



PAPA FRANCISCO NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

'Os jovens universitários são empreendedores de sonhos'

→ P 24 E 25



CARLOS NETO

'O mundo mudou, mas a escola ficou no mesmo sítio'

→ P 2 A 4

POLITÉCNICOS

IPCA com projeto 50+10

Novos cursos no IPGuarda

IPLeiria faz comunicação para todos

IPSetúbal com 23 CTesP

IPCoimbra aposta na eficiência

Portalegre: Governo visita *campus*

Residência a concurso em Beja

Escola de Saúde de Santarém com nova direção

→ P 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22 E 21

Ensino Magazine leva Mulheres Naturalistas de Luísa Nunes ao Reino Unido e ao Ciência Viva

→ P 11



António Cotrim | LUSA

25º ANIVERSÁRIO DO ENSINO MAGAZINE

Corrida dos Reitores e dos Presidentes é dia 9 de setembro



Nuno Barata

UNIVERSIDADE
Docente da UBI com Cátedra

POLITÉCNICO → P 6

IPCB: universidade europeia está mais perto

→ P 13

UNIVERSIDADE
Professor da Universidade de Évora ganha Prémio Internacional

→ P 7

ENSINO JOVEM
Fórmula Student junta meio milhar

→ P III

CARLOS DA CÂMARA

Um sociólogo do tempo



→ P 26 E 27



Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander



CARLOS NETO, PROFESSOR JUBILADO DA FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

‘O mundo mudou, mas a escola ficou no mesmo sítio’

¶ Carlos Neto afirma que o paradigma escolar não promove o tempo para a brincadeira e outras atividades informais, à margem da sala de aula. O especialista em desenvolvimento infantil critica a «visão cartesiana», em que dentro do portão da escola só entra o cérebro, enquanto o corpo fica do lado de fora. Para contrariar a «hipocondria digital» que se apoderou da vida dos jovens e do meio escolar, preconiza uma utilização mais equilibrada e regulada dos dispositivos digitais.

O regresso das crianças às ruas para brincar no espaço público tem sido uma das maiores lutas da sua carreira de docente e investigador, com cerca de cinco décadas. Fala mesmo em «analfabetismo motor». Pode desenvolver mais em profundidade esta ideia?

A minha luta permanente tem sido demonstrar que estas competências motoras não podem ser esquecidas. Qualifico a situação que vivemos como alarmante, na

sequência da degradação progressiva, nas últimas décadas, das competências motoras, lúdicas e até artísticas das crianças. Registaram-se vários constrangimentos que não só afetaram a vida das famílias, da comunidade e da própria escola. Neste contexto, as crianças deixaram de desempenhar um conjunto de experiências absolutamente fundamentais no seu desenvolvimento, especialmente até à puberdade. Esta superproteção levou a mais crianças com obesidade, aumento de peso e perda de mobilidade autónoma. Padronizou-se, exageradamente, os espaços escolares e comunitários, fazendo com que as crianças deixassem de ter tempo e espaço para poderem brincar de forma livre, com reflexos no seu desenvolvimento motor, social, mental e emocional.

O que defende para inverter esta situação?

Para começar, ter políticas públicas ousadas, no sentido de reabilitar a rua

enquanto local de encontro e local de jogo. A escola da rua desapareceu ou está em vias de extinção. O grande problema é que temos uma escola completamente padronizada, formatada, com espaços completamente plastificados. Atualmente, dispomos de verdadeiras obras de arquitetura escolar no sistema educativo português, desde o pré-escolar ao ensino secundário, mas a verdade é que as crianças ficam muito pior servidas. O lado do betão e do sintético fez com que o espaço para a contemplação da natureza tenha acabado e com ele brincadeiras em que existia a fuga, a perseguição ou a luta, como é o caso de subir às árvores ou brincar às escondidas. Essas experiências sensoriais fundamentais para o corpo praticamente deixaram de existir. Hoje em dia, temos crianças que estão a chegar ao fim do 1.º ciclo e que não sabem jogar, não sabem saltar, não sabem atar os sapatos. É uma tragédia. Como costume dizer, e reitero,

estamos a formar analfabetos motores. Também relacionado com esta nova realidade, está o aumento de casos de ansiedade, depressão e défice de atenção e hiperatividade.

As crianças podem brincar menos, mas não é por isso que ficam de braços cruzados...

As crianças hoje têm agendas completamente preenchidas e organizadas. Algumas passam mesmo mais de 50 horas semanais na escola, cerca de 10 horas por dia. Por seu turno, os seus pais vivem em precariedade e este contexto acaba por transformar as crianças em vítimas do tempo dos adultos. Há uma “escravidão” escolar que se implementou e que, estou em crer, ainda não há suficiente consciência do seu impacto no desenvolvimento dos mais novos. O meio escolar está dominado por uma “hiper-escolarização” que não deixa tempo livre e informal como forma ✎



de equilíbrio. As nossas gerações tiveram essa oportunidade e as crianças atuais estão quase privadas disso. O brincar é insubstituível e fundamental para o seu desenvolvimento.

A capa do seu livro, “Libertem as crianças – a urgência de brincar e ser ativo”, lançado em 2020, que se tornou uma referência no âmbito do desenvolvimento infantil, tem uma criança a subir a uma árvore, uma brincadeira que, diz, hoje é vista como algo radical. Esta nova conceção é responsabilidade da escola ou do contexto familiar?

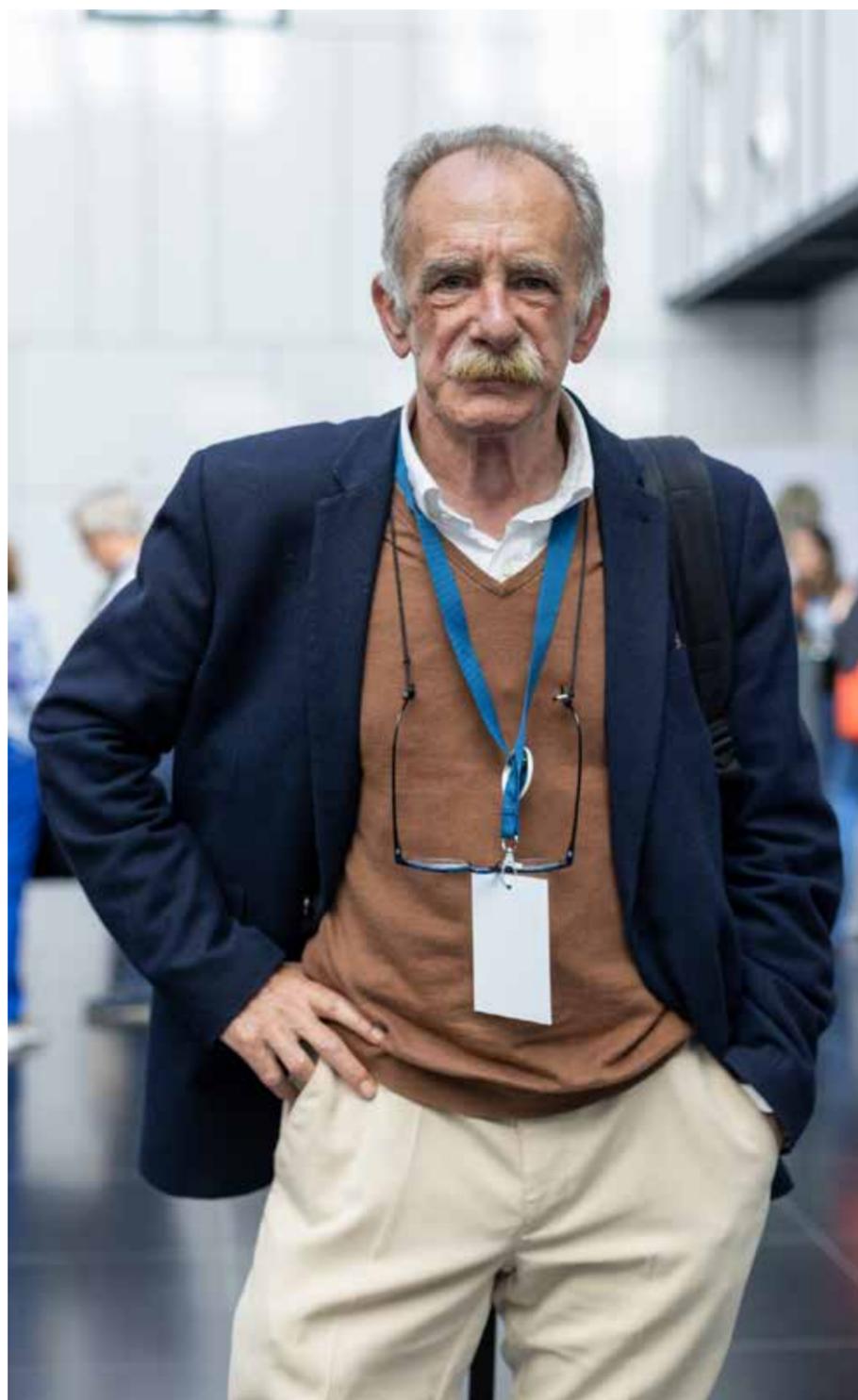
É preciso uma abordagem multidimensional, mas a superproteção parental é um aspeto fundamental. Hoje as crianças saem de casa e da escola e são metidas no automóvel, ficando privadas de explorar a autonomia e a mobilidade do seu próprio corpo. Perante isto, ficam mais frágeis perante a relação com o imprevisto, o incerto e o risco. O espaço público foi capturado pelos automóveis, tornou-se caótico e roubou a liberdade às crianças e aos jovens. Perdeu-se a identidade e a perceção do espaço onde as crianças vivem e crescem. As crianças hoje deixaram de ter amigos, muito por culpa desta vertiginosa emergência do digital e a evolução da Inteligência Artificial ainda vai piorar o cenário. Os paradigmas das escolas, por seu turno, não mudaram. O mundo mudou, mas a escola ficou no mesmo sítio. Aliás, vou mesmo mais longe, hoje as escolas são uma prisão. Digo mesmo que há presos em cadeias que têm mais tempo de recreio do que muitos alunos. E não é exagero, é factual. Em 2015 fizemos um estudo e uma campanha que apurou que os presos têm cerca de 2 horas diárias fora da cela e as crianças têm cerca de hora e meia no espaço exterior das salas de aula.

Pelo que depreendo das suas palavras, a escola precisa de uma grande transformação?

Temos de pensar uma escola nova, no sentido de perceber que as crianças têm direito a ser crianças. Os estabelecimentos de ensino só têm o foco na escolarização centrada no aperfeiçoamento para testes, notas e avaliações, tendo em vista as médias para entrar no ensino superior. Isto é uma forma de esquecer que a escola é um espaço onde as pessoas aprendem a viver e também apreendem competências mais gerais. A escola é, historicamente, um local comprovado para a preparação de cidadãos, capacitando-os para enfrentar as mudanças que ocorrem nas sociedades. A escola ensina a saber conviver, resolver problemas, trabalhar em equipa. O que agora se chama os “soft skills”.

A pandemia agravou a situação que tem descrito?

Sem dúvida. Representou uma regressão em muitas dimensões. Há uma espécie de sofrimento existencial e uma agitação motórica que se agravou devido ao aprofundamento do sedentarismo infantil. E ninguém está preocupado com o sedentarismo infantil. Continua a imperar uma visão cartesiana na escola, em



que dentro do portão só entra o cérebro e o corpo fica do lado de fora. O corpo está esquecido na escola. É um disparate completo, negligenciando-se uma dimensão holística fundamental. Isto não pode continuar. O mundo mudou, logo, a escola vai ter de mudar também. Há obstáculos e problemas para resolver, como a precariedade dos professores, e a escola está cansada e exausta. O primeiro passo seria descentralizar as políticas educativas.

A imaturidade que hoje em dia, aqui e ali, se ouve os professores universitários qualificarem muitos dos seus alunos deve-se à forma como as nossas crianças e jovens estão a desenvolver-se no espaço escolar?

Tem a ver com as oportunidades que não foram vividas desde as primeiras idades. Muitas dessas crianças foram sujeitas a uma lógica completamente formatada e institucionalizada. No fundo, viveram um regime demasiadamente aprisionado. A escola precisa, porque a sociedade assim o exige, de formar crianças e jovens que sejam exploradores, cientistas e artistas. Se não estimular as crianças a deixarem de estar

sentadas e obedientes nas salas de aula, esse objetivo não será conseguido. Sou um intransigente defensor dos direitos das crianças como forma de lhes proporcionar uma infância feliz e a nossa escola não está a cumprir essa missão. Portugal até tem boas experiências do ponto de vista pedagógico, mas ainda apresentamos uma grande assimetria, em especial, comparativamente com os países do norte da Europa. Nesses países, mesmo com um clima mais agreste, os alunos andam no espaço exterior 3 a 4 horas por dia. Em Portugal cai um pingão de chuva e entram todos para dentro da escola cheios de medo. É esta superproteção que “mata” as crianças no seu desenvolvimento. Sou um acérrimo defensor da escola que promova, cada vez mais, um conhecimento vivido e experienciado e não um conhecimento que é imposto de forma tradicional.

O relatório da UNESCO – “Educação 2030” propõe um novo contrato social para a educação. Portugal deve aproveitar para apanhar essa «boleia»?

Esse estudo veicula mensagens absolutamente essenciais e que muito deviam

interessar ao nosso sistema e comunidade escolar. Destacaria a promoção de uma aprendizagem ecológica, uma conceção multicultural e interdisciplinar, bem como uma cidadania e uma participação democrática. No fundo, são aspetos em que a nossa escola é ainda francamente deficitária. Principalmente na questão dos processos educativos, em que as crianças não participam, na maior parte dos casos, ativamente, limitando-se a receber passivamente o conhecimento. E também não queria deixar passar o apelo ao trabalho em conjunto que este estudo pretende dinamizar. Pais, professores e também as autarquias têm de dar as mãos e conferir um sentido novo à escola, tendo em vista os enormes desafios do presente e do futuro.

Falemos agora da questão da «sedução digital» que é um dos temas que o preocupa. É um crítico da utilização desmedida de aparelhos digitais em ambiente escolar...

Há uma hipocondria digital enorme que está a travessar a nossa adolescência, agarrada e capturada pelos ecrãs. As tecnologias estão a “encharcar” completamente a nossa vida, e também o mundo escolar. É inevitável que os dispositivos digitais vieram para ficar, preocupante é que os aspetos negativos rivalizam com os positivos.

Que cuidados se deve ter na utilização destes dispositivos digitais em ambiente escolar?

Os dispositivos digitais devem ser utilizados, do ponto de vista educativo, sempre que necessário. Já fora do ponto de vista educativo, não defendo regras rígidas ou impostas, mas sim uma negociação entre pais, filhos e os professores para uma utilização equilibrada destes dispositivos. Veja que hoje os espaços exteriores das nossas escolas, ou o recreio, se preferir, são áreas silenciosas. As escolas estão silenciosas. Ando por todo o país em palestras e verifico que, especialmente a partir do 2.º ciclo, quando os jovens já têm acesso a telemóveis, reina o silêncio, ninguém conversa com ninguém e, mesmo durante o período de pausa, muitos ficam dentro de quatro paredes com o aparelho nas mãos. Isto tem efeitos terríveis na adolescência, nomeadamente no desenvolvimento afetivo e emocional.

Foi recentemente lançada uma petição pública subordinada ao tema «Viver o recreio escolar sem ecrãs de “smartphones”» e que já acumula mais de 18 mil assinaturas. Valida a proposta dos subscritores que defendem que durante o tempo de permanência dos alunos nas escolas os telemóveis ou os “tablets” seriam depositados em cacifos?

Essa seria uma das soluções que foi, aliás, adotada por uma escola de Lourosa. Mas acho que há medidas mais democráticas. É possível combinar ou negociar com os jovens as regras a adotar. Bem sei que há jovens que têm um grande sofrimento se não tiverem um acesso regular a esses dispositivos digitais, mas é preciso agir. Mas ❦



creio que o ponto chave, neste momento, deve ser lançar a reflexão e discussão sobre o futuro tecnológico e o seu impacto no desenvolvimento humano, em especial nas crianças e jovens, repensando os direitos humanos aplicados ao uso das novas tecnologias e em particular à Inteligência Artificial, que abre um mundo desconhecido e sobre o qual ainda não sabemos quase nada. Temos, por isso, de atuar imediatamente, para encerrar a página da escola do passado, que já não serve para nada. A nova escola deve ser humanista e ecológica, mas em momento algum pode perder de vista ou não retirar os ensinamentos e mais-valias de uma revolução tecnológica que veio para ficar. Se assim for, estou certo de que conseguiremos legar e transmitir aos mais novos a capacidade criativa e a capacidade de adaptação.

Michel Desmurget, neurocientista francês, e autor do aclamado livro “A fábrica de cretinos digitais”, cujo prefácio da edição portuguesa é da sua autoria, defende que «o tempo de ecrãs nas crianças até aos seis anos devia ser nenhum, zero». Este especialista fala mesmo que estamos a viver uma «orgia digital». É exequível um controlo parental mais apertado no uso de dispositivos digitais?

As crianças estão a ser bombardeadas do ponto de vista sensorial e perceptivo ao nível do seu cérebro e do seu corpo com estes ecrãs. A vida das famí-

lias tornou-se um inferno e o que temos são pais distraídos digitalmente com o tempo de uso que os seus filhos fazem dos dispositivos digitais. Isto contribui para o sedentarismo infantil, que já aqui falámos, e com o qual o nosso Serviço Nacional de Saúde (SNS) não parece estar preocupado, mas a curto, médio ou longo prazo vai ver as consequências com problemas de saúde graves. A maior pandemia deste século é o número de horas que estamos sentados. Estudos realizados apontam que do ponto de vista de maturidade cognitiva, social, emocional e motora não se devia disponibilizar ecrãs a crianças até aos 2/3 anos. Entre os 3 e os 5 anos, a idade do pré-escolar,

os pais já podem ver com os mais novos filmes educativos, com a devida e atenta supervisão. No 1.º ciclo já há algumas crianças com telemóveis, especialmente pelo facto de os pais se sentirem ansiosos para terem a comunicação rápida com os filhos. Entre os 5 e os 10 anos, recomendaria 2 a 3 horas de exposição a ecrãs. Mas a partir do 2.º ciclo a situação complica-se muito e o controlo parental torna-se cada vez mais difícil. Contudo, sempre que possível, o ideal seria que o tempo de exposição a ecrãs não excedesse as 4/5 horas. Para além disso, estudos recentes demonstram que os dispositivos lúdicos (ou jogos “online”) estão a ganhar a atenção de milhares

de jovens. Esta excessiva exposição é particularmente problemática e segundo dados recentes, os jovens entre os 12 e os 18 anos já passavam cerca de 7 horas por dia a jogar. Em alguns casos, o tempo em frente aos ecrãs já supera o tempo de sono. É preocupante e cria uma dessincronia completa ao nível do nosso organismo.

O jovem que planeou um ataque, não concretizado, à Faculdade de Ciências de Lisboa era viciado em jogos “online” violentos. Admite que situações como esta podem, mais tarde ou mais cedo, reeditar-se?

Claro, é um exemplo do que pode vir a acontecer de forma mais frequente. Estas novas tecnologias apoderam-se das fragilidades em termos de desenvolvimento das crianças e dos jovens. É um fenómeno que está a acontecer um pouco por todo o mundo. Estes dispositivos cada vez mais sofisticados são as novas armas do futuro. Para além do mais, a proliferação de casos de “cyberbullying”, também no nosso país, é extremamente inquietante, até porque são dinâmicas sobre as quais nós não temos capacidade de controlar. ■

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

Quando brincar é um assunto muito sério

¶ Carlos Neto, nascido em Leiria, há 71 anos, é um dos maiores especialistas mundiais na área da brincadeira e do jogo e da sua importância para as crianças. Para o professor catedrático jubilado da Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa, brincar é um assunto muito sério. Por essa razão, o trabalho de investigação académica que tem vindo a desenvolver há quase cinco décadas centra-se sobretudo no papel do brincar e do jogo no desenvolvimento da criança, na independência de mobilidade em crianças e jovens e no “bullying” nas escolas. É um dos membros fundadores da cooperativa de ensino «A Torre», onde trabalha desde 1972 com crianças dos 3 aos 10 anos, no âmbito do jogo e motricidade infantil. Esse trabalho engloba a formação teórica e prática dos alunos da FMH, tanto das diversas licenciaturas como de mestrados e doutoramentos. Em paralelo, Carlos Neto orienta diversos projetos de investigação e intervenção comunitária e colabora com um leque alargado de entidades e autarquias. ■





APOIOS A ALUNOS DE MÉRITO

UBI investe em bolsas

A Universidade da Beira Interior (UBI) vai aumentar os apoios financeiros para novos alunos, através do reforço dos programas de bolsas de estudo, no âmbito do programa 'Conquista o amanhã!', o qual visa a igualdade de oportunidades para alunos de diferentes contextos sociais, valorizar o esforço e premiar o mérito.

As Bolsas de Incentivo UBI STE-AM, no valor de 500 euros, destinam-se a alunos de 1.º ano de cursos de 1.º Ciclo ou Mestrado Integrado das áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática que tenham ingressado em primeira opção. A estes apoios, concedidos com verbas do Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), juntam-se outros, disponíveis na página UBI Impulso Jovem.

Outra hipótese é o Programa de Excelência +UBI, que visa premiar os melhores alunos, com nota de candidatura ao CNAES igual ou superior a 190 pontos e cuja colocação seja resultado de candidatura em

primeira opção ao curso da UBI em que ingressa. O montante atribuído corresponde ao valor anual da propina.

Existem ainda as Bolsas +UBI, no valor de um ano de propinas, que abrangem os três alunos com melhor nota de candidatura, desde que superior a 140 pontos, numa seleção de cursos. Este ano serão contemplados os 1.º ciclos em Bioengenharia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica Computacional, Filosofia, Física e Aplicações, Matemática e Aplicações, Química Medicinal e Tecnologia e Produto de Moda Sustentável.

Dentro das ofertas de apoio social, a UBI tem também estabelecidos acordos com diversas entidades, nomeadamente autarquias, que contribuem para minimizar os custos inerentes a estudar na universidade através da prestação de bolsas a alunos que ingressem em áreas com elevada empregabilidade, de que são exemplo as formações da área da engenharia. ■



PARA PREMIAR TALENTO DE DOUTORANDOS

Aliança UNITA abre concurso

A Aliança UNITA tem abertas, até 30 de outubro, as candidaturas para o UNITA PhD International Talent Challenge 2023/2024, um concurso de talentos, com três prémios de cinco mil euros, destinados a estudantes dos cursos de doutoramento das seis universidades parceiras, entre elas a Universidade da Beira Interior.

Os candidatos são convidados a apresentar propostas para desafios societários identificados

nas áreas científicas de Economia Circular, Herança Cultural e Energias Renováveis – as três áreas-chave do Re-UNITA. Os candidatos poderão concorrer em equipas locais de dois a cinco elementos (as equipas podem ser multidisciplinares), selecionando o desafio associado a cada uma das três áreas científicas a concurso, desenvolvendo e apresentando uma proposta inovadora ao desafio escolhido. ■

COMISSÃO EUROPEIA APROVA UNITA até 2027

A aliança UNITA – Universitas Montium, um consórcio de universidades de sete países, entre elas a UBI, e que foi aprovado no âmbito do projeto 'Universidades Europeias', em 2020, vai continuar até 2027, após sequência da aprovação da candidatura submetida à Comissão Europeia (CE).

A CE avaliou os primeiros três anos de trabalho como altamente meritórios, entre os quais se inclui o alargamento do número de membros da aliança, que permitiu o acesso a 14 milhões de euros, o financiamento máximo oferecido pela Comissão, e juntou outras instituições à estratégia de impulsionar a qualidade do Ensino Superior na União Europeia (UE).

A estratégia da UE tem como finalidade aumentar a competitividade do Ensino Superior dos seus países, aprofundando a cooperação entre as instituições, num movimento inclusivo de estudantes, docentes e pessoal não-docente. Outra das metas passa pela partilha de recursos físicos, cursos, conhecimentos especializados, dados e infraestruturas.

Criado em 2020, o consórcio teve como membros fundadores a Universidade da Beira Interior (Portugal), a Universidade de Saragoça (Espanha), a Universidade



de Torino (Itália), a Universidade Pau et des Pays de L'Adour, a Universidade de Savoie Mont Blanc (França) e a Universidade Vest din Timisoara (Roménia). Em setembro de 2021, a UNITA foi alargada a quatro novos parceiros, que agora se tornam membros: o Instituto Politécnico da Guarda (Portugal), a Universidade Brescia (Itália), a Universidade Pública de Navarra (Espanha) e a Universidade de Transilvânia de Brasov (Roménia). A este consórcio de 10 membros juntam-se a Haute Ecole Spécialisée de Suisse occidentale (Suíça) e a Yuriy Fedkovych Chernivtsi National University (Ucrânia), como parceiros associados.

Com um financiamento total de 14 milhões de euros da União Europeia, a UBI contará com cerca de 1 milhão e 275 mil euros para continuar o bom caminho e atingir novas e mais ambiciosas metas neste projeto internacional de grande relevância.

A UNITA é constituída por instituições situadas em zonas de montanha, junto a fronteiras dos seus países, onde se falam línguas que têm o Latim como base. Além do desenvolvimento dos seus territórios e do incremento das línguas latinas no contexto científico, visa trabalhar no desenvolvimento da sustentabilidade e da economia circular. ■



NO ÂMBITO DO "PROMOVE"

Doutorandos ganham projeto

Diana Gomes e João Silva, estudantes de doutoramento em Bioquímica e em Biomedicina, respetivamente, na Universidade da Beira Interior (UBI), acabam de ver aprovado um montante de 5000 euros, no âmbito do Programa Promove, da Fundação La Caixa/BPI, para desenvolverem o projeto ONCOSENSING.

O projeto, com mentoria dos investigadores Ângela Sousa e Luís Passarinha, do Centro de Investigação em Ciências da Saúde

da UBI, consiste no estudo de um método de rastreio inovador para o cancro do colo do útero (CCU), integrado num kit para uso clínico e/ou pessoal. A ideia baseia-se na deteção de uma proteína do vírus do HPV, considerada um biomarcador da existência de pré-lesão, permitindo identificar precocemente mulheres com risco de cancro do colo do útero (CCU).

A ideia passa por reaproveitar uma tecnologia já existente no

mercado e muito utilizada pela população em geral, promovendo a economia circular, pelo que a proposta está alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nomeadamente os Objetivos 3 (proporcionar acesso à saúde de qualidade), 9 (fortalecimento da investigação científica, apoiando o desenvolvimento económico da região) e 10 (reduzir as desigualdades socioeconómicas no acesso à saúde). ■



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E CIÊNCIA DE DADOS

Novo curso na UBI

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) inicia no próximo ano letivo a inovadora licenciatura em 'Inteligência Artificial e Ciência de Dados', que associa duas áreas em expansão e de uma enorme importância, pelo contributo e implicações que têm nas diversas vertentes da sociedade.

"Um diploma em IA capacita os estudantes universitários com competências multidisciplinares e

versáteis, fornecendo uma perspetiva de carreira atraente e a oportunidade de contribuir para o avanço da tecnologia em múltiplos domínios", refere Hugo Proença, diretor da nova licenciatura.

O curso vai ainda promover o pensamento crítico, bem como as capacidades de análise e resolução de problemas, através da abordagem dos desafios de forma baseada em dados e lógica, atri-

morando a capacidade de tomar decisões informadas e enfrentar situações do mundo real, além de potenciar a aprendizagem ao longo da vida.

"É imperativo que estes profissionais se mantenham atualizados com os últimos avanços e tendências, permitindo que permaneçam na vanguarda da inovação e impulsionem futuras descobertas", explica Hugo Proença. ■



JEAN MONNET 2023

Docente da UBI com cátedra

✚ Bruno Ferreira Costa, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), é um dos premiados com a Cátedra Jean Monnet 2023, a qual será implementada nos próximos três anos, assegurando o desenvolvimento de investigação e atividades na área da ciência política. Terá como sede a UBI, na Unidade de Investigação Praxis - Centro de Filosofia, Política e Cultura.

O projeto aprovado, com o financiamento mais elevado,

de 50 mil euros, intitula-se POLMEDIA_EU - Sistemas Políticos, Participação Política e Media na União Europeia, tendo os avaliadores salientado o perfil do investigador responsável, a qualidade do projeto e o impacto da cátedra na região da Beira Interior como fatores determinantes para o sucesso da candidatura.

A Cátedra Jean Monnet é uma posição docente atribuída a especialistas nas temáticas

européias, com o objetivo de disseminar a investigação efetuada em temas determinantes para o futuro da UE, sendo a primeira vez que é atribuída a um docente da UBI. Com o projeto serão organizados diversos seminários, conferências, workshops e uma pós-graduação na área do projeto, bem como desenvolvida uma estratégia de cooperação com parceiros da Colômbia, Indonésia, Argélia e Ucrânia. ■

A3ES APROVA POR SEIS ANOS

Licenciaturas em Cinema e em Design acreditadas

✚ A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) acaba de acreditar o curso de 1.º Ciclo em Cinema, da Universidade da Beira Interior (UBI). Aliado à qualidade de ensino, o grande interesse despertado nos alunos é um aspeto elogiado pela Comissão de Avaliação Externa (CAE), que assinala a elevada procura, em média cinco vezes superior às vagas disponíveis, sendo que 91% o fazem em 1.ª opção.

"O relatório confirma a qualidade da oferta formativa da licenciatura em Cinema da UBI, merecendo uma acreditação sem quaisquer condições", salienta Paulo Cunha, diretor do curso da Faculdade de Artes e Letras, destacando as referências da CAE à maturidade do projeto formativo e à equipa docente coesa, estável, qualificada e motivada, com boa preparação teórica e objetivos de investigação. Nota ainda para o "ambiente associativo e pró-ativo entre os estudantes", refere ainda.

A Licenciatura em Cinema é um dos cursos do Departamento de Artes que beneficia da proximidade científica das outras formações, um fator tido em conta pela CAE. "A comissão avaliadora salientou, como muito positiva, a criação de sinergias efetivas com outros cursos do Departamento, nomeadamente o Ciclo de Estudos em Design Multimédia, mas também uma forte articulação do plano curricular com a organização de eventos do LabCom", explica Paulo Cunha.

Com destaque no Relatório Final da CAE, como "dado muito positivo", estão as participações de filmes produzidos no âmbito do CE em festivais e mostras, um total de 94 festivais e mostras nacionais e internacionais nos anos referidos no relatório (2019 e 2020), que resultaram em quatro grandes prémios, "bem como a seleção oficial no IndieLisboa, nas Curtas Vila do Conde e no Fantasporto".

Design Multimédia e Design de Moda

A licenciatura em Design Multimédia da Universidade da Beira Interior (UBI) foi acreditada por seis anos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e de forma incondicional, o que "é uma excelente notícia", de acordo com Joana Casteleiro, a diretora do curso da Faculdade de Artes e Letras.

A docente salienta que para esta decisão "contribuíram vários aspetos, dos quais importa destacar o corpo docente devidamente qualificado e integrado em centros de investigação de reconhecido mérito, a procura consistente e sustentada do Ciclo de Estudos e a motivação e inclusão dos alunos em atividades projetuais de investigação e disseminação".

No relatório que sustentou a acreditação, a Comissão de Avaliação Externa (CAE) refere estar-se na presença de um curso "consolidado, com objetivos claros e dinâmica de aprofundamento da qualidade do ensino", admitindo a "importância do contributo do Ciclo de Estudos para o desenvolvimento tecnológico, cultural e económico da região".

A A3ES acreditou ainda, e também por seis anos, a licenciatura em Design de Moda, da Faculdade de Artes e Letras, tendo destacado o corpo docente, a elevada procura por parte dos candidatos, a dedicação de alunos e professores e as taxas de empregabilidade dos diplomados são alguns dos aspetos destacados no relatório que sustenta a decisão.

A acreditação resulta de um "trabalho estrutural e uma revisão especializada", de acordo com Rafaela Noro, diretora do curso, segundo a qual todo o processo de autoavaliação foi feito com "o apoio dos professores do curso, a opinião dos alunos e um estudo comparativo com as licenciaturas das instituições de maior renome na área". Resultou, assim, "numa nova visão da missão do curso a longo prazo". ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA ABRE NOVOS CURSOS

Ciências Farmacêuticas e Inteligência artificial com vagas

‡ A Universidade de Évora irá abrir, no próximo ano letivo que começa em setembro, novos cursos de licenciatura e mestrado em Inteligência Artificial e Ciência de Dados, e um mestrado integrado em Ciências Farmacêuticas.

As ofertas formativas estão já a ser divulgadas pela própria universidade.

O mestrado integrado em Ciências farmacêuticas é uma das apostas da Escola Superior de Saúde e Desenvolvimento Humano, a mais nova da Universidade, que está assente num modelo multidisciplinar e com diferentes áreas. Este mestrado integrado vem juntar-se às licenciaturas de Ciências Biomédicas e da saúde, Ciências do Desporto; e Reabilitação psicomotora; e aos mestrados em Direção e gestão desportiva; Exercícios e saúde; Psicomotricidade; e Tecnologia no Desporto e na Saúde. Será também nesta escola que deverá surgir o curso de medicina.



Segundo a UÉ, o grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas será conferido após a conclusão do ciclo de estudos integrado de 300 ECTS, o qual dá acesso ao exercício profissional Farmacêutico reconhecido pela Ordem dos Farmacêuticos.

Este curso tem como objetivo principal capacitar os alunos e futuros Mestres em Ciências Farmacêuticas para as atividades constantes no Ato Farmacêutico, conforme definidas no Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos. Além disso, pretende também desen-

volver um processo de ensino-aprendizagem inovador, em forte articulação com a clínica, a investigação e os setores tecnológico e empresarial.

A Licenciatura em Inteligência Artificial e Ciência de Dados é um curso projetado para promover

nos estudantes a capacidade para enfrentar os desafios atuais da era digital. Combinando conhecimentos fulcrais da Ciência dos Computadores com uma formação sólida em Matemática / Estatística, os alunos adquirem uma compreensão dos fundamentos da Inteligência Artificial com ênfase na Aprendizagem Automática (Machine Learning), análise de dados, estatística, Big Data e computação de alto desempenho, entre outras.

O Mestrado em Inteligência Artificial e Ciência de Dados forma profissionais capazes de dar resposta às necessidades do mercado laboral na área com o mais elevado crescimento dentro das Tecnologias da Informação: a Inteligência Artificial e Ciência de Dados. A formação em Inteligência Artificial e Ciência de Dados responde às atuais exigências para o sucesso dos negócios nas mais diversas áreas, como saúde, retalho, finanças, comunicações, logística e transporte, bem como na investigação, em empresas e laboratórios de investigação. ■

DOCENTE DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Gottlieb Basch distinguido com prémio internacional

‡ O investigador do MED e professor catedrático no Departamento de Fitotecnia da Universidade de Évora (UÉ), Gottlieb Basch, foi um dos cinco premiados internacionais da iniciativa “No-Till Legends”, disse ao Ensino Magazine aquela academia.

Gottlieb Basch foi reconhecido na categoria recentemente criada “International No-Till Educators”.

O prémio promovido pela revista americana de agricultura dedicada à sementeira direta/Agricultura de Conservação, “No-Till Farmer”, investigadores ligados à Agricultura de Conservação e pioneiros na aplicação de técnicas como a sementeira direta.

Gottlieb Basch fazia parte de um leque restrito de 52 pessoas que contribuiram significativamente para o desenvolvimento, promoção e divulgação internacional dos muitos benefícios da Agricultura de Conservação e sementeira direta. Os cinco homenageados deste ano



foram selecionados, a partir dessa lista de 52 investigadores, por um painel de juízes.

Segundo a UÉ, “Gottlieb Basch é doutorado em Ciências Agrárias pela Universidade Georg-August de Göttingen, Alemanha. Em 1984, a sua tese comparou a utilização da sementeira direta e das rota-

ções diversificadas de culturas com os sistemas de cultivo convencionais utilizados no sul de Portugal. Com base nos resultados promissores, Gottlieb Basch passou quatro décadas a investigar o contributo da aplicação dos princípios da Agricultura de Conservação a nível ambiental, agronómico

e económico, da saúde do solo, da biodiversidade, do sequestro de carbono, da redução das emissões de gases com efeito de estufa”.

Desde 1991, Gottlieb Basch integra o MED (antigo ICAAM) trabalhando na conservação do solo e na dinâmica do carbono do solo. Entre 2020 e o início de

2023 foi coordenador do Grupo de Investigação do MED “Solo, Água e Clima” e desde 2020 até ao presente, coordenador da Linha Temática do MED “Agricultura de Regadio”. É autor ou coautor de mais de 40 artigos de investigação em revistas internacionais e de vários capítulos de livros. É membro do Conselho Geral da UÉ e da direção da APOSOLO-Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo desde da sua fundação em 1999. Foi presidente da Federação Europeia de Agricultura de Conservação de 2003 a 2008 e é de novo desde 2011, e é membro do International Conservation Agriculture Advisory Panel para África. Esteve também envolvido em vários projetos internacionais de Agricultura de Conservação na União Europeia e em África. Atualmente integra o Grupo de Peritos da União Europeia para as remoções de carbono. ■

SISTEMA DE GESTÃO

UÉ certificada pela Apcer

‡ A Universidade de Évora (UÉ) acaba de ver certificado o Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal pela Associação Portuguesa de Certificação (Apcer), em resultado de um conjunto de medidas que está a implementar com vista a promover a conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal dos seus trabalhadores.

Na sequência deste compromisso foi criado o CONCILIA.UÉ, com o objetivo de desenvolver uma cultura que favorecesse o bem-estar organizacional e o nível de satisfação dos trabalhadores, bem como de investir nas competências técnicas e comportamentais, de modo a promover a autonomia, a satisfação e o desenvolvimento pessoal e profissional, procurando ainda atrair talento para a instituição e au-



mentar as taxas de retenção dos recursos humanos.

Para João Nabais, vice-Reitor para as Políticas para a Vida na Universidade e Relações com a Comunidade, “esta certificação assume grande relevância, pois é o reconhecimento do trabalho já realizado neste âmbito. Vem também desafiar a fazer mais e

a consolidar as iniciativas já iniciadas, potenciando a necessária conciliação das várias vertentes da Vida. A promoção do bem-estar, a realização profissional e a construção de uma Universidade onde todos se sintam bem e motivados são para nós aspetos centrais e estruturantes da nossa atividade”. ■

EXPOSIÇÃO EM ÉVORA

Ribeiras urbanas no Jardim

‡ O Jardim Público de Évora tem patente, até ao dia 15 de setembro, a mostra científica “EDURRIO - Educar para a preservação e sustentabilidade dos rios e ribeiras urbanas e dos seus recursos - da biodiversidade aos serviços do ecossistema”. A exposição apresenta trabalhos de investigação do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE) e financiados por Fundos Nacionais através da FCT, no âmbito do programa MARE Mini-Grants.

Composta por 28 painéis, a mostra realça as ribeiras escondidas pela cidade, a sua biodiversidade, e os serviços que elas fornecem, trazendo ainda à luz os seus problemas e deixando recomendações de medidas de gestão e boas práticas com vista à sua melhoria.

Segundo a Universidade de Évora, a inauguração da exposição contou com a presença de Ana Paula Canavarro, Vice-Reitora para a Educação e Inovação Pedagógica, Helena Adão, investigadora e coordenadora da Unidade Regional de Investigação do Centro de Ciências do Mar e Ambiente (MARE) na Universidade de Évora, Rui Salgado, Diretor do Instituto de Investigação e Formação Avançada, Pedro Costa, assessor à vereação em representação do Presidente da Câmara Municipal de Évora, as investigadoras e organizadoras da exposição Ana Raquel Calapez (MARE - Universidade



de Coimbra), Maria João Feio (MARE - Universidade de Coimbra) e Ana Mafalda Gama (MARE - Universidade de Évora), e diversos investigadores do MARE.

Citada na nota enviada pela UÉ ao Ensino Magazine, Helena Adão salienta a importância deste tipo de iniciativas que promovem a interação entre os investigadores dos vários centros, destacando, neste caso em particular, a colaboração das Unidades Regionais do MARE de Évora e de Coimbra, e do Politécnico de Leiria, que submeteram a proposta de sensibilizar para a importância dos ecossistemas fluviais urbanos.

“De alguns anos para cá começamos a olhar mais para os ecossistemas aquáticos urbanos. Trabalhávamos muito nas serras e nas zonas rurais mais afastadas, mas a verdade é que estes ecossistemas nas cidades têm sido muito esque-

cidos, poluídos, tapados, canalizados e muito artificializados” explica, na mesma nota, Maria João Feio.

Para Ana Raquel Calapez “os rios e ribeiras urbanos têm um enorme potencial para fornecer importantes serviços para a população, desde a manutenção da biodiversidade urbana e da qualidade do ar, passando pela mitigação de cheias e temperaturas extremas, até à melhoria estética da cidade, estabelecendo ainda áreas recreativas e promovendo o bem-estar e a saúde das populações”.

Esta exposição conta na organização com a colaboração de várias unidades do Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), a Rede de Investigação Aquática (ARNET), em parceria com a Câmara Municipal de Évora e o Projeto Missão Ciência & Arte. Resulta de uma parceria entre a Universidade de Évora e a Câmara Municipal de Évora. ■



JOSÉ ROQUETTE HOMENAGEADO

Évora recebe conferência

‡ A XXXVI Conferência Internacional da ASEPELT (Asociación de Economía Aplicada) decorreu nos claustros do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora, de 5 a 7 de julho. A iniciativa, organizada pelo Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia da UÉ, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), da Telemecare e do Banco de Portugal, teve como tema central a “Desigualdade, exclusão pela pobreza e implicações de política para um mundo melhor -Uma abordagem de economia aplicada”.

O evento teve a participação

de 150 conferencistas e homenageou José Roquette, um economista ímpar da sua geração, empresário fundador da Finagra, atual Esporão, empresa líder nos vinhos a nível internacional.

Durante o encontro decorreu ainda uma mesa redonda sobre “Desigualdade e desenvolvimento desigual em Portugal e Espanha”, que contou com os contributos de Aurora Galego, docente do Departamento de Economia da UÉ, procurando fomentar o debate comparativo e comparativista entre Portugal e Espanha, utilizando para tal estatísticas europeias e nacionais. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Mitra acolhe encontro

‡ A Herdade experimental da Mitra da Universidade de Évora (UÉ) acolheu, nos dias 3 e 4 de julho, o 2º encontro do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) - a unidade de I&D multidisciplinar da UÉ.

A iniciativa permitiu reunir todos os colaboradores e investigadores para momentos de debate e partilha focados no tema “Healthy Soils: For Food, For Life and For the Future”.

Em nota, a UÉ refere que a organização do evento esteve a cargo do MED, com a colaboração da Universidade do Algarve e do Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-Alimentar do Alentejo (CEBAL).

Citada na mesma nota, Teresa Pinto Correia, docente do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da UÉ, investigadora do MED e membro que integrou o comité organizador do encontro explica que a escolha dos solos

como tema do encontro resulta do facto de ser um dos fatores de produção que muitas vezes é esquecido. Também na mesma nota, Fátima Batista, diretora do MED e docente do Departamento de Engenharia Rural, explica que este 2º Encontro “é uma oportunidade de partilha de conhecimento, uma forma de conhecermos o que se está a fazer e de traçarmos os próximos passos para o futuro”.

Por sua vez, Rui Salgado, diretor do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA) e docente do Departamento de Física da UÉ, “o solo é um dos desafios da sociedade atual e o MED é o maior centro de investigação nesta área e tem contribuído fortemente para o desenvolvimento da investigação e inovação científica da Universidade de Évora”, referindo-se à unidade de I&D da UÉ que obteve classificação Excelente pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. ■

EVITAR OXIDAÇÃO DA FRUTA ATÉ 48 HORAS

Bolsa ERC para a Nova

† Ana Rita Duarte, docente da Faculdade Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa acaba de receber uma bolsa ERC (European Research Council) para o projeto IMproVITA no valor de 150 mil euros, que tem como principal objetivo ajudar a melhorar a vida útil de produtos perecíveis através da estabilização de vitaminas, utilizando uma tecnologia inovadora que visa aumentar a atividade antioxidante e prevenir a oxidação da fruta até 48 horas quando exposta ao ar.

“As indústrias de processamento de alimentos enfrentam uma elevada pressão para aumentar a vida útil dos produtos e diminuir as toneladas de resíduos geradas todos os anos. As vitaminas, também conhecidas como antioxidantes, são o grupo mais comum de compostos químicos usados para preservar o frescor dos alimentos. Este projeto visa prevenir a degradação precoce dos antioxidantes, através da utilização de sistemas eutéticos profundos (DES) para aumentar o tempo de prateleira desses compostos”, explica a investigadora Ana Rita Duarte.

Os sistemas eutéticos profundos (DES) são misturas de duas espécies sólidas que em determinada razão molar formam um novo composto com propriedades



diferentes. No projeto IMproVITA, a equipa de investigadores já demonstrou que a utilização desta tecnologia aumenta a atividade antioxidante até cinco dias, e previne a oxidação da fruta até 48 horas, ao contrário do que acontece com os métodos convencionais que só previnem a oxidação dos alimentos até algumas horas quando exposta ao ar.

“Nesta prova de conceito, a equipa pretende validar o produto ao nível das suas características técnicas, mas também validar o mercado e avaliar o potencial comercial da nossa solução”, comenta ainda Ana Rita Duarte, que já tinha conquistado uma Consolidator Grant, pela ERC, pelo trabalho ‘Des.solve - When solids become liquids: natural deep eutectic solvents for chemical process engineering’. ■

LICENCIAMENTO DE AGENTES DE FUTEBOL FIFA

Europeia prepara para o exame

† A Universidade Europeia, em parceria com a Sociedade de Advogados Almeida, Dias & Associados, abriu inscrições para um novo Curso de Preparação para o Exame de Licenciamento de Agentes de Futebol FIFA, que arranca em setembro. Com a duração de 18 horas, em b-learning, será lecionado pelo advogado Gonçalo Almeida, mestre em Direito do Desporto e juiz da nova Câmara de Agentes do Tribunal de Futebol da FIFA.

A formação visa preparar candidatos ao exame obrigatório que dará acesso à licença de Agente de Futebol FIFA, tendo por base a Regulamentação FIFA e, em particular, todas as alterações que a mesma introduziu nesse novo contexto, que entrará plenamente em vigor a 1 de outubro de 2023.

O primeiro exame decorreu em abril deste ano e teve mais de 6500 inscritos a nível mundial,



dos quais cerca de 3800 fizeram o exame, entre eles, 147 candidatos portugueses. Um exame do qual resultou uma taxa de aprovação de 52%, dado indicador do seu elevado grau de exigência. O próximo exame terá lugar no dia 20 de setembro deste ano, sendo que as inscrições para o mesmo deverão ser realizadas até dia 31 do presente mês. ■



INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA NO ALGARVE

Alunos de Medicina no terreno

† Os alunos do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Universidade do Algarve (UALg) acabaram de apresentar, no Anfiteatro Teresa Gamito, no Campus de Gambelas, 21 trabalhos de intervenção comunitária, na área das doenças cerebrovasculares, que desenvolveram em vários municípios do Algarve.

Esta aproximação do MIM à comunidade realiza-se no âmbito da unidade curricular ‘Saúde e Intervenção Comunitária’, do 3º ano. “Para melhor transmitir a mensagem que se pretendia criou-se o projeto ‘MovIMento’,

pois a literacia permite escolher melhorar, e assim transformar os hábitos e com isto promover a mudança. Queremos que os nossos estudantes percebam o impacto que a intervenção em saúde tem na comunidade”, explicou Manuela Castro, criadora do projeto e regente da unidade curricular.

A ligação aos municípios através desta unidade curricular, materializada assim através do projeto ‘MovIMento’, que vai na segunda edição, decorreu nos municípios de Albufeira, Faro, Loulé, Monchique, Olhão, Portimão e Tavira. Todavia, se-

gundo a docente responsável, pretende-se que esta iniciativa tenha expressão nos 16 municípios do Algarve de uma forma equitativa. “Queremos chegar a mais pessoas, mas para isso é necessário que exista abertura para nos receberem”.

Esta iniciativa é uma parceria do MIM UALg e do Algarve Biomedical Center (ABC) para as comunidades do Algarve, que este ano contou com o apoio do INEM, do projeto ‘Kid on Top’ e com o patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde (SPLS) e da Sociedade Portuguesa de AVC (SPAVC). ■

SOCIEDADE PORTUGUESA DE MATERIAIS

Sandra Carvalho preside

† Sandra Carvalho, professora catedrática do Departamento de Engenharia Mecânica (DEM) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC), é a nova presidente da Sociedade Portuguesa de Materiais (SPM), tendo sido eleita, por unanimidade, para o biênio 2023-2025.

“A liderança da SPM é um desafio completamente diferente dos assumidos até ao momento na minha carreira, apesar de que chegar a este cargo seria natural, uma vez que iniciei a atividade no Conselho Diretivo da associação como vogal durante dois mandatos, sendo nos últimos quatro anos a vice-presidente”, refere Sandra Carvalho.

Neste mandato os novos Corpos Sociais da SPM eleitos preten-



dem seguir três grandes linhas de ação que visam congregar a comunidade “dos materiais” e assim, tornar-se uma voz ativa junto de decisores políticos e económicos, tecido empresarial e sociedade civil, implementar estratégias para

aumentar o dinamismo e a sustentabilidade económica da SMP, caminhando para a sua profissionalização a médio prazo, e ainda, promover a importância da ciência e engenharia dos materiais como pilar do desenvolvimento sustentável, aumentando a identificação dos sócios com a associação.

“Tendo tido um percurso científico de mais de duas décadas na área da Ciência e Engenharia dos Materiais, claramente que me identifico com a missão da SPM, e, nesse sentido, considero que poderei ser útil nessa missão”, observa a catedrática, que aceitou este desafio por acreditar que lidera uma “equipa forte, dinâmica e de confiança” que ajudará a implementar o programa de ação validado pelos sócios em eleição. ■

PRÉMIO DE CARREIRA EM ITÁLIA

Assunção Flores distinguida

Assunção Flores, diretora do Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) e professora do Instituto de Educação da Universidade do Minho, é a primeira portuguesa a receber o prémio de carreira da Associação Internacional de Estudos sobre os Professores e o Ensino (ISATT), o denominado Prémio ST²AR (Service to Teachers, Teaching, the Academy and Research), que foi entregue no 20º Congresso Bienal daquela entidade, em Bari, Itália.

O júri internacional reconheceu o “percurso exemplar” de Assunção Flores e os seus contributos no âmbito do trabalho docente e da formação de professores. Em abril passado, a professora catedrática



também recebeu o Prémio Michael Huberman, da American Education Research Association, a maior associação de investigação em educação

no mundo, que reconheceu a sua pesquisa ao longo de quase três décadas sobre a vida dos professores.

Maria Assunção Flores fez a licenciatura em Ensino de Português-Francês, o mestrado em Educação, ambos pela UMinho, e o doutoramento em Educação pela Universidade de Nottingham, no Reino Unido. Foi visiting scholar nas universidades de Cambridge e Glasgow, no Reino Unido, e mantém projetos com diversas instituições estrangeiras. Foi a única portuguesa a presidir ao Conselho Internacional de Educação para o Ensino e à ISATT. Coordena a Comissão Especializada ‘Professores e Outros Profissionais da Educação’ no Conselho Nacional de Educação (CNE). ■

PRIMEIRA PORTUGUESA COM O PRÉMIO JENSEN

Rosana Alves premiada

A investigadora Rosana Alves, do Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) da Universidade do Minho, é a primeira portuguesa a receber o Prémio Jensen, da Federação Europeia das Sociedades de Microbiologia (FEMS). O galardão, no valor de 10 mil euros, foi entregue no congresso daquela entidade, em Hamburgo (Alemanha), e reconhece a cada dois anos um(a) jovem cientista na Europa com um projeto e um potencial ímpares para uma carreira de excelência.

O prémio permitirá a Rosana Alves realizar parte do seu projeto de pós-doutoramento na Universidade Católica da Lovaina (Bélgica). O trabalho visa compreender os mecanismos moleculares que permitem a adaptação de fungos patogénicos a diversas áreas do corpo humano. Na prática, o estudo pode ajudar a desenvolver terapias mais eficazes contra infeções fúngicas.

“Este prémio permite-me trabalhar durante seis meses num



dos melhores laboratórios europeus da minha área e ter acesso a mais tecnologias e modelos de infeção. Esta distinção é também relevante a nível pessoal, académica e científica”, destaca Rosana Alves. O galardão foi atribuído pela FEMS, que agrega mais de 30.000 profissionais de 50 sociedades de 40 países. O nome do prémio evoca o dinamarquês Hans Laurits Jensen, um dos principais microbiologistas do século XX.

Rosana Alves é natural de Ponte de Lima e doutorada em Biologia Molecular e Celular pela Escola de Ciências da UMinho. Foi bolsista Fulbright na Universidade da Califórnia em Berkeley (EUA) e investigadora visitante nas universidades de Exeter e Aberdeen (Reino Unido). Realizou ainda a sua tese de mestrado ao abrigo do programa Erasmus na Universidade de Liverpool (Inglaterra). ■

EM MARCO DE CANAVESSES

UTAD com Gerontologia

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), em parceria com a Câmara Municipal e a Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses, vai abrir 22 vagas para o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Gerontologia, no âmbito de um protocolo de colaboração celebrado a 20 de julho, no Salão Nobre da autarquia, e que prevê outras ofertas formativas.

“Esta oferta formativa é, sobretudo, uma resposta de proximidade para capacitar quem procura a sua vocação na área da saúde. Face à procura crescente de profissionais especializados no cuidado e na promoção do envelhecimento saudável da nossa população, é urgente apostarmos nesta formação em gerontologia”, refere o reitor da UTAD.

As candidaturas são exclusivamente online e decorrem de 19 de julho a 25 de agosto. Trata-se de uma formação profissional pós-12ºano, que possibilita ainda a conclusão de licenciatura na área. As aulas teóricas irão decorrer nas



salas da Academia Begin Marcolnvest e as aulas práticas no Hospital Rainha Santa Isabel, ambos localizados no centro da cidade do Marco de Canaveses.

“Com o envelhecimento acelerado da população e as necessidades específicas que surgem nessa fase da vida, é fundamental investirmos em profissionais qualificados e capacitados na área da gerontologia. A abertura do CTeSP em Gerontologia por uma instituição de prestígio como a UTAD é uma resposta concreta a essa necessidade”, afirma a presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, Cristina Vieira. ■

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM DESAFIOS REAIS

ISEG cria para a RTP Play

O ISEG Executive Education e a RTP acabam de assinar um protocolo que permite aos alunos da pós-Graduação em Applied Artificial Intelligence & Machine Learning desenvolverem o seu projeto de curso diretamente na estação pública. Trata-se de um projeto completo, aplicando soluções de inteligência artificial para desafios reais identificados na plataforma digital RTP Play.

No final da pós-graduação, os representantes da RTP terão a oportunidade de assistir às apresentações dos projetos desenvolvidos pelos participantes e receberão uma solução real de inteligência artificial, com algoritmos e modelos de machine learning, prontos para implementação.

Francisco Velez Roxo, CEO do ISEG Executive Education, considera que o protocolo “é uma evidência de que apoiamos o ‘fazer’, acima de tudo, fazendo. É um protocolo para construir soluções win-win, através da troca de conhecimentos e da aplicação prática de soluções de IA, fundamental para que os alunos levem no seu curriculum as competências críticas de sucesso no seu contexto profissional”.

Para João Pedro Galveias, diretor de Multimédia da RTP, “ao envolver os participantes em projetos concretos com desafios reais da RTP Play, estamos a criar um ambiente de inovação e aprendizagem mútua, que muito valorizamos e desejamos perpetuar”. ■

Publicidade



ENSINO MAGAZINE

NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

25º ANIVERSÁRIO DO ENSINO MAGAZINE

Mulheres naturalistas de Luísa Nunes expostas no Reino Unido e Proença

A exposição “Mulheres Naturalistas do Passado”, da autoria da investigadora e docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, está patente em Belmont House, Reino Unido, até 1 de setembro de 2023, seguindo em 2024 para Londres, na Fauna&Flora International.

Esta exposição de pinturas de Luísa Ferreira Nunes está inserida no 25º aniversário do Ensino Magazine e pode também ser visitada no Centro de Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova. A mostra é o reconhecimento do trabalho desenvolvido por mulheres naturalistas de várias origens e de diferentes épocas, como a Rainha-Faraó Hatexepsute XV BC, Maria Sybilla Merian, Jeanne Baret, Marianne North, Jeanne Villepreux-Power, Rachel Carson, Marjorie Latimer, Vera Scarth-Johnson, Beatrix Potter, Anne Gagg ou Jane Goodall, entre outras.

Luísa Ferreira Nunes, que por motivos de saúde não pôde es-



A exposição também pode ser vista no Centro de Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova

tar presente nas inaugurações das duas exposições, recorda que “durante a pandemia pintei os retratos de 14 mulheres naturalistas do passado que quebraram os padrões sociais dos tempos em que viveram, perseguindo as suas paixões pelo mundo natural e fazendo importantes contribuições ao longo de caminhos difíceis e aventureiros”.

A autora revela que “todas foram incessantes viajantes e conhecedoras do mundo natural

através das suas descobertas de espécies nunca antes vistas. Algumas viram os seus achados e re-

gistos serem atribuídos a colegas homens, pois não lhes era dada nem voz nem credibilidade. O reconhecimento chegou muitos séculos depois e foi enaltecido por vários grandes museus de História Natural da Europa e EUA”.

Luísa Ferreira Nunes recorda que os “retratos destas mulheres fascinantes passaram três anos fechados numa gaveta. No início de 2023 duas instituições inglesas, a Belmont House da UK National Trust e a Fauna&Flora International, gostaram muito não só da ideia de se trazer estas mulheres inspiradoras ao conhecimento do público como os retratos contextualizados e as respetivas histórias de cada uma”. ■



A exposição está patente no Reino Unido até 1 de setembro

Publicidade

RVJ Editores

COMUNICAÇÃO

BRANDING

DESIGN

EDIÇÃO LITERÁRIA

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
TEL.: +351 272 324 645 | EMAIL: RVJ@RVJ.PT

[rvj.editores/](https://www.rvjeditores.com)

DESPORTO E TECNOLOGIAS

Politécnico abre novo CTeSP

‡ A Escola Superior de Educação de Castelo Branco irá abrir um novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Desporto e Tecnologias. A nova oferta vai abordar a conceção, organização e acompanhamento de atividades tecnológicas no âmbito desportivo, de saúde e de bem-estar. As candidaturas já começaram e terminam a 28 de agosto.

De acordo com o Politécnico, “os futuros diplomados serão capazes de analisar o rendimento desportivo, preparar e monitorizar programas de treino, de recreação ou de lazer orientados para a saúde ou para performance desportiva, selecionar e preparar equipamentos tecnológicos e desportivos, e ainda efetuar o follow up de indicadores de saúde”.

Os CTeSP são cursos de ensino superior com um cariz eminentemente prático, tendo a duração de dois anos, onde se inclui um estágio de 6 meses.



O curso irá funcionar na Escola Superior de Educação de Castelo Branco

Podem candidatar-se todos os titulares do 12.º ano de escolaridade, de um curso profissional de nível 4, ou habilitação legalmente equivalente, ou ainda titulares de um CET ou outro grau de ensino superior. Após conclusão, os alunos podem prosseguir estudos numa licenciatura, através

da candidatura aos Concursos Especiais - Titulares de CTeSP, beneficiando de creditação de formação (equivalência) de algumas disciplinas realizadas no CTeSP.

Os estudantes dos CTeSP têm acesso aos mesmos apoios sociais dos restantes graus de ensino superior. ■

IPCB

Luís Farinha obtém agregação na UBI

‡ O docente da Escola Superior de Gestão do IPCB (ESGIN) e vice presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Luís Farinha, obteve, por unanimidade dos membros do júri, o título de Agregado no ramo de Gestão, pela Universidade da Beira Interior.

O título académico de agregado, necessário à progressão nas carreiras docentes universitária e politécnica e na carreira de investigação científica, é atribuído pelas universidades mediante a aprovação em provas públicas designadas por provas de agregação, podendo ser atribuído nos ramos do conhecimento ou especialidades em que, nos termos legais, a universidade pode conferir o grau de doutor.

A agregação foi composta por três provas, que envolveram a análise do currículo científico do candidato; a apresentação, apreciação e discussão do relatório de uma unidade curricular, no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade em que foram prestadas as provas; e a apresentação, apreciação e discussão de um Seminário sobre Sistemas Re-



gionais de Inovação e Integração Empreendedora.

Doutorado em gestão, Luís Farinha viu avaliados, a qualidade do currículo académico, profissional, científico e pedagógico, a capacidade de investigação e a aptidão para dirigir e realizar trabalho científico independente.

O júri das referidas provas, presidido por Joaquim Mateus Paulo Serra, professor catedrático e vice-reitor da Universidade da Beira Interior, foi constituído por Luís Filipe Costa Lages, professor catedrático da Universidade Nova

de Lisboa; Zélia Maria da Silva Serrasqueiro Teixeira, professora catedrática da Universidade da Beira Interior; Soumodip Sarkar, professor catedrático da Universidade de Évora; Aurora Amélia Castro Teixeira, professora catedrática da Faculdade de Economia da Universidade do Porto; Fernanda Maria Duarte Nogueira, professora catedrática do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa; e Helena Maria Baptista Alves, professora catedrática da Universidade da Beira Interior. ■

EM CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Luís Quinta-Nova apresenta trabalho

‡ O docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Luís Quinta-Nova, foi o orador convidado na conferência “Topics Webinar | EO&GEO Series: UAV Remote Sensing for Land Use and Land Cover Changes, Landscape, Citizen Sciences”.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que a conferência foi organizada sob a égide de um conjunto de revistas científicas internacionais de renome, designadamente Remote Sensing, Land, International Journal of Geo-Information e Drones.

Luís Quinta-Nova apresentou uma palestra subordinada ao tema “Multicriteria Spatial Analysis applied to Agro-Environmental Planning”. Nela abordou “os resultados da investigação que desenvolveu nos últimos anos relacionada com a análise da aptidão edafoclimática para a utilização agrícola e florestal face a cenários climáticos futuros, tendo em



Luís Quinta-Nova, docente da ESA

vista uma utilização mais sustentável do território”.

O docente apresentou também “um modelo integrado de avaliação do potencial agroflorestal de territórios rurais, incluindo informação sobre riscos com implicações diretas nesses espaços, como base de apoio à decisão para os agentes da administração pública com funções na área de ordenamento e gestão territorial”. ■

IPCB

Docentes da ESE em conferência europeia

‡ As docentes da licenciatura em Serviço Social da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, Regina Vieira e Marisa Candeias, participaram na Conferência Europeia de Educação em Serviço Social promovida pela Associação Europeia de Escolas de Serviço Social (EASSW), da qual o IPCB é associado desde 2022, e pelo Instituto Superior de Serviço Social do Porto.

As também investigadoras integradas da Unidade de Investigação, Age.Comm, tiveram uma participação ativa na Conferência. Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico refere que a “docente Regina Vieira apresentou a comunicação “The Curricular Internship in Social Work at ESE-IPCB - Social projects in communities and territories”, da autoria de Regina Vieira, Marisa Candeias, Marco Domingues e Adriana Mendes. Promoveu também o workshop “Let us reflect on ethics in Social Work! Practice, Education and research”, com as docentes Maria Irene Carvalho, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa e Teresa Silva, do Instituto Superior de Serviço Social - Universidade Lusíada de Lisboa”.

Já Marisa Candeias integrou o



Regina Vieira e Marisa Candeias

simpósio “Innovative theoretical and methodological approaches incorporating space in social work education”, juntamente com os docentes Felipe Saravia Cortés, da Universidad del Bío-Bío (Chile) e Dharman Jeyasingham, da Universidade de Manchester (Reino Unido), com a apresentação “The spatial dimension in first degree of rural social workers education: Reflections and recommendations for social intervention in places with low demographic density”.

A conferência constituiu-se como um fórum internacional de diálogo e discussão sobre preocupações, desafios e práticas na educação em Serviço Social, tendo como temas centrais o respeito pela diversidade, a igualdade e a conquista de sociedades socialmente responsáveis. ■



Petrica é docente na ESE

IPCB

João Petrica é Coordenador Principal

João Petrica, docente da Escola Superior de Educação, é o novo Professor Coordenador Principal do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), disse a instituição em nota enviada à nossa redação.

O docente obteve a categoria mais alta na carreira de docente de ensino superior politécnico na área disciplinar de Desporto. A promoção do docente do IPCB surge no seguimento de concurso documental interno, ao abrigo do Decreto-lei 112/2021, de 14 de dezembro.

Na mesma nota, o presidente do IPCB, que presidiu o concurso documental, felicitou o docente pelo resultado obtido bem como pela relevantíssima carreira académica e sublinha a importância de a Instituição reforçar o número de professores coordenadores principais, que existem em número residual face ao número total de docentes de carreira no IPCB. ■



Nuno Bataca, aluno da EST

IPCB

Aluno de mestrado apresenta comunicação

O aluno do mestrado em Engenharia Informática da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Nuno Bataca, apresentou a comunicação oral "IT Service Management: Sistema de Monitorização Baseado em Ferramentas Open Source" no 34.º seminário da Rede Temática de Comunicações Móveis (RTCM). A iniciativa teve lugar no passado dia 7 de julho, no Instituto de Telecomunicações em Aveiro.

De acordo com a nota enviada à nossa redação pelo IPCB, a "comunicação resultou do projeto aplicado de fim de curso e centrou-se na implementação de um sistema de monitorização de TI baseado em ferramentas open source, capaz de monitorizar e analisar em tempo real o funcionamento da infraestrutura de TI de uma organização". O trabalho foi orientado pelos docentes Vasco Soares e João Caldeira. ■

IPCB

Universidade europeia mais perto

A Comissão Europeia acaba de atribuir o Selo de Excelência à candidatura "BAUHAUS4EU European University Alliance", apresentada por um consórcio que inclui o Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Universidade Bauhaus de Weimar (Alemanha), o Instituto Blekinge de Tecnologia (Suécia), a Universidade de Bérgamo (Itália), a Université de Picardie Jules Verne (França), a Universidade de Economia de Katowice (Polónia) e a Universidade de Arquitetura, Engenharia Civil e Geodesia (Bulgária).

Esta distinção, revela o IPCB, certifica que a candidatura apresentada é de qualidade excepcional, ultrapassando a classificação necessária para a elegibilidade para financiamento.

O consórcio tem como objetivo global promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo das regiões europeias, através da cooperação internacional e multilateral.

Na nota enviada ao Ensino Magazine, o IPCB recorda que "embora a escassez de fundos europeus disponíveis não tenha permitido o financiamento total do projeto, cerca de 9 milhões de euros, estão já agendadas diversas iniciativas no âmbito desta rede, nomeadamente: a mobilidade internacional dos estudantes, docentes, investigadores e pessoal não docente das instituições parceiras; o Fórum BAUHAUS4EU, a realizar em setembro, em Weimar, com a participação dos dirigentes máximos das sete instituições parceiras e de diversos parceiros regionais; e ainda a partilha dos atuais desafios regionais, que serão



O grupo de trabalho do Politécnico

abordados conjuntamente através de formatos inovadores de ensino, investigação e intercâmbio".

António Fernandes, presidente do IPCB, citado na mesma nota, mostra-se muito satisfeito pela distinção atribuída à candidatura apresentada por este consórcio internacional que integra o IPCB, destacando o trabalho da equipa que representa o Politécnico, coordenada pela Vice-presidente do IPCB, Ana Vaz Ferreira, e que incluiu os docentes Daniel Raposo, João Pedro Luz e João Vasco Neves".

"O selo de excelência é um indicador muito positivo para a futura atribuição do financiamento integral por parte da Comissão Europeia, manifestando desde já o compromisso da instituição em continuar a trabalhar para implementar as melhorias necessárias para atingir esse objetivo", frisa António Fernandes.

O Politécnico adianta que "está já prevista a apresentação de uma segunda can-

didatura, previsivelmente no 1.º trimestre de 2024, no seguimento do convite à apresentação de propostas que deverá ser publicado no próximo outono. Serão efetuadas as melhorias necessárias, tendo como ponto de partida o feedback recebido por parte dos revisores, e potenciados os contactos que já foram feitos no âmbito desta aliança, levando mais além o desenvolvimento de ideias, conceitos e formatos, e aprofundando ainda mais a colaboração entre os parceiros".

A base de trabalho é a experiência complementar das instituições que integram o consórcio e os seus parceiros regionais, bem como os temas e valores da iniciativa "Nova Bauhaus Europeia" (sustentabilidade ambiental, estética e inclusão), enquanto movimento internacional líder para a transformação da sustentabilidade e modos de vida, situado na encruzilhada entre a arte, a cultura, a inclusão social, a ciência e a tecnologia. ■

POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Pedro Dominginhos avalia PRR

Pedro Dominginhos, presidente da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), esteve presente no Politécnico de Castelo Branco para aferir os resultados da execução física e financeira das candidaturas já aprovadas e em fase de implementação na instituição.

Em nota enviada ao nosso jornal, o Politécnico revela que esta visita pretendeu ainda "conhecer com maior detalhe as novas candidaturas em que o politécnico albacastrense participa neste âmbito, enquanto entidade líder ou parceira".

Um dos projetos aprovados pelo PRR e em que o Politécnico de Castelo Branco é líder é a Rede Politécnica A23 (RPA23). António Fernandes, presidente da instituição apresentou os "resultados do projeto Rede Politécnica A23 (RPA23), nomeadamente os cursos em funcionamento e a oferta formativa para 2023/24, o número de estudantes diplomados e em formação, os equipamentos adquiridos e a execução dos projetos para requalificação de instalações".

Recorde-se que a RPA23 "é um projeto que visa estabelecer uma rede temática de ensino superior, formação ao longo da vida e investigação aplicada nas áreas da Proteção de Pessoas e Bens e das Competências Digitais".



Pedro Dominginhos e António Fernandes (ao centro) avaliaram a execução física e financeira

Além do Politécnico de Castelo Branco, este consórcio integra os politécnicos da Guarda e de Tomar, tem um financiamento global elegível de 4 milhões 742 mil euros, e dá resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Programa Impulso Jovem para as áreas STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemáticas) e Programa Impulso Adultos.

Os projetos de requalificação para melhoria da eficiência energética e ambiental dos edifícios, no âmbito dos quais está previsto um investimento total de 5,7 milhões de euros, também foram apresentados. "O objeti-

vo passa por melhorar os edifícios da Escola Superior de Tecnologia, da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias e da Escola Superior Agrária, através da implementação de medidas de eficiência energética e hídrica no contexto de infraestruturas públicas do Estado, reduzindo o consumo de energia e de água, e subsequentemente reduzindo as emissões de CO₂", explica o Politécnico.

Foi igualmente apresentado o ponto de situação de outros projetos PRR em que o IPCB é líder ou entidade parceira: P2-RESILIS, GEE-BovMit, AdaptforGRazing, Beeland, Interior+, PTCENTRODIH e PRODUTECH R3. ■

PROJETO 50+10 EM BARCELOS

Inovar e cumprir

‡ O modelo 'IPCA (50+10) Concept for Future Skills', um modelo para o ensino-aprendizagem baseado nas chamadas future skills, é capaz de dar resposta aos desafios que o Ensino Superior enfrenta para diversificar e melhorar aprendizagens, mas importa agora aperfeiçoá-lo. A conclusão é de dos estudantes, docentes e parceiros que o implementaram pela primeira vez.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências que capacitem os estudantes para lidar com problemas reais e complexos, capazes de levar a transformações e melhorias sociais, o 50+10 assenta no lançamento de um desafio, que os estudantes enfrentam trabalhando em equipa, explorando, entrando em contacto com a comunidade e colaborando com parceiros.

Prevenir o desperdício alimentar, criar ofertas de turismo inovador, divulgar a cultura local, ideias de negócio promotoras do desenvolvimento sustentável e desenvolver tecnologias para monitorização em desporto, foram alguns dos desafios lançados. Os estudantes responderam com pesquisas, entrevistas, discussão, criatividade, exploração, partilha e ideias.

Para a apresentação dos trabalhos, as equipas foram ainda desafiadas a recorrer a formatos apelativos e criativos, tais como pitch, mostra interativa e exposição artística. No segundo semestre os estudantes enfrentaram novos desafios, entre eles o de trabalhar com parceiros e equipas diferentes.

A comunicação e colaboração com diferentes colegas de turma, o trabalho em equipa, a oportunidade de contactar com entidades do mundo profissional, explorar e apresentar publicamente ideias criativas e inovadoras foram os aspetos positivos mais realçados por estudantes e docentes. Para



os representantes das entidades parceiras sobressai a relevância e inovação de muitas das ideias apresentadas, bem como a capacidade de comunicação em público e fundamentação do trabalho demonstrado pelas equipas.

Entre os aspetos a melhorar destacam-se a gestão do tempo, divisão de tarefas e a autonomia. O projeto 50+10 demonstrou, assim, ser capaz de dar resposta aos desafios que o Ensino Superior enfrenta para diversificar e melhorar aprendizagens, importando agora aperfeiçoá-lo.

Além dos envolvidos do IPCA esta fase piloto contou ainda com parcerias externas ao IPCA, tais como: Câmara Municipal de Esposende, Biblioteca Municipal de Barcelos, Sonae MC, Centro de Empresas BPI, Agência Abreu, Bosch Car Multimedia, Certicem, Lda, Hotel Meliá Braga, entre outros. ■



FÉRIAS DE VERÃO NO IPCA

Experiência “incrível”

‡ Vinte e cinco jovens do ensino Básico e Secundário de Barcelos e Esposende estiveram no IPCA, de 10 a 14 de julho, naquela que foi a sua primeira incursão no ensino superior, para conhecer as principais áreas científicas através atividades dinamizadas nas várias escolas, entre elas corridas de drones, simulações de gestão, atelier de inovação alimentar, turismo de aventura com canoagem, workshops de inovação e criatividade e atividades nos laboratórios de design.

A semana ficou ainda marcada pela visita de Ricardo Costa, CEO do Grupo Bernardo da Costa, que esteve à conversa com os participantes e explicou quais os principais desafios de um gestor.

Já Fernando Albuquerque, de 15 anos, da Escola Henrique Medina, em Esposende, e Cátia Faria, de 16 anos, da Escola Secundária Alcáides de Faria, em Barcelos, não têm dúvidas na hora de escolher uma palavra para descrever esta semana: “incrível!” Para Cátia, o que a motivou a entrar nesta



Summer School foi ter “a oportunidade de ver como funciona uma escola de ensino superior”, ainda para mais porque “é para o IPCA que eu quero vir estudar, tirar design gráfico, e assim tive a oportunidade de conhecer a dinâmica da escola”.

O Pró-presidente para a Inovação Peda-

gógica e responsável pela Summer School, António Moreira, classifica esta experiência como muito gratificante. “A forma como as atividades estão estruturadas permite dar-lhes a conhecer o que fazemos aqui no IPCA nas áreas que lecionamos, mas de uma forma aberta, dinâmica e a apelar ao

pensamento crítico. A inovação pedagógica já faz parte do ADN do IPCA e, nesta Escola de Verão, não podia ser diferente. Chegámos ao final com pena porque passou num instante, mas ver os participantes a ganhar confiança com o passar dos dias deu-nos muita satisfação”. ■



POLITÉCNICO DE BEJA

Procura cresce 30 por cento

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IP-Beja) registou um crescimento global na ordem dos 30% na primeira fase das candidaturas aos cursos de mestrado para o ano letivo 2023/2024, quando comparado com período homólogo.

As matrículas e inscrições dos candidatos colocados vão decorrer entre 25 de julho e 25 de agosto e as aulas têm início previsto para o dia 12 de outubro de 2023. O presente resultado, na primeira fase de Candidaturas aos Cursos de Mestrado, permite à instituição encarar com otimismo a segunda fase do concurso, que irá decorrer de 1 a 22 de setembro de 2023. ■



ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Novo curso na Guarda

✚ O Politécnico da Guarda vai começar a formar técnicos superiores profissionais em Alimentação Saudável para responder ao aumento de pedidos de refeições saudáveis e pratos equilibrados nos restaurantes, lares e IPSS e ao crescimento do setor de restauração e hotelaria na região Centro.

Entre 2009 e 2019 houve um aumento de quase 10% do número de empresas na área do “Alojamento, Restauração e Similares” no Centro do país, sentindo o tecido empresarial a necessidade de instituir conceitos alimentares mais saudáveis. A formação será lecionada, a partir do próximo ano letivo, na Escola Superior de Saúde do IPG.

“A prática de uma alimentação saudável é fundamental para a população, devendo uma dieta equilibrada estar associada à prevenção e ao controlo de doenças crónicas e ter por base produtos sazonais, endógenos e alicerçados em princípios de sustentabilidade, que são pilares fundamentais para a saúde dos indivíduos”, afirma Carla Castro, docente no IPG e responsável pelo novo CTeSP. ■

BIOTECNOLOGIA MEDICINAL E FARMACÊUTICA

IPG com mestrado inovador

✚ O Instituto Politécnico da Guarda – IPG acaba de ter aprovado pela A3ES o mestrado em Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica, a primeira oferta formativa desta área em Portugal, que irá formar profissionais altamente especializados aptos para desenvolver terapêuticas e produtos biotecnológicos, como vacinas, substitutos de pele ou medicamentos com efeito apenas nas células malignas, para prevenir e tratar doenças. Este tipo de especialistas é cada vez mais procurado pela indústria farmacêutica e grupos de saúde. As aulas terão início no próximo ano letivo, na Escola Superior de Saúde do IPG.

“A medicina e a indústria farmacêutica têm enfrentado vários desafios nas últimas décadas, resultado do aumento da esperança média de vida, do aparecimento de novas doenças, como a covid-19, de resistências bacterianas ou de patologias onde os tratamentos ainda não têm a eficácia pretendida, como o cancro ou as doenças autoimunes” afirma Maximiano Ribeiro, diretor do mestrado. “Esta nova formação permitirá estimular a inovação, conjugando conhecimentos teórico-práticos atualizados e de vanguarda na área da Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica”.

Com a duração de dois anos, terá um plano de estudos fortemente ligado à me-



dicina regenerativa, personalizada e preditiva associado à prevenção, deteção precoce de doenças e ao desenvolvimento de novos medicamentos e produtos de saúde. Funcionará em regime b-learning e em horário pós-laboral e as candidaturas estarão abertas a partir de 14 de agosto.

“A grande expansão que a indústria biotecnológica sofreu nos últimos anos tem-nos levado a apostar em formações e

em projetos de investigação que resultem na produção de produtos, medicamentos e tecnologias que respondam aos atuais desafios da saúde”, afirma Joaquim Brigas, presidente do Politécnico da Guarda. “Somos uma instituição pioneira neste setor já que em 2020 lançámos a primeira licenciatura em Biotecnologia Medicinal na região Centro e, agora, vamos começar a formar os primeiros mestres do país nesta área”. ■

POLITÉCNICO DA GUARDA

Gestão industrial em mestrado

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) irá lecionar, no próximo ano letivo, um mestrado em gestão industrial, com o propósito de preparar administradores e gestores industriais para a transição energética e ambiental.

O novo mestrado, que reúne as áreas da gestão e da engenharia, irá focar-se “no desenvolvimento de competências para uma gestão eficiente dos recursos e para a implementação de processos mais sustentáveis e económicos nas empresas, tais como equipamentos híbridos ou a utilização de energia limpa”, anunciou a instituição.

O curso começa em setembro na Escola Superior de Tecnologia e Gestão e as candidaturas têm início a 14 de agosto.

“Com a amplificação do ‘cluster’ automóvel na região e a necessidade de autonomia neste setor, tem existido uma crescente procura por profissionais com formação superior especializada em gestão industrial”, realça Carlos Figueiredo Ramos, professor do IPG e um dos diretores do curso.

O docente acrescenta que “o novo mestrado irá preparar futuros quadros de empresas para a implementação de modelos mais sustentáveis, baseados em fontes renováveis, capazes de responder aos elevados consumos de energia elétrica, às emissões de carbono ou à enorme produção de resíduos”.

O IPG refere ainda, no mesmo comunicado, que “os estudantes deste curso terão a oportu-



tidade de integrar o Centro de Investigação em Sistemas Electromecatrónicos (CISE), que tem polos no IPG, nas universidades da Beira Interior e do Algarve e de Biskra, na Argélia”.

“O polo de investigação instalado no Politécnico da Guarda, dedicado às energias renováveis, dispõe de equipamentos e trabalhos científicos avançados nas áreas do hidrogénio verde e das energias solar e eólica”, aponta Carlos Figueiredo Ramos, também membro do CISE.

“Um dos trabalhos que está a ser desenvolvido é na área da energia solar, sobre a eficiência de equipamentos híbridos, que juntam as energias elétrica e térmica”.

O presidente do Politécnico da Guarda, Joaquim Brigas, sublinha que “a sustentabilidade é uma área no qual o Politécnico da Guarda tem vindo a apostar, com a formação de profissionais e com o desenvolvimento de projetos de investigação focados em áreas como a descarbonização e a economia circular”.

O dirigente sustenta que, com este curso, a instituição quer reforçar “a ligação ao tecido empresarial, usando o conhecimento científico para melhorar a gestão que é feita na indústria”. ■

Lusa



Agenda 2024 "PAISAGENS"



A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2024, dedicada a paisagens.

Nas 152 páginas podem-se encontrar entre aguarelas, fotografias e textos, as paisagens de clima mediterrânico e de clima oceânico. Da flora à fauna viajamos entre duas regiões geográficamente distantes, entre o mundo natural de Portugal e do Reino Unido.

As paisagens e os seus elementos são inspirados no Parque Natural do Tejo Internacional (Portugal) e o Parque Nacional de Exmoor (Reino Unido).

Edição Limitada

Adquira já o seu exemplar através da pré-venda

(disponível para envio a partir de 1 outubro)

www.ensino.eu/loja-virtual

• **Edição trilingue:**
português, inglês
e francês

• **153 páginas**

• **Ilustrações e fotografias
originais da autora**

• **Capa dura**

• **Formato: 21x15,5cm**

• **Autora:** Luísa Ferreira Nunes

• **Edição:** RVJ-Editores, Lda

• **Design:** RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires



Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233



SOLUÇÕES INOVADORAS

Maratona em Peniche durante 48 horas

✚ A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar (ESTM) de Peniche acolhe, de 17 a 19 de novembro, o Ocean Hackathon, evento ininterrupto de 48 horas durante o qual as equipas participantes desenvolvem um protótipo para resposta a desafios colocados por diferentes entidades nacionais e internacionais, em simultâneo com outras 14 cidades em todo o mundo.

A uma iniciativa partiu do Campus Mundial de la Mer, Brest, França, que incentiva a partilha de dados, a utilização de novas tecnologias digitais e o espírito empreendedor. Visa criar uma comunidade de partes interessadas em ciência e tecnologia marinha, promover a inovação para dar resposta a questões relacionadas com os oceanos e desenvolver novas abordagens na utilização de dados públicos, recolhidos por um conjunto alargado de instituições de I&D.

Os projetos resultantes aumentam o valor dos dados marinhos, muitas vezes através da sua reutilização. Desde o seu lançamento em 2016, o Ocean Hackathon reuniu uma nova comunidade em torno do oceano e dos ambientes digitais. Originalmente sediado em Brest, foi alargado em 2019 a outros locais e acontece agora, pela primeira vez, em Portugal.

A organização está a cargo do Polo de Peniche do Parque de Ciência e Tecnologia do Mar de Peniche (Hub Azul - Smart Ocean), do Hub Azul Portugal e do Politécnico de Leiria, tendo como parceiros o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (MARE), o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR), Município de Peniche, e o apoio institucional da Secretaria de Estado do Mar. ■

VOLUNTARIADO

IPCB adere à carta da diversidade

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) aderiu à Carta Portuguesa para a Diversidade, disse ao nosso jornal a instituição de ensino.

Na nota enviada à nossa redação, é referido que a “Carta Portuguesa para a Diversidade é um dos instrumentos voluntários, criados com o objetivo de encorajar os empregadores a implementar e desenvolver políticas e práticas internas de promoção da diversidade, entendida como o reconhecimento, o respeito e a valorização da(s) diferença(s) entre as pessoas, incluindo diferenças relativas ao sexo, identidade de género, orientação sexual, etnia, religião, credo, território de origem, cultura, língua, nacionalidade, naturalidade, ascendência, idade, orientação política, ideológica ou social, estado civil, situação familiar, situação económica, estado de saúde, deficiência, estilo pessoal e formação”. ■

JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE

IPLeia faz comunicação acessível

✚ O Centro de Recursos para a Inclusão Digital do Politécnico de Leiria desenvolveu a comunicação acessível, em linguagem pictográfica, ‘braille’, áudio e língua gestual portuguesa e gesto internacional, para tornar a Jornada Mundial da Juventude (JM) “para todos”. Esta foi uma das iniciativas desenvolvidas pelo Politécnico, que também acolheu peregrinos nos dias das jornadas.

“O CRID foi escolhido pela organização do encontro para desenvolver a comunicação acessível da JM, em linguagem pictográfica, braille, áudio e língua gestual portuguesa e gesto internacional, nas línguas oficiais da JM (português, espanhol, inglês, francês e italiano)”, anunciou o Politécnico de Leiria.

Numa nota de imprensa, aquela instituição de ensino superior explicou que foram elaborados vários documentos para o encontro, como “as Meditações do Terço, a Oração, o Exame de Consciência (em português e castelhano) e a versão digital do Itinerário Espiritualidade, desafios diários”.

“Foram impressas 10 mil orações no CRID que vão ser distribuídas aos peregrinos com deficiência durante a Jornada e 1.500 exemplares do Exame de Consciência em português e 500 em castelhano”, adiantou.

O Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CDRID), da Escola Superior de Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, vai ser também responsável, durante a JM, por desenvolver mensagens em pictogramas destinadas a pessoas no espectro do autismo, com deficiência intelectual, com défice de atenção, com síndrome de Down, com síndrome de Tourette, em estados iniciais de demência, com deficiências sensoriais e de comunicação, para os 60 ecrãs que se encontram no recinto, o que é considerada uma experiência inédita a nível mundial.

O CRID, criado há 17 anos, integra o grupo de trabalho “Atenção à Deficiência Jornada Mundial da Juventude 2023”, que está



Os jovens peregrinos foram recebidos em Leiria

a criar condições para acolher as pessoas com deficiência ou vulneráveis durante o evento.

À agência Lusa, a coordenadora do CRID, Célia Sousa, afirmou que o centro de recursos trabalhou tudo o que foi distribuído para a Jornada em diferentes tipos de linguagem, sendo que a documentação foi distribuída em formato em papel e é colocada no ‘site’ da JM.

“Pela primeira vez, nós estamos a pensar numa oração para chegar a todos. (...) Esta oração está com o texto, evidentemente, depois está impressa em ‘braille’, tem o áudio, tem a língua gestual de cada país e depois ainda tem os pictogramas, ou seja, tem a linguagem pictográfica que vai ajudar as pessoas a entenderem a mensagem que a oração quer passar”, esclareceu, destacando que os pictogramas são algo “inovador, porque nunca foram usados em nenhuma” JM.

Célia Sousa adiantou que nos ecrãs do recinto foram passadas pequenas mensagens, também em pictogramas, para ajudarem as pessoas a entender.

“Os pictogramas são imagens e as imagens são mais fáceis de se conseguir perceber (...), mesmo que haja barulho ou que não se consiga ouvir esse som”, referiu.

Considerando que a JM em Lisboa é uma das jornadas mais acessíveis e em que “há mais condições para as pessoas com deficiência”, Célia Sousa acrescentou: “É isso que queremos, que seja uma jornada, de facto, para todos, [que] não deixe ninguém de fora”.

Mais de um milhão e meio de pessoas estiveram em Lisboa para a JM, com o Papa Francisco, de 01 a 06 de agosto.

Considerado o maior acontecimento da Igreja Católica, a jornada nasceu por iniciativa do Papa João Paulo II, após um encontro com jovens em 1985, em Roma, no Ano Internacional da Juventude.

As principais cerimónias da jornada decorreram no Parque Tejo, a norte do Parque das Nações, na margem ribeirinha do Tejo, em terrenos dos concelhos de Lisboa e Loures, e no Parque Eduardo VII, no centro da capital. ■

PROJETO PILOTO

IPLeia cria sinais inteligentes

✚ Um grupo de investigadores dos Departamentos de Engenharia Eletrotécnica, Mecânica e Informática da ESTG-Leiria apresentaram, no passado dia 25 de julho, os resultados do “SmartSign – Desenvolvimento de Sinalização Rodoviária Inteligente”.

O projeto procurou desenvolver sinais de trânsito ativos para sistemas de transporte inteligentes. Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Leiria explica que “o SmartSign visa o desenvolvimento de sinais de trânsito que geram e emitem informação sobre a sua localização e informação de trânsito. Desse modo, os veículos automóveis conseguem receber a informação de trânsito mesmo em situações em que não conseguem visualizar o sinal, quer seja devido a condições atmosféricas ou porque estão fora da linha de vista”.

Depois da demonstração piloto no dia 25 de julho no Campus 2 da ESTG, o SmartSign será explorado pela empresa SNSV, na criação de sinais de trânsito e de informação ativos. ■



Os investigadores junto a um dos sinais

PRESERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

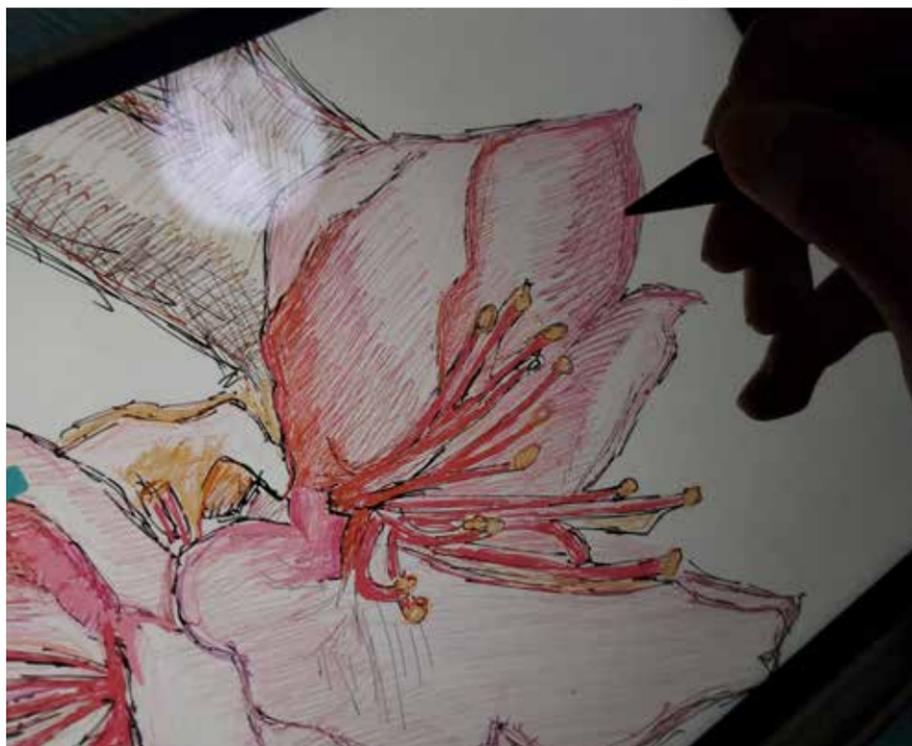
Campus do Barreiro reconhecido

‡ A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) foi um dos estabelecimentos de ensino premiados no âmbito do projeto 'A Biodiversidade da Minha Escola', promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), em parceria com várias outras organizações não governamentais de ambiente (ONGA).

O desafio, enquadrado no programa Eco-Escolas, propôs a alunos e professores, do Pré-escolar ao Ensino Superior, que explorassem e documentassem de várias formas a biodiversidade na envolvente dos seus estabelecimentos de ensino, mobilizando um total de 323 escolas inscritas nesta edição de 2022-2023.

No caso da ESTBarreiro/IPS, reconhecida com uma menção honrosa, a diversidade de espécies de fauna e flora existentes nos espaços exteriores do campus foi transformada em objeto de estudo no âmbito das aulas práticas laboratoriais da unidade curricular de Biologia Geral, envolvendo 53 estudantes do 1º ano da licenciatura em Biotecnologia sob a supervisão de três docentes.

Em várias saídas de campo, os três tipos de habitat que compõem o campus do Barreiro do IPS – prados, áreas ajardinadas e mata - foram percorridos e caracterizados quanto à composição em espécies (plantas, artrópodes e aves), com identificações feitas no local ou através da análise de exemplares em laboratório, o que resultou na elaboração de fichas de espécie e registos em forma de ilustração.



Para além da possibilidade de aplicar conhecimentos adquiridos nas aulas, os estudantes envolvidos nesta atividade puderam também contribuir para a caracterização da fauna e flora presentes nos espaços exteriores da sua instituição de ensino, ganhando com isso um novo olhar sobre a necessidade de preservar a biodiversidade neste e noutros espaços verdes urbanos.

A escola foi igualmente distinguida com uma menção honrosa pela sua participação no desafio Alimentação Saudável e Sustentável 2023, um projeto Eco-escolas apoiado pelo grupo Jerónimo Martins, que visa motivar a investigação sobre os alimentos que consumimos, os nossos hábitos alimentares e incentivar à divulgação de atitudes saudáveis e sustentáveis. ■

INVESTIGAÇÃO

IPCB tem Revista indexada à Scopus

‡ A *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes* da Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco foi aprovada para indexação na base de dados Scopus. Este índice é um dos mais prestigiados e exigentes sistemas de indexação de revistas de âmbito internacional, nas áreas das áreas do design, da música e artes visuais.

Em nota, o Politécnico recorda que a revista foi fundada em 2008, pela Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sendo uma publicação de Acesso Livre, com E-ISSN e avaliação paritária cega, que publica em digital e formato impresso, artigos nas áreas do design, da música e artes visuais.

A *Revista Convergências* publica gratuitamente em acesso aberto os resultados originais avaliados por pares, que explanam experiências e resultados oriundos da investigação e da prática nas áreas do design, da música e das artes visuais. Através de Artigos Originais, Caso de Estudo ou Artigo de revisão da literatura, escritos por profissionais, investigadores e académicos, promove o conhecimento relativo às atividades do design, da música e de outras artes visuais, em todos os seus domínios de aplicação, bem como da sua história, do seu ensino e aprendizagem.

No dia 31 de maio 2023, foi publicado o 31.º número da *Revista Convergências*, totalizando 448 artigos de mais de 400 autores. A *Convergências* é publicada nos meses de maio e novembro de cada ano e aceita artigos escritos em português, inglês e espanhol.

Os autores e leitores da revista são sobretudo profissionais, estudantes, investigadores e estudiosos de todos os campos do design, da música e artes visuais a nível internacional.

Trata-se de uma revista de acesso aberto, o que significa que todo o conteúdo está disponível gratuitamente, sem nenhum custo para o utilizador ou respetiva instituição. Os utilizadores podem ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou vincular os textos completos dos artigos, ou utilizá-los para qualquer outro fim legal, sem prévia autorização do editor ou autor, no âmbito da definição de acesso aberto da BOAI (Budapest Open Access Initiative).

No panorama nacional, a *Revista Convergências* foi pioneira no acesso aberto e no formato digital, onde é das mais antigas, sendo igualmente pioneira ao conseguir indexação na Scopus.

De referir que a aprovação das revistas para indexação resulta de uma apreciação que tem por base um conjunto de critérios rigorosos, que incluem a qualidade e o impacto do conteúdo publicado, a credibilidade dos corpos de gestão, os processos editoriais e de gestão de conteúdo, bem como a reputação geral junto da comunidade académica e científica.

A Scopus foi criada pela Elsevier em 2004, como sistema de indexação, sendo uma base de dados de resumos e citações que faz a monitorização de citações para estabelecer rankings pelo fator de impacto das publicações e revistas. ■

CANDIDATURAS ATÉ 16 DE AGOSTO

IPSetúbal com 23 CTeSP

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até ao próximo dia 16 de agosto, a 1ª fase de candidaturas aos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), disse ao Ensino Magazine aquela instituição. A estas formações de curta duração podem aceder todos os alunos com o ensino secundário completo ou ensino profissional equivalente.

Na nota enviada à nossa redação, é explicado que “para o ano letivo de 2023/2024, o IPS abre vagas para um total de 23 CTeSP, em áreas tão diversas como Videojogos e Aplicações Multimédia, Veículos Elétricos, Desportos de Natureza, Produção Audiovisual, Serviço Familiar e Comunitário, Assessoria de Gestão e Logística, entre muitas outras dentro dos universos das ciências sociais, ciências empresariais e da tecnologia”.

Neste âmbito, destaca-se a abertura, em Lisboa (INETE - Instituto de Educação Técnica), do CTeSP em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, em parceria com a consultora CGI, que, no âmbito de um programa específico - Acceleration Program - assegura todos os encargos com propinas, o pagamento de uma bolsa mensal e ainda a oportunidade de aprender em ambiente real de trabalho. Com condições similares, o IPS dá também continuidade ao CTeSP em Tec-



nologias Informáticas, numa parceria com a consultora multinacional Deloitte, enquadrada no Programa BrightStart.

Recorde-se que algumas destas formações de curta duração estão igualmente disponíveis em Ponte de Sor (Produção Aeronáutica), Sines (Automação, Robótica e Controlo Industrial; Manutenção Industrial; e Logística) e zona norte de Lisboa, no âmbito da Plataforma de Ensino Superior Politécnico para este território. Nesta área são ministrados os cursos de Produção Audiovisual (Amadora), Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (Amadora e Lisboa), Tecnologias de

Laboratório Químico e Biológico (Loures e Vila Franca de Xira), e Logística (Loures).

Esta oferta formativa é apoiada financeiramente por fundos europeus dos Programas Operacionais Regionais Centro, Lisboa e Alentejo e do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Os CTeSP são formações de ensino superior com a duração de dois anos letivos, que incluem um semestre de estágio e se distinguem por ser cursos fundamentalmente práticos, que potenciam o contacto real com o mercado de trabalho, permitindo também prosseguir estudos para licenciaturas. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Ensino Magazine
atribui bolsa

✚ O Ensino Magazine atribuiu, no passado dia 7 de julho, uma bolsa de mérito académico, no valor de 500 euros, a Henrique Camões, o aluno que concluiu a licenciatura com a média mais elevada no Politécnico de Coimbra.

A atribuição da bolsa resulta de uma parceria firmada com o Politécnico de Coimbra. A entrega do prémio foi feita por Maria João Leitão, enquanto representante do Ensino Magazine, e por Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra.

Henrique de Freitas Camões,

licenciado em Gastronomia pela ESEC - Escola Superior de Educação de Coimbra terminou o curso com média de 18,76 valores.

Para o diretor do Ensino Magazine, João Carrega, a atribuição da bolsa “reforça o compromisso da publicação numa vertente social bem definida, que premeia o esforço dos alunos nas instituições de ensino superiores parceiras da nossa publicação e, ao mesmo tempo, reconhece a qualidade formativa dessas instituições, no caso particular do Politécnico de Coimbra, que é uma referência nacional”. ■



Henrique Camões (esq) recebeu a bolsa do Ensino Magazine

PROMOÇÃO

Politécnico de Coimbra
mostra-se na Expofac

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) marcou presença, de 27 de julho a 6 de agosto, na Expofac. Durante o evento, em que o IPC foi patrocinador oficial num dos dias,

foi promovida a oferta formativa.

O certame foi também aproveitado pelo Politécnico de Coimbra divulgar a sua Rede Alumni, que reúne antigos alunos. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

8,6 milhões para eficiência

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) viu aprovadas as 20 candidaturas submetidas ao Financiamento do Fundo Ambiental - PRR, cujo objetivo passa pela melhoria da eficiência energética de 20 edifícios das várias Unidades Orgânicas - ESEC, ISEC, ISCAC, ESTeSC, ESTGOH, ESAC e INOPOL Academia de Empreendedorismo - e Serviços de Ação Social (SAS).

Com uma verba atribuída de cerca de 8,6 milhões de euros, serão implementadas medidas como a aplicação de isolamento térmico, substituição de caixilharias, instalação de iluminação LED inteligente, substituição dos sistemas de AVAC/AQS, substituição de equipamentos hídricos para

soluções de elevado desempenho e, com principal destaque, a instalação de sistemas solares fotovoltaicos, térmicos e híbridos com vista à promoção do consumo de energias renováveis em regime de autoconsumo.

De acordo com a vice-presidente do IPC, Ana Ferreira, com a implementação destas medidas prevê-se “uma redução de cerca de 65% do consumo de energia primária proveniente de fontes de energia não renovável e, consequentemente, a redução da fatura energética das instalações”.

Ainda segundo a responsável, ao mesmo tempo “é ainda possível a melhoria das condições das instalações ao nível energético,

térmico, hídrico e da qualidade do ar interior, proporcionando melhores ambientes de trabalho e condições de habitabilidade no caso das residências, aos seus estudantes, pessoal docente e não docente”.

Já ao nível das acessibilidades, o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) tem 16 candidaturas aprovadas ao programa “Acessibilidades 360° - Plano de Recuperação e Resiliência [PRR]”, no valor de cerca de 86 mil 660 euros.

Em nota, o IPC revela que “estas candidaturas visam a concretização de obras na melhoria das acessibilidades em vários edifícios da instituição, criando respostas para a inclusão de pessoas com mobilidade condicionada”. ■

BANDEIRA VERDE ECO-ESCOLAS

Coimbra renova galardões

✚ As seis unidades orgânicas de ensino (UOE) do Politécnico de Coimbra (IPC) voltaram a receber o Galardão Eco-Escolas no ano letivo 2022/23, naquele que é já o quinto ano consecutivo a conquistar esta distinção atribuída pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE).

O programa envolve os jovens e toda a comunidade académica na construção de escolas mais sustentáveis e procura resultados em várias componentes, nomeadamente na diminuição e recolha para tratamento de resíduos, na promoção de uma alimentação saudável e sustentável, na sensibilização e boas práticas na poupança de água e energia e na valorização dos recursos naturais.



Ana Ferreira, vice-presidente do IPC e responsável pela área de Saúde Ocupacional e Ambiental, realça que “este feito só tem sido possível pelo empenho e pela cooperação conjunta das presenças das unidades de ensino do IPC, pelos Coordenadores Eco-Escolas que se dedicam de forma distinta e sempre proativa e pela

entrega da equipa do Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental da Instituição que colabora em todo o processo com as escolas em prol de um Politécnico de Coimbra +Sustentável”.

Acrescenta ainda que o IPC mantém o seu compromisso de “todos os dias continuar a trilhar este caminho, contribuindo para um Politécnico e uma comunidade mais informada, consciente e proativa no caminho para a sustentabilidade”. Jorge Conde, Presidente do IPC, afirma que “a instituição continuará a contribuir para um ensino e formação de excelência para que os jovens e futuros decisores possam fazer a diferença nesta e noutras áreas”. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Governo visita Campus

✚ O Secretário de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, Mário Campolargo, realizou, no final de mês de julho, uma visita ao Campus Politécnico. A visita teve início na BioBIP, com a apresentação do Instituto Politécnico de Portalegre e dos principais projetos em curso nas áreas da Digitalização e Modernização Administrativa.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico explica que esta visita de trabalho permitiu ao membro do Governo conhecer as empresas e os laboratórios que integram a BioBIP (LAAM, BioBIP FabLab e BioBIP Energia) e as instalações da ESTG-IPPortalegre, onde esteve em contacto com cerca de 50 jovens de todo o país que participaram na Academia CIS Digital Camp.



A visita ao distrito de Portalegre foi solicitada à Presidência do Instituto Politécnico de Portalegre, para que o Governo possa “tomar contacto com projetos (...) de elevado valor e exemplos de boas práticas de investigação, tais como a estrutura BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre.”

Acompanharam o Secretário

de Estado da Digitalização e da Modernização Administrativa, o pró-presidente para o Empreendedorismo, Artur Romão, o administrador do Politécnico de Portalegre, José Manuel Gomes, o diretor da ESTG-IPPortalegre, Miguel Serafim, o coordenador do Valoriza, Paulo Brito, e também o provedor do Estudante, Albano Silva. ■

PROVERE

IPPortalegre acolhe Encontro

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre (IPPortalegre) acolheu, no dia 18 de julho, na Escola de Educação e Ciências Sociais, a apresentação dos resultados das Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE e a reflexão sobre os desafios futuros para o período de programação 2030.

A iniciativa, promovida pela CCDR Alentejo, teve o apoio do VALORIZA – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos do Politécnico de Portalegre.

O evento relativo à aplicação do Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos, no território do Alentejo, juntou responsáveis por projetos, autarcas, investigadores e outras partes interessadas.

António Ceia da Silva, presidente da Comissão de Coordena-



ção e Desenvolvimento Regional do Alentejo, na ocasião, anunciou que será aberto um aviso para a definição da estratégia territorial e programa de ação para o próxi-

mo PROVERE, em setembro.

A sessão de encerramento esteve a cargo da Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, Isabel Ferreira. ■



DESPORTO E ATIVIDADE FÍSICA

Novo CTeSP em Portalegre

✚ O Politécnico de Portalegre tem abertas as candidaturas para o novo curso técnico superior profissional (CTeSP) de Desporto e Atividade Física. De acordo com aquela instituição, “no ano letivo de 2023/2024, está prevista a abertura de duas turmas, funcionando uma em Elvas, na Escola Superior Agrária, e outra em Ponte de Sor”.

De caráter eminentemente prático, a formação será ministrada nas diversas instalações desportivas municipais das respetivas cidades, ao abrigo de protocolos estabelecidos com ambos os municípios.

O curso visa formar técnicos que cooperem, organizem, planeiem e intervenham em contexto desportivo e de atividade física em autarquias, clubes, associações, ginásios, empresas e academias de fitness.

Esta é uma formação com a duração de dois anos, que confere um diploma do Ensino Superior, permitindo a entrada imediata no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos para uma licenciatura.

A candidatura é feita online, na plataforma de candidaturas do Politécnico de Portalegre, decorrendo o prazo até 27 de agosto. ■



ECO-ESCOLAS

Escolas do Politécnico renovam galardão

✚ Todas as Escolas do Politécnico de Portalegre voltaram a receber o galardão “Eco-Escolas”, agora pelo trabalho desenvolvido no ano letivo de 2022/2023.

Cada uma das unidades orgânicas desenvolve o seu projeto. A criação do Eco-Trilho e a mudança no sistema de recolha de resíduos são exemplos de melhorias verificadas no Campus Politécnico, impulsionadas pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão e pela Escola Superior de Saúde e concretizadas com o envolvimento da comunidade académica.

Temas tais como as alterações climáticas; água; utilização sustentável na prática agrícola; biodiversidade; energia e reciclagem foram motivo de reflexão e ações, na Escola Superior Agrária de Elvas.

Na ESECS-IPPortalegre, a par

do trabalho desenvolvido com a comunidade escolar, durante o ano letivo, foi promovido um evento agregador – a I Semana Eco-ESECS – com o envolvimento de parceiros locais (comunicação social, associações ambientais, agências e empresas). O programa incluiu debates, apresentações, conferências, exposições e ciclo de cinema, estando já prevista uma próxima edição.

Ostentar a bandeira verde representa o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas escolas, não só na melhoria do desempenho ambiental, como na sensibilização para a sustentabilidade. O Eco-Escolas é um Programa de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE). ■



SANTARÉM

Nova coordenadora CIEQV toma posse

¶ Maria Regina Ferreira tomou posse, no passado dia 12 de julho, como Coordenadora do CIEQV - Centro de Investigação Em Qualidade de Vida.

A sessão decorreu no Auditório da Escola Superior de Saúde do Politécnico de San-

tarém e ficou marcada pela passagem de testemunho do Coordenador cessante, José Rodrigues.

A tomada de posse contou com a presença de João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém. ■



CONSÓRCIO

Pyragraf começa em Portalegre

¶ O projeto PYRAGRAF, financiado pela UE, começou oficialmente no passado mês de julho, com a realização da primeira reunião do consórcio, em Portalegre, nos dias 27 e 28 de julho.

Durante os seus quatro anos de duração, o projeto irá estimular a utilização de resíduos agrícolas e florestais na produção de biocarvão, vinagre de madeiras, e os restantes subprodutos do processo de pirólise (gás e bio-óleo). Pretende-se que este projeto contribua para as cadeias de valor circulares locais e promova a sustentabilidade nas várias aplicações potenciais dos produtos obtidos.

Coordenado pelo Politécnico de Portalegre, o projeto PYRAGRAF integra 13 parceiros e sete associados de sete países: Portugal, Alemanha, Turquia, Polónia, Suécia, Dinamarca e Itália. Assegurando o equilíbrio e di-

versificação, o consórcio inclui universidades, organizações não governamentais, parceiros privados e industriais, bem como um município. Designadamente, as seguintes entidades: BIOREF - Laboratório Colaborativo para as Biorrefinarias (CoLAB), Karlsruhe Institute of Technology (KIT), TÜBİTAK - TUBITAK MARMARA ARASTIRMA MERKEZI, KTH Royal Institute of Technology, Universidade de Évora, University of Hohenheim, Ankara University, Laboratório Nacional de Energia e Geologia, Łukasiewicz - Poznański Instytut Technologiczny, IDEA SRL, MICE - Molds and Injected Components Engineering, WIP Renewable Energies e os parceiros associados carbonauten GmbH, Agrokraft, Topsoe, Câmara Municipal de Vila de Rei, Nizip Zeytin-Antep Fistigi Üreticileri Derneği, Murat Salih e Martin Junger Landwirtschaftsbetrieb. ■

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Saúde com nova direção

¶ A nova direção da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Santarém, composta por Hélia Dias, como diretora e por Alcinda Reis, como subdiretora, tomou posse a 12 de julho.

A nova direção foi empossada para este novo mandato pelo Presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, que realçou o papel daquela unidade orgânica da instituição enquanto escola de qualidade e promotora de desenvolvimento.

Também a nova diretora destacou aquilo que a escola representa para a região e para a formação de profissionais de saúde de excelência. ■



VIANA DO CASTELO

Presidente toma posse

¶ O presidente do Politécnico de Viana do Castelo (IPVC), Carlos Rodrigues, recentemente reeleito, tomou posse a 28 de julho, numa cerimónia realizada no Auditório Professor Lima de Carvalho, nos Serviços Centrais, na qual recordou que a instituição conta hoje com mais de 5.800 estudantes e um número superior a 650 docentes e pessoal não docente.

Mas os desafios que se colocam são de várias ordens, a começar pelo facto de o IPVC se localizar numa região com "problemas graves de demografia", passando pela dispersão territorial do Politécnico, que tem "implícito um aumento de custos e perda de competitividade num setor cada vez mais competitivo como é o do Ensino Superior". E lamentou o facto de as instituições lo-

calizadas em regiões de "baixa densidade" não beneficiem de qualquer consideração por esses factos, ou seja, de não existir "discriminação positiva" que possa mitigar estas dificuldades".

Noutra dimensão, a alteração da designação de Instituto Politécnico para Universidade Politécnica, designação que já pode ser usada internacionalmente, é "da maior importância, porque resolve um conjunto de constrangimentos", embora vá representar o cumprimento de "condições muito exigentes", que se centram no facto de a instituição ter, ou ser associada, de Unidades de Investigação classificadas pela FCT com Muito Bom ou Excelente.

Outra dimensão é a internacionalização. "É nosso propósito apostar no fortalecimento

e alargamento das redes internacionais já existentes, assim como alargar o seu número no sentido de incrementar os projetos de investigação e inovação internacionais, as mobilidades de estudantes, docentes, investigadores e não docentes, as formações em parceria, ou com parcerias, e reforçar a nossa posição no Espaço Europeu de Ensino Superior".

Após a tomada de posse, Carlos Rodrigues deu posse a Ana Paula Vale e Ana Sofia Rodrigues, como vice-Presidentes, e a António Curado, Luís Paulo Rodrigues, Sara Paiva e Ana Teresa Oliveira, como pró-Presidentes. Na cerimónia, presidida pela presidente do Conselho Geral do IPVC, Rosário Barros, tomaram ainda posse os diretores e subdiretores das seis Escolas Superiores do IPVC. ■



POLITÉCNICO DE BEJA

Residência em concurso internacional

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) acaba de colocar em concurso internacional a construção da nova residência de estudantes. Com um financiamento de 15 milhões de euros, a obra será “a executar até 2026”.

Esta obra resulta de uma candidatura do IPBeja, apresentada em parceria com a câmara municipal da cidade, aprovada pelo Plano Nacional para o Alojamento no Ensino Superior (PNAES).

Segundo apurámos, irá oferecer 503 novas camas, procurando dar resposta à dificuldade sentida pelos estudantes para encontrar alojamento na cidade de Beja.

Para o IPBeja, a aprovação desta candidatura pelo PNAES é “fruto de um intenso trabalho de



cooperação interinstitucional”, dotando o instituto e a cidade de Beja “de um alojamento estudantil com características inovadoras e ganhos de eficácia a vários níveis”.

“Acima de tudo, esta nova residência irá qualificar a oferta de alojamento estudantil, permitindo com isso melhora a atrati-

vidade do instituto e da cidade através da qualidade e disponibilidade da oferta”, acrescentou.

O IPBeja adiantou igualmente na nota que a sua candidatura ficou posicionada “em 17.º lugar” entre “33 projetos selecionados” para construção de novos edifícios, após “um exigente processo de avaliação e seleção”. ■



COOPERAÇÃO

Politécnicos com Macau

✚ Os institutos politécnicos portugueses, através do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) estiveram, de 10 a 12 de julho, em Macau para reforçar a cooperação na área do ensino superior, investigação e ciência, prevendo-se novos acordos que permitirão maior mobilidade de estudantes e o início da mobilidade de docentes.

Em comunicado, o CCISP diz que o objetivo é retomar a cooperação que existia entre Portugal e Macau antes da pandemia de covid-19, prevendo-se para isso reuniões com

responsáveis governamentais e instituições de ensino superior de Macau.

De acordo com a mesma nota, foi realizado um encontro para formalizar um acordo de cooperação na área dos Estudos e do Ensino em Língua Portuguesa, entre a Direção dos Serviços de Educação e de Desenvolvimento da Juventude do Governo da Região Administrativa Especial de Macau do Governo da Região Administrativa Especial de Macau e o CCISP.

O CCISP pretendeu também ver reforçada a mobilidade de estudantes, através de progra-

mas de estágios de áreas como Enfermagem, Análises Clínicas e de Saúde Pública, e, também, Farmácia.

O arranque de programas de mobilidade de docentes foi outro dos focos do CCISP, que recorda que, com as alterações recentes no enquadramento politécnico nacional e a futura outorga de doutoramentos, o CCISP procurou aproveitar a visita a Macau para “estudar eventuais novas oportunidades que possam ser trabalhadas em conjunto”, com o intuito de desenvolver novas formas de cooperação com a Universidade Politécnica de Macau. ■



JORNADAS MUNDIAIS DA JUVENTUDE

Beja acolhe peregrinos

✚ O Instituto Politécnico de Beja acolheu um grupo de jovens peregrinos para as Jornadas Mundiais da Juventude (JM) que decorreram no nosso país, entre 1 e 6 de agosto. Em Beja estiveram jovens da Polónia, Moçambique,

França, Itália, Haiti, Brasil, México, Venezuela, Congo e China.

O acolhimento fez parte da fase de preparação para as JM que trouxe até Portugal o Papa Francisco e milhão e meio de peregrinos. ■



EM VIANA DO CASTELO

Nelson Mandela tem praça

✚ O Instituto Politécnico de Viana do Castelo “acolheu” a praça Nelson Mandela, de 16 a 18 de julho, a qual foi dedicada à personalidade que se “esforçou para servir o bem”, conforme indicou o presidente do Instituto Padre António Vieira (IPAV), Rui Marques, no momento mais simbólico do último dia do Ubuntu Fest Viana do Castelo, e que mobilizou, durante três dias, mais de meio milhar de pessoas, especialmente estudantes, viajados de norte a sul do país.

Instituído em 2009 como o Dia Internacional Nelson Mandela, 18 de julho, dia do nascimento do

líder sul-africano, marcou o encerramento do maior momento Ubuntu do ano, com a presença de estudantes de norte a sul do país, distribuídos por 44 escolas de 34 concelhos, entre muitas personalidades nacionais e internacionais.

“O nosso compromisso hoje é que também possamos ser assim, que nos esforcemos para servir o bem”, rematou Rui Marques, após a inauguração do monumento criado pelo docente de Design Jorge Teixeira, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Viana do Castelo. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164 @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional

MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa faz tributo aos Queen

‡ A Escola Portuguesa de Moçambique realizou, no passado dia 2 de julho, um concerto, da orquestra de alunos da escola, de tributo aos Queen. A iniciativa esteve in-

tegrada na Masterclass e decorreu no Montebelo Indy, em Maputo. A sessão foi transmitida em direto na Página Oficial da Escola e no canal de Youtube. ■



MOÇAMBIQUE

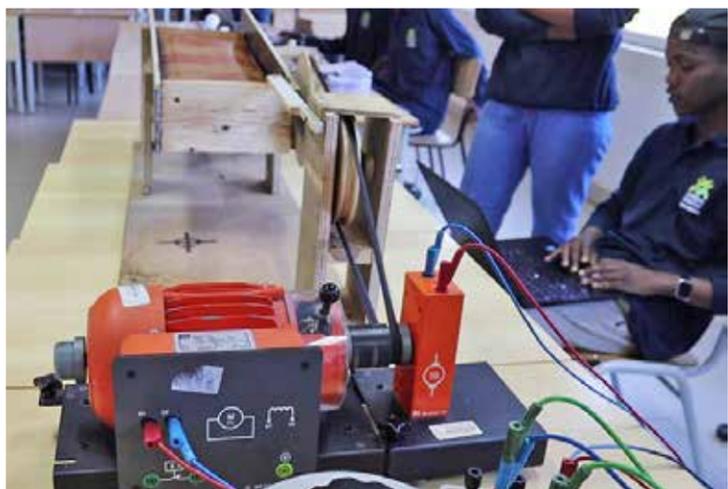
Aluno da UEM faz protótipo

‡ O estudante Agostinho Isaque, do 4º ano do curso de Engenharia Eléctrica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), desenvolveu um protótipo de uma esteira rolante transportadora, que funciona com recurso a máquina eléctrica. Trata-se de um aparelho que pode ser usado para indústria no transporte de diversos produtos.

A demonstração do protótipo, feita durante o Dia Aberto da UEM, retrata, de forma fiel, o

mesmo mecanismo técnico para o funcionamento, por exemplo, de uma escada rolante. A demonstração feita aos alunos do ensino secundário serviu para mostrar a importância e as valências do curso de Licenciatura em Engenharia Eléctrica.

Para o funcionamento da esteira, usa-se o princípio de transmissão de movimento que está na base, por exemplo, do funcionamento da bicicleta. ■



Publicidade

Valdemar Rua ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO



CITY UNIVERSITY OF MACAU

Leiria e Macau analisam laços de cooperação

‡ O Instituto Politécnico de Leiria recebeu no dia 4 de julho a comitiva da City University of Macau com o objetivo de aprofundar relações para a promoção de atividades de cooperação entre ambas as instituições.

O encontro, que contou com a

presença do Reitor da CityU Macau, Jun Liu, e do presidente do Politécnico de Leiria, Carlos Rabadão, teve como objetivo identificar áreas comuns de interesse para o desenvolvimento de projetos de intercâmbio de estudantes, professores e investigadores.

Entre outras áreas abordadas, mas tendo em conta a importância estratégica na área do Turismo e Tecnologia do Mar, foram discutidas oportunidades de cooperação para a colaboração em programas de mestrado nesta vertente. ■

ENSINO SUPERIOR

Palops e Macau com 2824 vagas em Portugal

‡ O Governo fixou em 2824 o total de vagas no ensino superior reservadas nos regimes especiais de acesso para os alunos oriundos dos países africanos de língua oficial portuguesa e Timor-Leste, segundo uma portaria publicada.

Na sequência da aprovação da alteração aos regimes especiais de acesso ao ensino superior, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) publicou em portaria no Diário da República a regulamentação que determina os limites de vagas para cada um dos países abrangidos pelas condições especiais para o ano letivo de 2023-2024. De acordo com o diploma, “para acesso e ingresso no ano letivo 2023-2024, foram fixadas por todas as instituições de ensino superior 4.102 vagas a afetar a todos os regimes especiais”.

“Sendo esta a principal via de ingresso para estudantes nacionais dos países africanos de língua oficial portuguesa e de Timor-Leste (regimes especiais D e G), o presente despacho determina o número máximo de candidaturas a submeter pela entidade diplomática do respetivo país no contexto desses regimes, garantindo que o número de candidaturas é superior ao número de inscritos através dos regimes especiais D [Bolseiros nacionais de países africanos de língua oficial portuguesa] e G [Nacionais de Timor-Leste] no ano letivo anterior,



ano em que 2.485 estudantes se inscreveram ao seu abrigo”, lê-se na portaria.

Para os estudantes de Angola é fixado um limite de 279 vagas; para Cabo Verde 538; para a Guiné-Bissau 900; para Moçambique 480; para São Tomé e Príncipe 303; e para Timor-Leste 324, num total de 2.824 vagas para estes dois regimes especiais.

Esses limites “são majorados em 20 % quando o número de candidaturas a apresentar por cada entidade diplomática seja igual ou superior ao número aí fixado”, determina a portaria.

“O limite máximo de candidaturas foi definido de modo a garantir a todos os países um mínimo de 250 candidaturas acrescido da respetiva média de inscritos dos últimos 10 anos, assegurando uma posição equitativa entre todos os países mas refletindo também as diferenciadas dinâmicas de procura existentes”, explica-se no diploma.

A portaria determina ainda que

as instituições que não tenham definido um número de vagas a afetar aos regimes especiais, mas recebam candidaturas devem criar “vagas adicionais em número correspondente ao de candidatos e até ao limite de 5 % do número máximo de admissões” de cada instituição e curso. As candidaturas no âmbito dos regimes especiais devem ser submetidas ‘online’, através do ‘site’ da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES).

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, promulgou na segunda-feira o diploma do Governo que estabelece os regimes especiais de acesso e ingresso no Ensino Superior, “atendendo à urgência de resolver o problema”.

O diploma, aprovado em Conselho de Ministros em julho, estabelece as novas regras de acesso ao ensino superior, que já tinham sido anunciadas no início do ano em articulação com o Ministério da Educação. ■

Lusa †

PAPA FRANCISCO NA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

“Os jovens universitários são empreendedores de sonhos”

✚ O Papa Francisco disse aos jovens universitários que “não basta que um cristão esteja convencido, deve ser convincente”, e que o cristianismo “não pode ser habitado como uma fortaleza cercada de muros”. As palavras foram proferidas durante o segundo dos quatro dias da Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que decorreu em Lisboa, de 2 a 6 de agosto, e que reuniu um milhão e meio de jovens de todo o mundo.

Aos jovens universitários, que classificou como “empreendedores de sonhos”, pediu para que sejam “coreógrafos da dança da vida”.

“Neste momento histórico, os desafios são enormes e os gemidos dolorosos, mas abracemos o risco de pensar que não estamos numa agonia, mas num parto, não no fim, mas no início dum grande espetáculo. Por isso, sede protagonistas de uma nova coreografia que coloque no centro a pessoa humana, sede coreógrafos da dança da vida”, afirmou Francisco.

“Não basta que um cristão esteja convencido, deve ser convincente. As nossas ações são chamadas a refletir a beleza jubilosa e, simultaneamente, radical do Evangelho”, afirmou Francisco, na Universidade Católica Portuguesa.

Pedindo aos jovens para que tornem “credível a fé através das vossas escolhas”, o líder da Igreja Católica frisou que se a fé não gera estilos de vida convincentes, não faz levar a massa do mundo”.

“Além disso, o cristianismo não pode ser habitado como uma fortaleza cercada de muros, que ergue baluartes contra o mundo”, alertou, numa intervenção em língua espanhola.

O papa referiu-se ao discurso da reitora da instituição, Isabel Capelo Gil, segundo a qual todos se sentem peregrinos.

“Literalmente, significa deixar de lado a rotina habitual e pôr-se a caminho com um intento, que pode ser o de um passeio pelos campos ou ir mais além dos nossos confins habituais”, adiantou, para sublinhar, que, qualquer que seja a situação, se deixa “o espaço de conforto pessoal rumo a um horizonte de sentido”.

Para o Papa, “na imagem do peregrino espelha-se a condição humana”, pois todos são chamados a confrontar-se com grandes perguntas para as quais não há respostas simples, nem imediatas.

“Trata-se de um processo que um universitário compreende bem, pois é assim que nasce a ciência. E, de igual modo, cresce também a busca espiritual”, prosseguiu, exortando os estudantes para que desconfiem “das fórmulas pré-fabricadas, das respostas” que parecem ao alcance da mão e “das propostas que parecem dar tudo sem pedir nada”.

Considerando que “procurar e arriscar” são os verbos dos peregrinos, o Papa citou, mais uma vez, Fernando Pessoa, que escreveu “estar insatisfeito é ser homem”.



André Kesters



Miguel Lopes



António Cotrim

“Não devemos ter medo de nos sentir inquietos, de pensar que tudo o que possamos fazer não basta. Neste sentido e dentro duma justa medida, ser descontente é um bom antídoto contra a presunção da autossuficiência e o narcisismo”, realçou.

Segundo Francisco, não há lugar a alarme se se encontrarem “intimamente sedentos, inquietos, incompletos, desejosos de sentido e de futuro, com saudades do futuro. Tal sig-

nifica que não se está doente, mas apenas vivo”.

“Preocupemo-nos, antes, quando estamos dispostos a substituir a estrada a fazer por qualquer estação de serviço (...), quando substituímos os rostos pelos ecrãs, o real pelo virtual, quando, em vez das perguntas lacerantes, preferimos as respostas fáceis que anestesiaram”, acrescentou, pedindo aos jovens universitários, aos quais chamou de

amigos, para que procurem e arrisquem.

A JMJ é considerado o maior evento da Igreja Católica. Neste evento, que teve como responsável o bispo Américo Aguiar, que em setembro será nomeado cardeal, o Papa Francisco visitou diferentes comunidades e esteve presente no Santuário de Fátima. A próxima JMJ decorrerá em Seul, Coreia do Sul, em 2027. ■

LUSA



José Sena Goulão



José Sena Goulão



António Cotrim



Miguel Lopes



Miguel Lopes



António Cotrim

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

As frases do Papa Francisco

✚ O Ensino Magazine também marcou presença na Jornada Mundial da Juventude. O nosso foto-jornalista João Vasco acompanhou o lado de fora do evento. Andou entre peregrinos de todo o mundo e foi a Fátima. A foto-reportagem aqui fica, acompanhada das frases proferidas pelo Papa Francisco (seleção da Agência Lusa) e que marcaram a Jornada. ■

✚ “Não temam, não tenham medo, todos vós quereis mudar o mundo e quereis mudar pela justiça e pela paz.”

“Acompanhemos com o pensamento e a oração aqueles que não puderam vir por causa de conflitos e de guerras. E são tantos por esse mundo fora. Pensando neste continente, sinto grande dor pela querida Ucrânia, que continua a sofrer muito.”

[Os jovens] “são um símbolo de paz para o mundo, um testemunho de como as diversas nacionalidades, as línguas e as histórias podem unir em lugar de dividir”, a “esperança para um mundo diferente.”

“Existe a norte de Lisboa uma localidade -- Nazaré -- onde se podem admirar ondas que chegam aos 30 metros de altura, tornando-se uma atração mundial, especialmente para os surfistas que as cavalgam.”

“[Continuem] a cavalgar as ondas da caridade [para serem] surfistas do amor.”

“Quem ama não fica de braços cruzados, quem ama serve e apressa o passo para alcançar os outros. E vós [voluntários], quanto correstes nestes meses e nestes dias! Vi-vos dar resposta a inúmeras necessidades, às vezes, com o rosto marcado pelo cansaço, outras vezes um pouco acabrunhados com as urgências do momento, mas sempre com o sorriso e de olhos luminosos, luminoso pela alegria do serviço. Obrigado.” ■



João Vasco





CARLOS DA CÂMARA, CLIMATOLOGISTA

Um ‘sociólogo do Tempo’ de olho nos fenômenos extremos

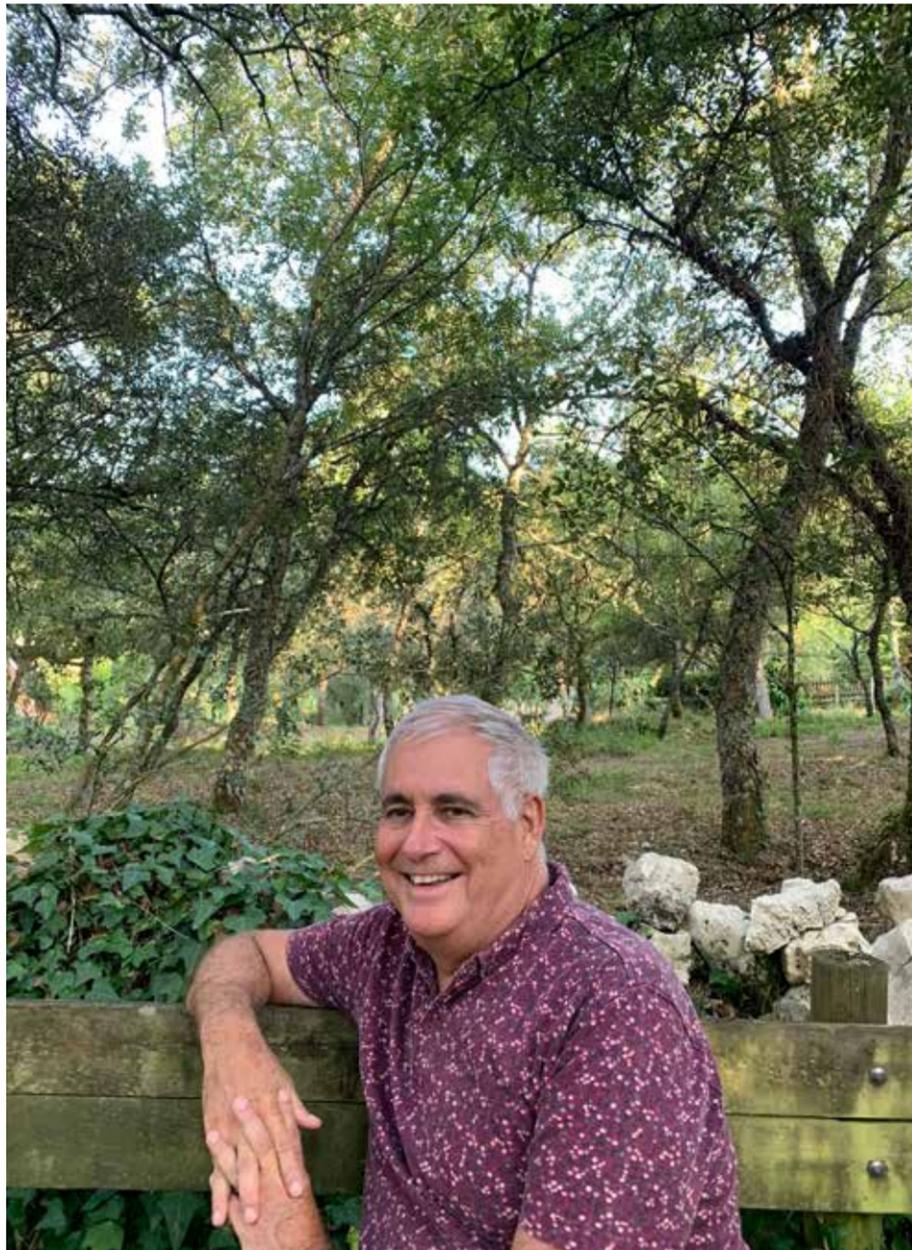
‡ Não prevê se, por estes dias, faz chuva ou sol, mas estuda os padrões e as estruturas que conduziram ao estado do Tempo em determinado período ou região. Carlos da Câmara defende que a ação do Homem está cada vez mais presente nas alterações climáticas. O professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa alerta ainda que o sul de Portugal evoluirá, rapidamente, para um clima próprio do norte de África.

Para começar, gostaria que me definisse o que é que faz um climatologista e o que é que o aproxima e afasta de um meteorologista e da meteorologia?

É uma excelente e importante questão para começarmos a conversa. Nas imagens de satélite onde é possível observar a Terra vista do Espaço constatamos que há um conjunto de nuvens que se movem, de forma mais ou menos errática. Isto é a meteorologia. O professor José Pinto Peixoto, o maior climatologista do século passado, obrigava-nos a escrever nas aulas o seguinte: «As nuvens são a caligrafia do céu sem erros de ortografia». Isto quer dizer que se olharmos para as nuvens temos uma ideia quer do vento, quer dos movimentos da atmosfera, etc. Podemos comparar, se quiser, com as imagens do trânsito caótico de uma grande metrópole mundial. Agora se eu começar a olhar, deixando correr o tempo, começo a perceber que existe uma certa ordem associada e que explica e contextualiza esse trânsito caótico. O climatologista preocupa-se em entender a ordem que está por trás da aparente variedade de tipos de tempo, seja a nível global, ou de padrões e características de circulação atmosférica em determinada região. Igualmente importante é perceber como é que lentamente essa organização varia. Ou seja, aquilo que denominamos como alteração climática. Voltando, uma vez mais, a recorrer à imagem do trânsito, pretende-se aferir se a estrutura dessa circulação rodoviária sofreu alterações. Por isso, costumo sempre dizer que sou um «sociólogo do Tempo» que se preocupa com os extremos. Em resumo, interessa-me pouco as condições meteorológicas do dia de hoje, mas muito mais a estrutura que conduziu ao dia de hoje. A base de estudo de um climatologista são coleções de estados do Tempo ao longo de um determinado período e em determinada região.

É recorrente ouvir-se o cidadão comum dizer que os especialistas nestas áreas antecipam alterações ao clima em várias décadas, quando muitas vezes as previsões a 10 dias erram. O que lhe apraz dizer?

São duas visões completamente distintas. O meteorologista quer saber que tempo vai fazer amanhã ou nos dias seguintes. E a qualidade da previsão perde-



se à medida que avançamos no calendário. Infelizmente, as pessoas só se lembram do meteorologista se uma tempestade lhes arruinar uma colheita ou se estragar uma festa ao ar livre, canalizando toda a sua ira para estes profissionais por terem errado na previsão. O climatologista quer dar resposta à seguinte pergunta: a estrutura é igual ou vai manter-se? Não sei se no dia do seu aniversário, daqui a 30 anos, se vai chover ou fazer sol, mas hoje, no dia em que conversamos, consigo dizer que há uma maior probabilidade de não chover do que chover. Isto é o climatologista.

Mas, afinal, o que é que ambas as atividades têm em comum?

Para que as pessoas entendam melhor, é como se fosse um psicólogo e um sociólogo. O psicólogo quer saber qual é o seu estado de espírito. Verifica que há dias em que está mais triste, o que não quer dizer que esteja depressivo. Mas se a situação se degradar e evoluir para uma depressão, o caso já muda de figura. Isto corresponde a uma transformação na organização

dos seus estados de espírito. Isto serve para alguma coisa? Serve. As companhias de seguros não querem saber se eu vou morrer amanhã numa viagem de automóvel. O interesse delas é cobrar prémios a uma grande coletividade de condutores e sabem que estatisticamente uma parte dos condutores terá, previsivelmente, mais sinistros. O climatologista antecipa tendências e padrões de secas e cheias, o que permitirá calcular e mitigar riscos, que correspondem, direta ou indiretamente, a avultados prejuízos económicos.

Com os dados que possui, a era dos extremos, climatologicamente falando, é uma realidade sem retorno?

Não há qualquer dúvida que estamos num processo de mudança da organização dos padrões de clima devido à ação humana. Não quero castrar a opinião de quem entenda o contrário, mas isto não é discutível. É ciência. Se não se incluir a ação humana através da emissão de gases dos efeitos de estufa nos modelos, as características do clima no globo não reproduzem a realidade.

Há sempre os que argumentam que o clima tem variado ao longo de milhões de anos. É verdade. A questão é que nunca na História da Terra tivemos uma alteração a um ritmo tão acelerado e isso deve-se à ação do Homem. Não tenho nada contra determinadas profissões, mas ouvimos, aqui e ali, advogados, economistas e engenheiros mecânicos, contestarem esta realidade, quando são atividades habituadas a um tipo de ciência em domínios distintos, que nada tem que ver com o sistema climático e as suas múltiplas interações.

Em que aspetos é que ainda subsistem dúvidas e que carecem de investigação suplementar?

Por exemplo, há incertezas em saber onde é que as alterações climáticas vão ser mais graves, qual a intensidade e frequência dos fenômenos extremos, bem como a área espacial em que vão incidir. E, sobretudo, e isto talvez seja o decisivo, quanto tempo vai demorar a atmosfera a reagir a uma redução da ação do Homem. Concordo com a opinião de um grupo de especialistas do exército norte-americano que defenderam que as alterações climáticas são a maior ameaça à estabilidade do ocidente. Este fenómeno vai gerar um défice hídrico em imensas zonas do globo que empurrará populações inteiras para outros territórios, com impactos enormes na nossa maneira de viver.

As estações do ano estão cada vez mais descaracterizadas. O que nos reservam os próximos anos em termos de padrões de clima são invernos húmidos, mas não necessariamente chuvosos, e verões tórridos e secos?

Isso vai depender de região para região. Uma garantia é que a intensificação do ciclo da água é cada vez maior. Os extremos vão ser mais severos. Quem é que diria, há uns anos, que fenômenos raros como furacões se transformariam em ciclones tropicais e acabariam por “visitar” Portugal continental? E a grande fonte de energia que alimenta esses autênticos «monstros» tem a ver com a água do mar cada vez mais quente. Nas regiões mediterrânicas o que se perspectiva é que teremos períodos de seca e episódios de chuva mais curtos e mais intensos. As alterações climáticas vão tornar mais frequentes estes tipos de fenômenos. O problema da precipitação em Portugal não reside no facto de ela ser muito menor, mas ser muito pior distribuída ao longo dos 12 meses, concentrando-se em determinadas regiões e em curtos períodos de tempo. A agricultura e a erosão são as principais sacrificadas. Eu insisto muito na questão dos extremos compostos. Quando um avião se despenha o motivo para a queda não é apenas um. Com o clima acontece o mesmo. Como os



extremos estão a tornar-se mais comuns, a conjugação de dois ou mais fenómenos raros começa a ser mais frequente. Exemplicativo: depois de uma longa seca, chego ao verão com o solo e a vegetação stressada e se, entretanto, houver uma onda de calor ela vai gerar efeitos muito mais severos. O impacto será muitíssimo maior. Pelo contrário, se eu tiver água no solo e nas plantas, ambos aguentam a energia mesmo que a temperatura dispare e ainda arrefecem devido à evaporação.

O «Expresso» noticiou, recentemente, que o ano passado o calor extremo matou 2401 pessoas e que atravessámos seis ondas de calor. As previsões apontam que podemos viver, num futuro não muito longínquo, três meses por ano acima dos 35 graus. Portugal, nomeadamente o Alentejo e o Algarve, vai evoluir rapidamente para um clima próprio do norte de África?

Sim. Qualquer agrónomo, silvicultor ou climatologista vai confirmar-lhe que o índice de aridez, especialmente a sul do Tejo, no Alentejo e Algarve, tem vindo a aumentar de forma dramática. Mas isso não é de espantar porque as regiões mediterrânicas são regiões-fronteira entre as regiões desérticas, áridas e as regiões temperadas. São uma espécie de tampão. Basta haver uma pequena deslocação, em média, dessa zona de transição para que um território que habitualmente é considerado mediterrânico passe a ser árido. Não é por acaso que os climatologistas afirmam que as regiões mediterrânicas são um dos “hot spots” das alterações climáticas. E “hot spot” significa que se trata de uma zona do globo especialmente sensível às alterações climáticas. Os países sob a influência de climas mediterrânicos estão mais sujeitos a fenómenos extremos. Como notará, os grandes incêndios que estão a ocorrer, quase todos, nas regiões da Europa mediterrânica. Fora do “velho” continente, onde há mais incêndios é, precisamente, na Califórnia e na Austrália, onde o clima é mediterrânico. O caso dos incêndios no Canadá e na Sibéria é diferente porque significa que o fogo já está a chegar a regiões muito próximas do Ártico. Noutro hemisfério, a África do Sul está a debater-se com muitos problemas, nomeadamente com uma situação de seca. Porquê? É um clima mediterrânico. Tenho muito interesse em ver e também em mostrar aos meus alunos os incêndios no globo detetados por imagens de satélite e o que se constata é que os fogos também estão sujeitos a uma lógica e a uma ordem própria. Ou seja, os incêndios são também o espelho das alterações climáticas.

Sobre as secas prolongadas, referiu que é um problema que requer «paciência e imaginação». Quer concretizar?

Vivemos numa sociedade em que se exigem resultados para amanhã. Da mesma forma que um político pretende resultados para a legislatura. A mentalidade latina, em particular a portuguesa, não consegue esperar. Por nada. Nem no clima, nem na educação, etc. O clima é um problema a longo prazo. E não se vai resolver nem em 4, nem em 8, nem em 10 anos, nem sequer em 50 anos. Mas é preciso ter paciência. Quase que é preciso recuar ao tempo da Idade Média, em que



as catedrais começavam a ser construídas e sabia-se, de antemão, que essa obra só ficaria construída 200 ou 300 anos depois. Mesmo assim, as pessoas não desesperavam e abraçavam essa causa.

Mas ser paciente não pode significar ficar de braços cruzados. Como se deve agir, no imediato?

As ações de mitigação dos impactos das alterações climáticas implicam reformas estruturais, que não só custam dinheiro, como implicam sacrifícios, inclusive para gerações que não vão colher os frutos desse sacrifício. Temos de olhar para a natureza de um ponto de vista da responsabilização e, como sou grande admirador de S. Francisco de Assis, de um ponto de vista franciscano, para que interiorizemos que somos parte integrante da natureza e colocando de parte a tal relação de supremacia e domínio que se vem acentuando.

Ainda hoje, no dia em que fazemos esta entrevista, o Primeiro-Ministro falou que é necessária uma reforma estrutural da floresta. Fez parte de vários grupos de trabalho sobre as áreas com maior risco de incêndio no país. Quanto tempo leva a ordenar uma paisagem historicamente desordenada e, já agora, dizimada pelos incêndios das últimas décadas?

Façamos uma analogia com a lareira de casa. O que precisa para ter um bom fogo? Três coisas: lenha com boa qualidade, uma chaminé com boa tiragem e chegar o fosforo a uma acendalha. Se algum destes aspetos falha, não há fogo para ninguém. Vamos transpor isto para a paisagem. Quando em

falo em lenha, seria o estado da vegetação e normalmente falamos de biomassa stressada, porque os eucaliptos das empresas de celulose não ardem, simplesmente porque estão cuidados e ordenados. O motivo é porque são vistos como valor económico.

Bem, mas voltando ao exemplo da lareira...

Na lareira a boa tiragem é o equivalente à meteorologia. Nos dias em que se registam mais de 30 graus de temperatura, menos de 30 por cento de humidade e o vento sopra a uma velocidade superior a 30 quilómetros por hora, está o caldo entornado. Finalmente, o lado da acendalha tem o paralelo com as condições para o início da ignição: causas naturais, negligência ou o «incendiarismo», vulgo fogo posto. Basta ver e comparar as imagens de satélite dos anos 80/90 com a atualidade e verifica-se a diferença é do dia para a noite: a mancha florestal aumentou, os terrenos abandonados aumentaram, os terrenos agrícolas que serviam de tampão praticamente desapareceram. Em resumo, a paisagem mudou. E a própria população, que já não vive da exploração da terra, tem uma dinâmica diferente e o interior está muito envelhecido e desertificado. Uma reforma estrutural só se faz mudando a estrutura da paisagem para que os impactos extremos sejam mitigados. E isso implica tempo, paciência, persistência e imaginação. E acima de tudo proteger aquilo a que damos valor. E atualmente não damos valor à nossa paisagem. No dia em que as pessoas valorizarem a paisagem, garantilhe que vão protegê-la.

Que consequências devem recair sobre os responsáveis por comportamentos negligentes e criminosos no património natural?

Como professor que sou acredito que o Homem é educável, e esse é o caminho para reduzir ou evitar a todo o custo as ignições. Será a partir da prevenção e da formação, desde tenra idade, nos bancos da escola, que as pessoas devem aprender como atuar perante a natureza, tendo em conta que os extremos vão ser cada vez mais severos e intensos. E depois há outra forma, a repressiva, através da coima e da prisão. Mas, necessariamente, defendendo uma visão profilática.

Durante o período de incêndios ouvimos muito dizer que «todos somos agentes de proteção civil». De que forma o ensino e a educação podem contribuir para essa cultura de responsabilidade cívica?

Um engenheiro florestal senegalês, de seu nome, Baba Dioum, disse em 1968: «No fim conservaremos apenas o que amamos; amaremos apenas o que compreendemos; e compreenderemos apenas o que nos ensinam». No fundo, o problema a montante está na educação. A nossa relação com o clima é muito uma questão ética e estética. O valor da paisagem deve começar a ser ensinado nas escolas. É preciso interiorizar o inestimável valor de certas coisas. Só assim se conseguirá modificar comportamentos e, deste modo, trilhar caminhos rumo à solução. Estou em crer que o esforço valerá a pena.

Para finalizar, uma pergunta sobre a forma como a ciência tem resistido aos boatos e a algumas campanhas, especialmente disseminadas nas redes sociais. Tem a receita para derrotar os negacionistas?

Acredito que sempre houve negacionistas e adeptos das teorias da conspiração, a diferença é que no passado não desfrutavam de tanta visibilidade por não existirem redes sociais. Mas, se me permite, deixe-me dizer o seguinte: os cientistas também estão a colher os ventos que semearam, porque dinamizaram uma crença desmesurada na ciência. Começou no século XIX com o positivismo e teve o seu auge no princípio do século XX, quando a ciência achou que podia substituir-se a tudo o resto. E deu a asneira que deu. Aconteceu uma crise científica grande, com a teoria da relatividade a destruir a mecânica de Newton. E os próprios conflitos mundiais tiveram na origem ideologias de base científica. Isto é uma questão. O segundo tema que se coloca é que o ser humano tem muita dificuldade em resolver problemas que não são lineares. E os problemas relacionados com o clima, muitas vezes, têm soluções que não são de todo aquelas que a nossa intuição apontava. O que torna a ciência mais hermética. O cientista tem de ser humilde. Provavelmente o que estou a dizer agora, amanhã já não será exatamente assim. Como dizia o escritor Vergílio Ferreira, «uma verdade é um erro à espera de vez.» E esta frase aplica-se, na perfeição, em ciência. A ciência não é a panaceia para tudo. Mas os seus passos e progressos são lentos e seguros. Confiemos nela. ■

Nuno Dias da Silva ◀
Direitos Reservados ☒



saber mais em:
www.ensino.eu

CARA DA NOTÍCIA

Deteção remota e incêndios florestais

¶ Carlos da Câmara é professor do departamento de engenharia geográfica, geofísica e energia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. São cerca de quatro décadas a lecionar, o que o torna um dos mais experientes docentes e climatologistas portugueses. Investigador no Instituto Dom Luiz, fez o seu doutoramento na universidade norte-americana de Missouri-Columbia sobre os fenómenos de bloqueio e a dinâmica das chamadas ondas planetárias. Foi ainda vice-presidente do antigo Instituto de Meteorologia e Geofísica – atual IPMA – durante cerca de três anos. A deteção remota (monitorização da Terra a partir de satélite) e os incêndios florestais são duas das suas principais áreas de especialização. Tem sido presença assídua nas televisões para explicar a onda de calor que assola boa parte do continente europeu, em consequência de um dos meses de julho mais quentes de que há memória. ■

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCCCIX)

☒ São José do Rio Preto, 28 de julho de 2023

No regresso a São José, não fui visitar a Escola Maria Peregrina, fui “tomar chá de aeroporto”. Reencontrei outro andarilho, o amigo Alcides. Tal como eu, iria apanhar o primeiro voo desse dia. A nossa amena conversa se adensou, quando ele quis saber por que razão eu optara por viver no Brasil.

Disse-lhe estar no Brasil por me sentir útil (ilusão?) e por não gostar de quebra-molas na estrada. Esse dispositivo me ofendia. Simbolicamente, duvidava do meu estrito cumprimento das regras de trânsito. Também, porque não concordava com o voto obrigatório. Votar era um direito, um exercício de cidadania, não deveria ser imposição.

Não gostava de que os professores se atrasassem na chegada a reuniões, nem dos avisos feitos

antes das palestras: “Por favor, desligue o celular”. Tentava retirar dos banheiros dísticos como “Por favor, urine dentro do vaso”. Tentava debelar os nefastos efeitos de um obsoleto modelo educacional (familiar, social e escolar).

“Fazia a minha parte”, tentava debelar a “cultura do ódio”, que se instalara numa sociedade doente. Tentava despir-me de etnocentrismo europeu. Mas, por vezes, era difícil...

O Alcides notou rudeza na minha voz e perguntou se “estava tudo bem”.

“Não! Não estava tudo bem. Mas, algum dia, irá ficar.”

Estava de mau-humor. Na véspera desse dia, mais uma vez, cancelaram o meu voo, impedindo-me de cumprir compromissos assumidos e me obrigando a deambular por aeroportos, tentando chegar ao próximo destino. Causara preocupação num excelente secretário

de educação, forçado a alterar a programação de um congresso. Entristecera a minha amiga Luciene. Enfim!

A Escola da Modernidade causara imenso dano e resistira a sucessivos abalos. No início do século XX, sofrera o impacto das teses escolanovistas. Habilmente as digeriu, confinando a Montessori, o Freinet e o Steiner no dispositivo central do sistema de ensinagem: a sala de aula. Nos idos de vinte, “centrar no aluno o processo de aprendizagem” era uma miragem.

Na Europa, Neill se isolava no paraíso artificial de Summerhill e os professores montessorianos “davam aula” acrescentada do técnico-instrumental material montessoriano. Nos Estados Unidos, Dewey e Kilpatrick eram neutralizados. Na América do Sul, o escolanovista Anísio era assassinado.

Em meados do século passado, a Sociologia de Bordieu e as proposi-

ções de Freire desnudaram um sistema de ensinagem reprodutor de desigualdade e fundado numa educação bancária. O sistema reagiu. Bordieu acabou inerte nos arquivos de teses das universidades. E os freireanos não-praticantes continuaram “dando aula” bancária.

Reformas feitas de paliativos foram reformadas. Generosos militantes foram domesticados. Movimentos ditos “renovadores” deram origem à mercantilização da escola pública. Dizei-me, netos queridos, se não deveria optar por viver no Brasil.

Dez anos antes, eu estivera no primeiro congresso de Votuporanga. No evento de vinte e três, iria conversar com os professores sobre inclusão, afeto e aprendizagem, convidá-los para assumir um compromisso ético com a educação. Voltaria, para ajudar a transformar um sistema de ensino num sistema de aprendizagem, pois re-



conheci em Votuporanga um elevado potencial de mudança.

Dessa vez, não começaria os encontros como, durante meio século, fizera, perguntando “o que quereis saber?” Seria, fraternalmente, “didático”. Entregaria aos meus colegas de profissão uma “gramática da mudança”, para os vinte anos seguintes. Já não andaria por cá, certamente. Mas, faria a minha parte. ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

84ª EDIÇÃO DA VOLTA A PORTUGAL

‘Ases dos pedais’

☒ Em 1927, 38 ciclistas, munidos de bicicletas pesadíssimas, arrancaram para a primeira edição da Volta a Portugal, onde foram percorridos 1958 quilómetros em 18 etapas.

Contando perto de um século de história, a prova rainha do ciclismo nacional é um evento inspirador e presente no coração de todos os portugueses.

A Volta a Portugal tem o cariz único de um desporto que dá a conhecer, através da transmissão televisiva, alguns dos locais mais belos de Portugal. Enraizou-se na cultura popular portuguesa, garantindo emoção desportiva a todas as faixas etárias e junto da porta das pessoas. Nestes percursos, todos os atletas são aplaudidos e o público alegra-se por participar e motivar, numa árdua subida ou após uma queda, aqueles que são apelidados por “ases dos pedais”. Esta modalidade não está circunscrita a um recinto nem é necessário ser sócio ou pagar bilhete para assistir. É inclusiva: há espaço para todos, independentemente da idade, profissão, credo ou condição social. A qualidade competi-



tiva aliada à coesão social eleva a modalidade a um patamar de excelência.

A proximidade territorial e os festejos inerentes ao evento atraem aos concelhos um número considerável de visitantes diários, nacionais e estrangeiros, originando enorme impacto positivo na economia local.

Este evento nacional contribui

para divulgar uma modalidade que tem vindo a aumentar o número de praticantes, tanto a nível de competição como amadorismo, pela via do cicloturismo e do lazer, onde a bicicleta assume um lugar central na reconfiguração da mobilidade urbana e da sustentabilidade ambiental.

A prática desportiva é um pilar fundamental na promoção da

saúde e prevenção da doença, contribuindo para que os portugueses tenham hábitos e estilos de vida saudáveis.

A Volta a Portugal é bem representativa da espetacularidade que caracteriza o ciclismo, para além de constituir um estímulo ao aumento da prática desportiva, nomeadamente junto dos jovens que poderão assistir, ao



vivo, a uma competição disputada ao mais alto nível, por alguns dos melhores ciclistas e equipas da atualidade. A resiliência, determinação, superação, perseverança e o trabalho em equipa são valores-chave do ADN de um ciclista, fundamentais para a vitória.

De 09 a 20 de agosto de 2023, de norte a sul do país, participe no maior evento desportivo nacional, vivido de geração em geração, que tão bem espelha a tradição, gentes e cultura portuguesa! ■

André de Lima Antunes

Cirurgião cardíaco no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra I
Docente na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra I
Médico na De Lima Antunes Health Care Services
www.delimaantunes.pt



EDITORIAL

Sobre a necessidade de formar professores

☐ Nas escolas produz-se uma relação dialéctica entre a contribuição dos docentes para a eficácia dessas instituições, e a organização da escola enquanto determinante do desenvolvimento e do eficiente desempenho profissional dos professores que nela trabalham.

O trabalho do professor desenvolve-se em instituições que dão sentido e ajudam a organizar o seu mundo conceptual sobre educação, que possibilitam essa transferência conceptual para a prática educativa, e o enquadram dentro de um grupo profissional, cuja pertença é também referência para o seu empenhamento na multiplicidade de tarefas inerentes aos processos de ensino.

Uma boa parte da actividade docente se desenvolve dentro das paredes da escola, espaço em que se elaboram complexas redes de controlo, de estruturas hierárquicas de poder, que obrigam à reciprocidade de atitudes e de com-

portamentos, e que determinam, significativamente, as escolhas e as opções de cada docente quanto às suas práticas educativas.

Por outro lado, a organização formal da escola, constringida pelas exigências do poder político e da sociedade civil, determina também que, em certa medida, a autonomia se traduza numa realidade virtual, já que se considera como adquirido que o Estado e a sociedade têm o direito e o dever de saber o que se faz na escola, elaborando para esse fim um indeterminado número de normativas apropriadas ao exercício desse controlo.

Dentro da escola a formação de professores desenvolve-se, então, entre duas exigências: 1 - as endógenas, que empurram o professor para o desenvolvimento pessoal e profissional, que o motivam para a busca de soluções inovadoras e que determinam um desempenho gratificante quando alcançado o sucesso dos seus alunos; 2 - as

exógenas, que constringem o docente ao cumprimento de rotinas, mais ou menos burocráticas, e que inibem o despertar para a formação permanente e para a inovação educativa.

Esta estrutura organizacional pode provocar que cada professor se concentre no trabalho na sala de aula, com os seus alunos, sem promover qualquer tipo de intercâmbio experimental com os seus colegas, que reproduzem os mesmos comportamentos na sala ao lado.

Em nosso entender, este é, sobretudo, um obstáculo à formação continuada dos professores em início de carreira, que têm ainda da sua actividade profissional representações indefinidas, e até confusas, para os quais a escola surge como um mundo caótico, no qual há que encontrar, necessariamente, um sentido e uma ordem.

O sentimento de partilha e de pertença a um grupo, o estabele-

cimento de mecanismos de colaboração ou, pelo contrário, a sua inibição, são factores decisivos para incrementar, ou não, o desenvolvimento profissional dos docentes. Sobretudo quando se proporcionam ou se restringem atitudes de autonomia, de participação nas decisões, de partilha das responsabilidades (designadamente quanto à possibilidade de assumirem diferentes cargos na estrutura organizacional) e, finalmente, de gestão participada dos currícula, dos métodos e dos recursos que melhor os possam desenvolver.

Muitas dessas renovações passam pela formação permanente dos professores dentro da escola, numa perspectiva de ajuda e apoio à sua actividade profissional, pela adopção, implementação e avaliação de inovações educativas, pela adequação dos currícula às necessidades da escola, ao nível de formação dos professores e às características dos seus alunos,



pressupondo um compromisso institucional entre o Estado, as instituições formadoras, os professores, os alunos, os responsáveis pelos organismos de decisão e os pais. Este é, talvez, um dos maiores desafios que, nos próximos anos, as escolas e os professores tenham que vir a enfrentar. ■

João Ruivo 
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Financiamento & coesão

☐ O novo modelo de financiamento das Instituições de Ensino Superior que a tutela irá implementar a partir de 2024 - e sobre o qual as dotações atribuídas pelo Estado às universidades e politécnicos para o próximo ano foram definidas - não convenceu o Conselho de Reitores das Universidades e o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

Fatores como a coesão territorial, a especificidade dos campus das diferentes academias, a dificuldade que as universidades e politécnicos dos territórios de baixa densidade sentem, a diferença de ponderação atribuída aos alunos dos dois subsistemas para cursos semelhantes ou o facto do número de estudantes continuar a ser o factor principal do modelo, demonstra que a mudança ficou aquém das expectativas e poderá não garantir a sustentabilidade da rede de ensino superior em Portugal.

É justo referir que Elvira Fortunato, ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, percebeu o subfinanciamento vivido por universidades e politécnicos, em que a dotação orçamental que recebem do Estado não é suficiente, em muitas das instituições, para pagar os vencimentos.

A necessidade de alterar uma fórmula ou modelo de financiamento, velhos de anos, que nem estavam a ser aplicados, foi uma prioridade anunciada pela Ministra, que também garantiu que nenhuma academia iria receber menos dinheiro. Algo que é reforçado no documento enviado às universidades e politécnicos. Essa percepção foi entendida pelas IES como uma esperança de que algo iria mudar no futuro.

O novo modelo é baseado em três componentes: fórmula de financiamento, a partir da qual são calculadas as dotações base

para cada instituição; a contratualização, através de contratos de estabilidade (suportados pelo Ministério) e de contratos programa de desenvolvimento (1/3 do financiamento pertencerá ao Ministério e 2/3 resulta de financiamento regional (governos regionais, Comissões de Coordenação - as chamadas CCDR's, autarquias locais, entidades privadas e outras não governamentais). A terceira componente do modelo diz respeito à ação social direta, que mantém o modelo de financiamento atual, segundo o qual a definição de regras e pagamento compete ao Ministério, através da Direção-Geral do Ensino Superior, e a avaliação e acompanhamento dos requerentes de bolsa de estudo às IES.

O facto do cálculo do financiamento de cada instituição ter "como referência o número de estudantes inscritos (ponderado de acordo com as áreas de formação), como me-

lhor indicador síntese, representando uma relação direta, via recursos humanos (docentes e não docentes), com os custos relativos das atividades associadas às diferentes áreas de missão e, em especial, com o ensino e investigação" divide as academias. E os 2/3 de financiamento provenientes das Comissões de Coordenação regionais e de entidades privadas (sobretudo estas últimas) para as regiões ultraperiféricas e de baixa pressão demográfica deixam dúvidas. O projeto-piloto vai avançar para já nas universidades da Madeira e dos Açores. Se por um lado o tecido empresarial e as entidades privadas nas regiões de baixa densidade, na generalidade, não são fortes o suficiente para fazer grandes investimentos nas IES, por outro, o financiamento pelos governos regionais ou pelas CCDR pode ser uma forma de garantir a essas instituições a compensação necessária pela sua situação geográfica.



Mexer no modelo de financiamento das universidades e politécnicos não é uma tarefa fácil. Talvez por isso ao longo dos anos ele não foi alterado. O que se espera é que haja abertura da tutela para corrigir aquilo que no futuro for necessário alterar ou ajustar, e que das IES haja responsabilidade e entendimento. O futuro da rede de ensino superior depende disso. ■

João Carrega 
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Cátedras especiales o extraordinarias en la universidad

‡ La reciente aprobación por el Consejo de Gobierno de la Universidad de Salamanca de una cátedra especial extraordinaria sobre Marruecos nos invita a reflexionar sobre el sentido de estas cátedras especiales, de las que las diferentes universidades se van dotando, ya sea de forma permanente o transitoria.

Con independencia de que en este caso sea el gobierno de Marruecos, un reino semi medieval en muchas de sus formas de actuar y organizarse, donde escasean los respetos y acuerdos sobre los derechos humanos, el interesado en aceptar y sostener parcialmente esta cátedra por razones estratégicas de su política exterior expansionista, como lo es la ocupación violenta y posterior incorporación territorial del Sáhara Occidental a sus fronteras, hemos de pensar el tema de estas cátedras desde la perspectiva de una institución universitaria.

Son muchas las universidades del mundo que han adoptado el modelo de las cátedras especiales para fomentar el estudio y proyección exterior de determinados saberes, campos científicos, intereses académicos o relaciones hacia sectores empresariales, áreas políticas, a veces con carácter internacional.

Las cátedras extraordinarias se articulan como instrumentos de colaboración de una universidad con empresas, fundaciones, asociaciones, centros de investigación, administraciones públicas, así como con otras entidades públicas o privadas o personas jurídicas.

Una cátedra especial suele ser el resultado de un acuerdo y firma de convenio, de duración y vigencia limitada o prorrogable, entre una institución externa y el

establecimiento universitario. En el texto del acuerdo de creación de una cátedra especial se incorporan objetivos a cumplir, líneas de actividades a realizar, plazos que deben respetarse, sistemas de financiación previstos y un equipo de personas que animará la iniciativa, generalmente académicos de prestigio. Las cátedras extraordinarias o especiales tienen como fin la realización de actividades de investigación, formación, divulgación y/o transferencia de conocimientos en un área cultural, científica o técnica de interés común y durante un tiempo determinado.

Conocemos y funcionan, de manera más y menos activa, un número amplio de cátedras especiales extraordinarias que se han creado y sostenido, con diferente éxito, en muchas instituciones de educación superior. Unas se focalizan en el pensamiento de Francisco de Vitoria, de corte jurídico y filosófico, y otras en la obra literaria, política y de pensamiento de Miguel de Unamuno. Unas se dirigen al fomento de emprendedores entre los universitarios y otras hacia la poesía, como la nominada Pablo Neruda, destinada a fomentar los estudios de literatura y creación poética y la proyección de la cultura chilena en España. Unas cátedras de este tipo buscan una orientación europea, como la cátedra Jean Monnet, y otras cátedras funcionan por acuerdo del Ministerio de Defensa, como la del Almirante Martín Granizo, para fomentar estudios e investigaciones sobre temas estratégicos de la defensa, ya sean de armamento, geopolítica militar o espacios de colaboración con la sociedad civil para tiempos de guerra. Otras cátedras extraordinarias funcionan

en la universidad por acuerdo con la Fundación Grünental para el estudio del dolor. Unas van dedicadas a los estudios de música renacentista, como la dedicada al músico Francisco Salinas, y otras a los estudios y prácticas teatrales, como la de Recuerda, ya sean del teatro clásico o del teatro de vanguardia. Unas cátedras extraordinarias van destinadas a la investigación y difusión de las políticas mediterráneas, y otras como la de Antonio Tovar a las lenguas indígenas amerindias. Podríamos continuar enumerando un importante número de cátedras extraordinarias, que poseen nombres y apellidos concretos, y por supuesto funciones formativas e investigadoras muy determinadas en universidades de todo tipo.

Es cierto que la instalación de una cátedra especial o extraordinaria es fruto de la gestión de alguien que es capaz de concitar intereses mutuos entre dos instituciones (la universidad y otra de la sociedad civil, eclesiástica o militar) en torno a una temática que busca ser una respuesta a demandas sociales, científicas o humanitarias, y que garantizan una financiación suficiente de las actividades programadas o en proyecto dentro del campo que se asigna a la cátedra especial.

Pero también conviene advertir, y conocemos más de una de ellas, que se corre el riesgo de convertirlas en un espacio demasiado personalizado o adscrito a un pequeño grupo profesional, ideológico, político o religioso. De ahí que el funcionamiento de dichas cátedras extraordinarias precise de un cierto control ejercido desde la universidad donde se ubican, para evitar males mayores, porque desde una ins-



titución pública debe procurarse el bien común, el más amplio y extenso posible, en este caso de un sector científico, artístico, social o humanitario. El riesgo de apropiación privada o individual de un bien pública lamentablemente es más frecuente de lo deseable. Debe evitarse que algunas de estas cátedras especiales deriven en chiringuitos cerrados, opacos e inaccesibles, puestos al servicio exclusivo de particulares, y no al del conjunto de la institución y la sociedad que la entorna.

Una cátedra extraordinaria tiene el deber de ofrecer estudios, cursos, docencia, conferencias, investigaciones de la más elevada calidad dentro de su especialidad, pero sin concitar controversias o solapamientos con la tarea científica, investigadora, docente y profesional que desempeñan otros catedráticos, grupos de investigación, institutos especializados, departamentos y áreas de conocimiento que componen la universidad. Además, sería deseable que cultiven, en la medida de lo posible, una concepción interdisciplinar sobre su objeto científico de atención.. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luis Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

Publicidade

rvj.editores/

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt



EDIÇÃO RVJ EDITORES

José Jorge Letria vence Prémio António Salvado

† José Jorge Letria foi o vencedor português, com o livro “Aviões com Nomes de Poetas”, do Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco. A obra da responsabilidade da Freguesia de Castelo Branco foi editada pela editora RVJ Editores e surge numa edição bilingue, com a tradução do professor da Universidade de Salamanca, Alfredo Pérez de Alencart.

A entrega dos prémios decorreu, no passado mês de julho, durante o ciclo cultural Roiz Música e Poesia, promovido por aquela freguesia. A presença do escritor português acabou por não se confirmar, uma vez que sofreu uma intervenção cirúrgica de urgência. Ramón García Mateos foi o vencedor em língua castelhana, com o livro “Retratos e Figuras”. O autor castelhan, lembrou “ter um carinho especial por Portugal e por poetas como Miguel Torga, Eugénio de Andrade e António Salvado. Fiquei muito feliz pelo prémio e por ver os meus poemas em português”.



A qualidade dos poemários presentes a concurso foi tão elevada que, ouvindo o júri, o presidente da Freguesia decidiu atribuir quatro menções honrosas, a saber: Luís Pimentel, com o livro “Tão Logo a tela escurece”; Carlos Nuno Granja, com “as Entranhas da alma proscrita”; José Manuel Jaén Bernuz, com a obra “Cuando seamos viento”; e Rubiel G. Labarta, com “Canción de posguerra”.

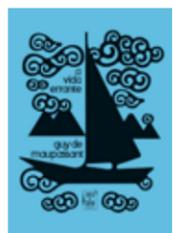
O Roiz é um dos principais ciclos culturais da cidade albacastrense, juntando a poesia, a cultura e a música. “À sombra das palavras ditas” foi uma das iniciativas deste ciclo, onde poetas como Alfredo Alencart, Afonso Carrega, António Mil Homens, Carlos D’Abreu, Enrique Cabero, Joaquim Cardoso Dias, José Alencart, José María Muñoz Quirós, Leocádia Regalo, Manuel Barata, Manuel Costa Alves, Paulo Samuel (leu um

texto em prosa) ou Vitor Gil, declaram poesia. Na noite anterior, no miradouro da cidade, realizou-se o primeiro momento do Roiz deste ano. “Luar de Julho – De Eugénio a António” teve a atuação de Francisco Martins (acordeão) e a leitura de poemas de Eugénio de Andrade, Rubiel Labarta, Carlos Nuno Granja, J.M. Jaén Bernuz, Luís Pimentel, Ramón García Mateos, José Jorge Letria e António Salvado, através do grupo Váatão. ■



OPINIÃO

Livros & Leituras



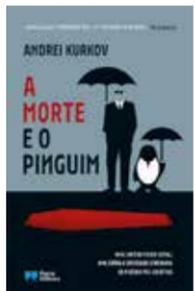
† **A Vida Errante** (Tinta-da-china), de Guy de Maupassant (1850 – 1893) é um caderno de viagem que o escritor francês, discípulo de Flaubert, e um dos mais extraordinários contistas do século XIX, escreveu na sequência da última viagem que empreendeu, começando por terras italianas, Sicília e depois Argélia e Tunísia, escapando ao desconforto de Paris, ao tempo de Exposição Universal de 1899, que abomina como uma quermesse decorada pela Torre Eiffel. “A viagem é uma espécie de porta por onde se sai da realidade conhecida para penetrar numa realidade inexplorada parecida com um sonho”.

O Polaco (D. Quixote) de J. M. Coetzee, Prémio Nobel em 2003, é uma sonata irónica sobre Dante e Beatriz, ao som de Chopin, do septuagenário Witold na sua relação com uma senhora da boa sociedade catalã, patrona das artes, por quem aquele se apaixona, ao ponto de lhe deixar um manuscrito de poemas, depois de um curto idílio em Maiorca. O livro tem a leveza e a profundidade de uma partitura desconhecida, composta à luz das ilusões de um tempo que não admite concessões aos sonhos do romantismo, uma história rendida aos encantos de uma aventura que nem a morte parece interromper.



A Saga/Fuga de J. B. (Quetzal), de Gonzalo Torrente Ballester (1910–1999), reedição do fabuloso romance do mestre galego, que localiza a vida extraordinária do protagonista numa fantástica cidade inventada, onde sucedem acontecimentos

por demais misteriosos ao longo de mil anos, prefaciado por Saramago, que coloca o seu autor à mão direita de Cervantes: “A minha primeira reacção ao lê-lo, só comparável à que me tinha causado o Quixote, foi que um livro assim não podia existir. Ao lado dele, tudo parecia pequeno, insignificante, desnecessário”.



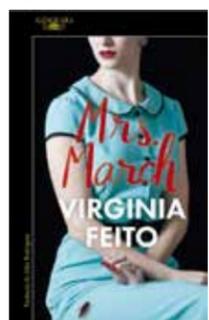
A Morte e o Pinguim (Porto Editora), de Andrei Kurkov, anteriormente publicado com o título de “Morte de um Estranho”, é a obra mais aclamada do escritor ucraniano, comédia negra dos anos pós-soviéticos de uma Ucrânia ainda à procura da sua identidade como país soberano, num tempo em que tudo parece precário, com um protagonista em crise pessoal que escreve obituários para sobreviver, com um pinguim como animal de estimação. Humor cáustico ao melhor estilo de um Gogol moderno.

Mrs. March (Alfaguara), de Virginia Feito (n.1988, Madrid), Prémio Valencia Negra 2022, é a história de Agatha March, uma senhora da boa sociedade nova-iorquina, casada com George, romancista de sucesso que acaba de publicar mais um êxito. No entanto, a senhora March entra numa espiral de dúvidas sobre o comportamento do marido, o que leva a um desfecho inesperado. Num registo de suspense, com ecos de Highsmith e Hitchcock, é um livro divertidamente engenhoso e perverso, na melhor tradição do género psicológico “negro”.

Luz de Lisboa (Contraponto), de Harrie Lemmens, tradutor para holandês de escritores de língua portuguesa, então a viver em Berlim Oriental conheceu a fotógrafa por-

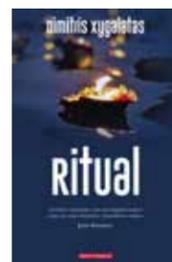
A Morte e o Pinguim

(Porto Editora), de Andrei Kurkov, anteriormente publicado com o título de “Morte de um Estranho”, é a obra mais aclamada do escritor ucraniano, comédia negra dos anos pós-soviéticos de uma Ucrânia ainda à procura da sua identidade como país soberano, num tempo em que tudo parece precário, com um protagonista em crise pessoal que escreve obituários para sobreviver, com um pinguim como animal de estimação. Humor cáustico ao melhor estilo de um Gogol moderno.



tuguesa Ana Carvalho, apaixonaram-se por Lisboa, e o resultado é esta antologia com fotografia, que é “mais que um livro de histórias literárias para quem a quer conhecer por dentro”, resgatando vários autores, desde os tempos medievais aos dias de hoje, atafalhada de turistas, aqui resgatada por palavras, num roteiro histórico e nostálgico e muito evocativo da luz eterna da cidade do Tejo.

Ritual (Temas e Debates), de Dimitris Xygalatas, antropólogo grego, estudo inovador sobre os rituais e como estes moldaram as sociedades, embora sejam comuns desde os insectos às aves, peixes e mamíferos, sejam ele profanos ou sagrados, pessoais ou comunitários, fruto das tradições mais inusitados da história humana e das suas variadas culturas, numa mescla de etnografia avançada sobre as variedades das experiências dos cultos e dos ritos.



Mussolini (ASA), de Antonio Scurati, com o subtítulo de “Os últimos dias da Europa”, é o terceiro volume publicado desta formidável história da vida romanceada do ditador italiano, recriando o delírio fascista que arastou a Itália para uma guerra que não podia vencer. Neste volume estamos em 1940 e tudo se aproxima do derradeiro acto de uma tragédia anunciada. Um livro que é uma verdadeira lição de História contemporânea.

Breve História da Guerra Civil de Espanha (Tinta-da-china), de Helen Graham, foi considerado pelo historiador Paul Preston “a



melhor introdução” ao conflito fratricida que dilacerou o país vizinho, e que prenunciou a guerra mundial que se declarou logo em seguida, numa edição ilustrada que sintetiza o contexto e as consequências sociais, culturais e políticas de uma página sangrenta da História do século XX.



Gargântua & Pantagruel (E-Primatur), de Rabelais, relata as aventuras do gigante Gargântua e do seu filho Pantagruel, uma extraordinária obra saída do génio iconoclasta que, em pleno Renascimento, concebeu este monumento plurifacetado, onde cabem a sátira, o fantástico, a crítica mordaz, o humor, a traça, a paródia, um texto filosófico, comidas e vinhos, saberes vários e muito gozo, passível de muitas interpretações, em suma, um livro incomensurável, agora traduzido na íntegra por Manuel de Freitas, numa edição com ilustrações de Gustave Doré. Jean Cocteau resumiu: “Rabelais é as entranhas da França, os grandes órgãos de uma catedral cheia de esgares do diabo e do sorriso dos anjos”.

Literatura Portuguesa e Amor (Guerra & Paz), de Jorge de Sena, são duas edições da obra do grande escritor que contemplam a publicação em livro de verbetes escritos, o primeiro para a “Enciclopédia Britânica” (1971), e o outro para o “Grande Dicionário da Literatura Portuguesa e de Teoria Literária” (1969), ambos resgatando uma transmissão de conhecimento superlativo, não deixando que estas duas jóias sejam esquecidas ou ignoradas pelo tempo. ■



José Guardado Moreira ▯

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Por Andaluzia adentro VII – Caminito Del Rey



⚡ E pronto, já estamos, devidamente equipados, dentro do Caminito. Três quilómetros a andar, sempre em segurança. ■

EDIÇÃO RVJ EDITORES

Jornalismo de cinema em livro

⚡ O livro “Jornalismo de Cinema em Portugal – uma análise à imprensa, rádio, televisão e meios online em 2019”, de Jaime Lourenço, foi apresentado no dia 21 de julho, no Cinema São Jorge, em Lisboa.

A apresentação da obra, que teve como base a tese de doutoramento do autor, foi feita por Teresa Nicolau, ex-editora de Cultura da RTP e atual diretora de Cultura da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, numa sessão em que entrevistaram também o editor do livro, João Carrega, e a professora Maria João Centeno, orientadora de Jaime Lourenço na tese.

O evento teve ainda a projeção de pequenos filmes elaborados pelo autor do livro e que serviram de mote para a apresentação.

“Com um papel fundamental na democratização do conhecimento sobre cinema ao facilitar o acesso a informação sobre a atividade cinematográfica, o Jornalismo de Cinema tem vindo a perder o seu cunho crítico, comprometendo a democra-



cia da informação sobre cinema e a literacia fílmica. Ao afastar-se da discussão sobre criação e produção cinematográficas, o expor sobrepõe-se ao fazer com, fixando configurações pouco elaboradas de sentido e comprometendo o papel de intervirmo mundo”, refere no prefácio Maria João Centeno.

“É disto que trata a presente investigação, em que o seu autor produz conhecimento, com propósitos científicos e académicos, sobre uma realidade muito pouco estudada em Portugal, ainda mais com o rigor e a

profundidade que propõe. Trata-se do primeiro estudo sobre Jornalismo de Cinema em Portugal, atendendo à dimensão, transversalidade dos meios analisados e variedade dos métodos aplicados”, acrescenta.

Jaime Lourenço é professor auxiliar na Universidade Autónoma de Lisboa e investigador do Instituto de Comunicação da Nova; do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE e do NIP-c@M da Universidade Autónoma. É também colaborador do Reconquista e do Ensino Magazine. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Crumble de morango e mirtilos com aromas da raia (10 pax)

☑ Ingredientes p/ a Massa Doce:

250g de Farinha s/ Fermento
1 Ovo
125g de Açúcar branco
125g de Margarina
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
Q. b. de Grão ou Feijão Seco

Ingredientes p/ o Crumble:

100g de Manteiga
100g de Açúcar branco
100g de Amêndoa em Pó
100g de Farinha s/ Fermento
8g de Sal Fino

Ingredientes p/ o Recheio:

200g de Morangos
100g de Mirtilos
1 Laranja em Sumo e em raspa
50g de Açúcar branco
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO

Preparação:

Para a Massa Doce: Misturar o açúcar com a margarina amolecida e o óleo essencial de esteva. Juntar o ovo mexendo bem. Adicionar a farinha sem amassar muito. Deixar descansar 1 hora no frio. De seguida, forrar 10 mini tarteiras com a massa, completar com grão ou feijão seco. Levar ao forno a 180°C até ficar dourado. Depois de cozido, retiram-se as leguminosas e reservam-se para uma próxima oportunidade.



Para o Crumble:

Misturar tudo à mão até aglomerar. Espalhar num tabuleiro e levar ao forno, a seco, a 180° C até ficar dourado. Deixar arrefecer e soltar (ficando grosseiro).

Para o Recheio: Misturar tudo e saltear ligeiramente. Deixar arrefecer. Recheiar a forma de massa doce com o preparado e cobrir com o crumble. Levar ao forno a 160° C durante 5 minutos. Servir. ■

Chef Mário Rui Ramos ☞

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Geoaromas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N° 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)

BOCAS DO GALINHEIRO

Filmes e canções em Tony Bennett e Jane Birkin

□ Cinema e música, sempre estiveram ligados. Na verdade, as obras concebidas antes de 1930 tinham uma grande variedade de acompanhamentos e variações acústicas, desde o narrador, ao pianista, até às orquestras nas salas de cinema dos grandes centros, cujo projeto e execução acústicos tornavam diferente cada exibição do mesmo filme.

Por outro lado, o musical, também chamado comédia musical, é um género em que muitos dos filmes tiveram origem em produções da Broadway, o verdadeiro alfobre do género no que ao teatro diz respeito, e nos quais a banda sonora tem enorme importância, como é evidente, principalmente durante os anos 30, 40 e 50 do século passado, décadas áureas do musical.

As canções dos grandes musicais da Broadway e que trouxeram para o cinema toda a exuberância que exibiram nos palcos, deram origem aos chamados standards, que preenchem o que se convencionou chamar de *American Song Book*, interpretados por músicos de diferentes estilos e influências, mas todos fiéis a estes temas popularizados depois de fazerem parte da banda sonora de um filme.

Ora, um dos mais virtuosos intérpretes destes êxitos do cinema musical foi sem sombra de dúvida Tony Bennett, que nos deixou no passado dia 21 de Julho em Nova Iorque, aos 96 anos de idade. Ao longo de uma carreira de mais de setenta anos, nunca se cansou e cantar estes temas imortais. Em



1993 lançou *Steppin' Out*, só com standards, o que já não era novidade, ele que em 1966 havia gravado *The Movie Song Album*, com músicas de vários filmes e acompanhado por alguns nomes sonantes da cena jazzística.

Porém a ligação de Bennett ao cinema foi além das canções, tendo actuado em várias séries e filmes, quer como cantor, mas igualmente como actor, casos da série King, sobre Martin Luther King, onde é ele próprio. Sabendo-se que Tony Bennett foi um claro apoiante do Movimento dos

Direitos Cívicos e participou na marcha entre Selma e Montgomery, a sua presença não é de estranhar. Mas também o vimos em *The Muppets Most Wanted*, de 2014, onde interpreta *We're Doing a Sequel*, com Lady Gaga, em Bruce, o Todo-Poderoso, de 2003, em que canta *If I Ruled The World* ou em *Uma Questão de Nervos*, de 1999, com Robert De Niro e Billy Crystal, com o tema *I've Got the Word on a String*, para lembrar apenas estes. Um grande músico, o meu cantor preferido, com uma forte ligação ao cinema. So long, Tony!

JANE BIRKIN, marcada por uma canção, *Je t'aime...moi non plus*, um escândalo em 1969, "excomungada" pela Igreja Católica e proibida de passar na rádio em vários países, incluindo Portugal, algum tempo depois do lançamento, que se colou para sempre à cantora e a Serge Gainsbourg, compositor e companheiro da modelo, actriz e realizadora inglesa, que faleceu a 16 de Julho, aos 76 anos.

Apesar desta sua incursão inesquecível no mundo da música, a carreira como modelo e como actriz, é muito mais rica. No cinema é lembrada pelas aparições no início da carreira em *Blow Up* (Michelangelo Antonioni, 1966) e *A Piscina* (Jacques Deray, 1969), ao lado de Romy Schneider e Alain Delon, em *Jane B. par Agnès V.* (Agnès Varda, 1988), um biopic imaginário, segundo a realizadora. Para além de alguns filmes com Gainsbourg, passou pelas adaptações de Agatha Christie *Morte no Nilo* (John Guillermin, 1978) e *Morte ao Sol* (Guy Hamilton, 1982). Ainda se atreveu na realização, de que o último filme, *Boxes* (2007), lhe valeu a nomeação para a Golden Camera em Cannes.

Duas perdas, para o cinema e para a música.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

RECEITAS DAS AVÓS E VINHOS QUINTA DO VALE DA CARVALHINHA

Apresentação elevou Feira do Pinhal

† O livro "Receitas das Avós – 2º Volume" e os vinhos premium Quinta do Vale da Carvalhinha foram apresentados, no passado dia 5 de agosto, em Oleiros, na XXI edição da Feira do Pinhal. A sessão juntou a cultura gastronómica das cozinhas das avós que participaram com o seus saberes e sabores na edição do livro coordenado pelo jornalista João Carrega e pela professora Florinda Baptista, e a inovação com os vinhos produzidos no Orvalho, numa aposta do médico e cirurgião cardíaco, André de Lima Antunes.

A apresentação, que contou com a presença do presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, e do ex-presidente, Fernando Jorge, abriu o terceiro dia da Feira do Pinhal, naquele que é o mais importante certame de atividades económicas do Pinhal Interior, este ano dedicado aos 400 anos da descoberta do Tibete pelo Padre António de Andrade.

"Este é um livro de afetos e de sabores. De afetos porque procura transmitir, de uma forma muito simples e objetiva, o amor recíproco entre avós e netos. De sabores, porque nos apresenta um conjunto de receitas, confeccionadas pelas Senhoras que aceitaram o nosso desafio, com as quais os netos (e bisnetos) se identificam. À primeira edição, já esgotada, juntámos agora novas receitas e novas histórias", explicou João Carrega.

Já Florinda Baptista, num testemunho



A sessão decorreu em Oleiros e contou com a presença do presidente da Câmara, Miguel Marques

mais pessoal, transpôs para a cozinha da sua avó as cozinhas de todas as avós: Na cozinha da avó, o tempo era regular e seguro. Não havia doces, só por que sim. Mas era certo e sabido que nos "anos" havia sempre arroz doce, na Páscoa bolos fintos e a bolema de canela, e se fazia, na noite de 24 as filhós e as azevias de grão. (...) Fazer este segundo livro, tal como no primeiro, foi aprender muitas receitas e ouvir muitas histórias. É, por isso, um livro de afetos e de

memórias. E as memórias são sempre felizes. São sempre contadas com um sorriso. A avó de 92 anos que explica que faz sempre as favas como a sua mãe fazia: em tempos de pouca abundância, só levavam farinha e um pouco de açúcar amarelo para cortar o travo amargo das favas, explica. A sobre-mesa que a avó aprendeu na casa onde se hospedava em Lisboa e que agora faz para a neta. O coelho, que estranho, que não leva água, e que descobri, não precisa".

E se as receitas abriram o apetite, a apresentação dos vinhos da Quinta do Vale da Carvalhinha, branco e tinto, abriram portas para uma degustação sem pressa. André de Lima Antunes explicou a aposta que está a fazer não só neste setor como no do azeite.

O cirurgião referiu que os vinhos têm 50% de touriga nacional, completados com tinta roriz, jaen e vinhas velhas já existentes na propriedade. Com a participação do enólogo José Cláudio Osório, os vinhos podem ser degustados não apenas às refeições principais, como em momentos de convívio, tal como referiu Cristiana Gaspar, também da Quinta do Vale da Carvalhinha.

"Digo muitas vezes que as minhas áreas de interesse são os corações, as bicicletas e o vinho. A cirurgia cardíaca ocupa-me muito tempo (...) os meus avós eram agricultores. Infelizmente já só tenho as minhas avós e não queria perder o interesse pelas minhas raízes. Se não tiver nada que me motive ir ao Orvalho, no futuro deixarei de ir lá. Sempre gostei da área do vinho. Recordo-me que o vinho do meu avô materno era considerado o melhor da aldeia", justificou ao Reconquistar o investimento que está a efetuar naquela freguesia.

Feitas as apresentações, o momento seguinte foi de degustação dos vinhos e de produtos regionais. ■

Promover valores passo-a-passo

‡ A Escola Básica Integrada de Lagoa, fazendo parte da Rede de Escolas Associadas da UNESCO há bem pouco tempo, tem procurado continuar um trabalho que já vem sendo desenvolvido com uma educação muito marcada por iniciativas que ajudam os alunos a sair dos livros e a olhar a vida e aquilo que pode ser a sua ação no concreto da sociedade onde se inserem.

Por ser um ano inicial, optamos por fazer um caminho que passou por vivenciar em cada mês uma ideia ou valor, que culminou com uma festa final de tradição açoriana.

Desta feita, o caminho que foi sendo percorrido procurou chamar à atenção para problemas e necessidades das comunidades em que se insere esta Unidade Orgânica. Iniciámos o périplo em novembro, em parceria com a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens), com uma marcha contra a violência, realidade crescente no concelho e que urge erradicar; promoveu-se a partilha com os mais desfavorecidos; incentivamos a uma cultura de paz; marcando alguns dias internacionais, procurou-se promover uma cultura de igualdade e de aceitação do outro e suas caracte-



rísticas; incentivou-se o contacto com a natureza e conhecimento do património natural, muito dele parte do Geoparque Açores; entre outras atividades.

A forma como quisemos trilhar o caminho e as experiências desenvolvidas foi de forma festiva. Havendo na tradição algo que aglutinava estas temáticas, decidimos utilizar em vez de inventar, até porque era necessário dar a conhecer à comunidade escolar o verdadeiro sentido daquilo que todos já

vivenciam em suas casas: as Festas do Espírito Santo.

As festas do Espírito Santo, nascendo pelas mãos da Rainha Santa Isabel (segundo reza a história), visa ir ao encontro dos mais desfavorecidos, pela partilha da mesa, onde todo aquele que aparecer tem lugar (não importa a condição financeira, a cor ou o sexo), numa partilha generosa e desinteressada. Demonstra, também, pela coroação do mordomo ou alguém no seu lugar,

a humildade, que todos somos iguais e que respeitamos a pessoa em todas as suas dimensões.

Esta festa, ainda que religiosa, tem muito de cultural, pois dá a possibilidade de transmitir aos nossos alunos valores que nos ajudam a viver em conjunto. Ajuda a recordar que estas festas nos ensinam a igualdade entre todos e a necessidade da partilha para a promoção da pessoa, a construção de uma sociedade mais justa e a promoção de uma cultura de paz. Valores, por vezes, esquecidos no evoluir dos tempos e que temos de sentir a relevância de recordar e ensinar.

Como Escola que vive e ensina valores, membro da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, sentimos esta necessidade de relembrar a verdadeira essência do ser mulher e homem, por um conjunto de valores que não podem ficar no campo das ideias, mas que devem ser realidade no campo da ação concreta e dos encontros que temos para a promoção de uma comunidade saudável.

Eurico Caetano ¶

Honda Hornet – O voo do moscardo

☑ A *Hornet* (zangão, moscardo) foi uma das motos mais icónicas do maior construtor mundial de veículos motorizados de duas rodas.

Nascida no final do século XX (Salão de Tóquio de 1997) com a designação de CB600F *Hornet* esta *naked* desportiva estava equipada com um motor de 4 cilindros em linha, com 95 cv e fez furor na primeira década do século XXI, com três gerações até 2013, ano em que cessou a sua produção.

Devido à sua agilidade e desportividade, muito auxiliadas pela generosidade do motor, (dando significado à sua designação) a *Hornet* teve um enorme sucesso em várias partes do mundo.

Dez anos após o fim da produção a Honda apresenta uma nova CB750 *Hornet*, agora com um motor bicilíndrico de 755cc, com 91cv, que perde ligeiramente em potência para a antiga versão, mas apresenta um binário superior de 75Nm contra os 63 Nm da anterior, o que acrescenta suavidade e progressividade ao desempenho.

Com os seus 190 Kg a *Hornet* é líder do segmento na relação peso-potência, disponibilizando uma condução desportiva, mas confiável assente numa ci-



clística com a segurança e a garantida qualidade das criações do fabricante nipónico. Os 79,5 cm da altura do assento permitem a utilização por pessoas de média e até mais baixa estatura, o que nem sempre acontece em diversos modelos. Com um consumo anunciado de 4,3 L/100Km, os 15 litros do depósito

permitem uma boa autonomia de mais de 300 quilómetros.

As informações são apresentadas ao condutor num ecrã TFT de 5 polegadas podendo a aparência ser modificada a gosto. Estão disponíveis 4 mapas eletrónicos de condução (*Rain, Standard, Sport e User*). É também disponibilizado o *Honda Smart*



phone Voice Control e o útil *Quickshifter* em opção.

Estamos, pois, uma vez mais, perante uma produção muito equilibrada da Honda, mas, apesar disso, sem o toque revolucionário da *Hornet* original, que se tornou um dos ícones da marca, mas com uma excelente relação preço-qualidade. Os cerca de 8 mil euros pedidos situam-se abaixo da concorrência, o que é sempre de evidenciar. ■

Valter Lemos ¶
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



SANTANDER UNIVERSIDADES ATRIBUIU 140 BOLSAS DE PARTICIPAÇÃO

European Innovation Academy desafia inovação e empreendedorismo

¶ O maior programa de empreendedorismo tecnológico e digital do mundo, na área da Educação, European Innovation Academy, decorreu entre 17 de julho e 4 de agosto, na Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Nesta iniciativa, o Santander Universidades disponibilizou 140 bolsas a jovens universitários portugueses para participarem no evento, que se juntaram a mais de 700 alunos, académicos, mentores e oradores de diversas nacionalidades, apaixonados por inovação, empreendedorismo e startups.

Para o Santander Universidades, “este evento é uma oportunidade de aprendizagem única, com a participação de várias centenas de estudantes, provenientes de 50 universidades de países como França, Estados Unidos da América, Espanha, Singapura, Taiwan e Inglaterra, que se encontram num ambiente de trabalho internacional, enquanto criam as suas próprias startups, através de um programa intensivo e acelerado de inovação”.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine, Inês Gouveia, diretora do Santander Universidades, diz que “já se começa a tornar uma tradição, nesta época do ano,



mergulharmos neste ambiente empreendedor através da magnífica e transformadora experiência da European Innovation Academy, um dos maiores programas de empreendedorismo da Europa, a casa de muitas

startups e empresas de grande sucesso.”

E acrescenta: “é muito bom mergulhar neste espírito empreendedor, como me aconteceu hoje no Porto. Este é o lugar do Santander Universidades. Aqui estamos a

transformar e a acelerar o futuro. Esta é a essência do Santander Universidades.”

Desde 2017, a EIA tem organizado os seus programas de verão em Portugal, sempre com o apoio do Santander Universidades, com as últimas duas edições a serem realizadas no Porto, depois das quatro anteriores terem decorrido em Cascais.

A EIA é uma instituição educacional sem fins lucrativos, reconhecida pela excelência na educação em empreendedorismo tecnológico. A abordagem única, baseada no método de aprendizagem experiencial, é inspirada por universidades de renome mundial, como Stanford, UC Berkeley – e também pela Google.

A EIA 2023 tem o apoio da Universidade do Porto e da Câmara Municipal do Porto, que são os anfitriões deste evento, tendo como parceiros o Santander Universidades – e ainda a Beta-i, a Galp e a OSCE (Organização para a Segurança e Cooperação na Europa), entre outros.

Este é um evento internacional de referência, tendo sido reconhecido pela excelência em educação na área do empreendedorismo tecnológico pelo Financial Times. ■

SANTANDER X GLOBAL CHALLENGE | CYBERPROTECT THE FUTURE

Soluções para cibersegurança desafiam startups

¶ O Banco Santander e a Fundação Oxentia lançam o Santander X Global Challenge | Cyberprotect the Future, um desafio global para startups e scaleups de 11 países – Portugal, Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, Estados Unidos, México, Polónia, Reino Unido e Uruguai – que consigam oferecer soluções inovadoras para os desafios de cibersegurança que todos enfrentamos enquanto sociedade.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, a Fundação Santander explica que as candidaturas decorrem até dia 28 de setembro e os seis projetos vencedores recebem 120 mil euros em prémios: 30.000 euros divididos entre as três melhores startups (10.000 euros para cada uma delas) e 90.000 euros para as três melhores scaleups (30.000 euros para cada uma). Os vencedores também terão acesso ao Santander X100, a comunidade empreendedora global, onde os melhores projetos do Santander X encontram os recursos necessários para crescer. Além disso, terão a oportunidade de apresentar o seu projeto à Forgepoint Capital e às equipas de cibersegurança e Fintech Station do Banco Santander, competindo pela oportunidade de realizar um teste piloto.

Citado na mesma nota Diego Calascibet-



ta, responsável global pelo Empreendedorismo e pela Fintech Station do Santander Universidades, afirma que “a cibersegurança e os desafios que enfrentamos na sociedade estão a crescer exponencialmente. Por isso, os melhores talentos estão aqui a apresentar as suas ideias para proporcionar uma me-

lhor proteção online para a sociedade como um todo. Com esta iniciativa do Santander X, pretendemos ajudar a enfrentar estes desafios, fornecendo ferramentas, recursos e uma plataforma visível para que essas ideias possam prosperar”.

Hazel Diez Castaño, diretora global de se-

gurança da informação (CISO) do Banco Santander, explica que “o objetivo não é apenas identificar essas startups, mas também apoiá-las na sua jornada e ajudá-las a alcançar o impacto desejado. Essas empresas muitas vezes adotam uma abordagem mais ágil na aplicação de tecnologias e estão mais dispostas a experimentar ideias inovadoras, o que ajuda a criar um ecossistema mais seguro”.

Steve Cleverley, CEO da Fundação Oxentia, declara que, “na Oxentia, ajudar empreendedores a enfrentar desafios globais, oferecer soluções inovadoras e promover a adoção de tecnologias novas e disruptivas é o cerne do nosso trabalho. No meio de um salto significativo nas nossas capacidades tecnológicas, manter o mundo digital seguro, confiável e resiliente nunca foi tão importante. A Fundação Oxentia tem o prazer de trabalhar em parceria com o Santander X no lançamento de um novo desafio global.”

O Banco Santander desenvolve várias iniciativas para ajudar as pessoas a melhorar as suas perspetivas de carreira. Através do Santander X, oferece formação especializada a startups e conecta-as com os recursos necessários para crescer, prosperar e criar soluções para enfrentar os principais desafios que todos enfrentamos enquanto sociedade. ■



MAGAZINE

ENSINO



CORRIDA DOS REITORES E DOS PRESIDENTES

9 SETEMBRO 2023

KARTÓDROMO CASTELO BRANCO
10h00min



RESERVADO A CONVIDADOS



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
AGOSTO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

PRIMEIRA EDIÇÃO DA FÓRMULA
STUDENT EM PORTUGAL

FÓRMULA 1 DOS UNIVERSITÁRIOS COM CIÊNCIA E IRREVERÊNCIA



Design Gráfico: Rui Salgueiro

Gran Turismo

Super Mario Bros. Wonder

MONITOR VIEWFINITY S9

Corrida dos Reitores e dos Presidentes dia 9 de setembro



PRIMEIRA EDIÇÃO DA
FÓRMULA STUDENT EM PORTUGAL

FÓRMULA 1 DOS UNIVERSITÁRIOS COM CIÊNCIA E IRREVERÊNCIA



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

A primeira edição da Fórmula Student em Portugal decorreu entre 31 de julho e 5 de agosto, no Kartódromo de Castelo Branco. A também chamada Fórmula 1 Universitária reuniu mais de meio milhar de estudantes universitários de oito países e 24 equipas de diferentes instituições de ensino superior, que ali competiram com carros totalmente desenvolvidos por si. Este conceito, que surgiu em 1978 nos Estados Unidos da América, envolve apenas alunos de diferentes cursos de engenharia e tem como objetivo construir os melhores carros e estimular soluções tecnológicas inovadoras, dentro de um apertado orçamento e das regras complexas, regra geral, das provas sob a égide da Federação Internacional de Automobilismo (FIA). Circuitos como Silverstone (Inglaterra), Hockenheim (Alemanha) ou Fiorano (Itália) já acolheram a competição nesses países. O Kartódromo de Castelo Branco foi a solução encontrada pela Fórmula Student Portugal para realizar a primeira edição de um evento que acolheu equipas de Espanha, França,

Israel, Itália, Reino Unido, Roménia e Portugal (neste caso, de Aveiro, Coimbra, Guimarães, Leiria, Lisboa, Porto e Santarém). O apoio da Câmara de Castelo Branco e de empresas tecnológicas tornaram o kartódromo de Castelo Branco como a capital da Fórmula Student Portugal. Ricardo Ferreira, responsável pelo evento e por um staff de mais de uma centena de pessoas, entre voluntários e especialistas internacionais ligados à Fórmula 1 e à Fórmula E, considera que esta competição “é uma ferramenta fantástica para criar engenheiros com valências muito diferentes daquilo que as universidades oferecem, com pessoas dinâmicas e habituadas a trabalhar em equipa. É um filtro fantástico para as empresas captarem talento”. A ligação ao tecido empresarial é um eixo estratégico da Fórmula Student Portugal. A competição tem versões britânicas, americanas, alemãs e italianas e Ricardo Ferreira considera esta realização uma oportunidade para as empresas. “Há engenharia em Portugal muito interessante e os diplomados podem cá ficar. Na equipa a que eu pertenci (Instituto Superior Técnico) mais de metade dos meus colegas foram trabalhar para o estrangeiro. A nossa visão

é mostrar-lhes que em Portugal também há opções. Temos cá empresas importantes de engenharia, algumas em Castelo Branco, como a Mecalbi, Dinefer ou a StoneShield, que também têm nesta competição a oportunidade de contactarem com alunos e engenheiros aqui presentes”. A particularidade das equipas em competição é que são multidisciplinares. “Cada equipa tem diferentes engenharias presentes, que podem ir desde a Naval, Gestão Industrial, Informática, Eletrotécnica e Computadores, até à Mecânica, entre outras. São projetos extremamente complexos com várias áreas de intervenção diferentes e desenvolvidos por estudantes que não ‘falam a mesma língua (científica)’. Os de eletrónica têm que falar com os de suspensão, estes com os da aerodinâmica. Depois ainda temos os que tratam da potência do carro, etc ... todos trabalham, em conjunto, para um bem comum”. **RESULTADOS** A equipa da FST Lisboa, da Universidade de Lisboa, venceu a classe EV (veículos elétricos), deixando nas posições seguintes a UPCecoRacing (Espanha), Team Balth Racing Electric (Universidade de Bath – Reino Unido), Fórmula Student FEUP (Universidade do Porto), Formula Student Vitoria (Universidade do País Basco – Espa-

nha); Formula Technion (Instituto Tecnológico de Israel), Metz Racing Team (ENI Metz – França), ISEL Formula Student (Instituto Superior de Engenharia de Lisboa) e UB Racing (Universidade de Birmingham (Reino Unido)). A FST também venceu na classe dedicada aos carros autónomos, tendo melhores marcas que as equipas da UPCecoRacing e da Formula Technion. Na classe dedicada aos veículos de combustão, a equipa da Roménia, BlueStreamline, foi a mais pontuada, seguida das equipas MAD Formula Team (Universidade Carlos III, de Madrid), UJI Motorsport Team (Universidade Jaume I, Espanha), Nova Racing Team (Universidade Politécnica da Catalunha), Engenius UA (Universidade de Aveiro) e Unex Motorsport (Universidade da Extremadura – Espanha). Finalmente na classe II, a FSIPLEiria (Politécnico de Leiria) foi a equipa vencedora, deixando na segunda posição a FSUMinho (Universidade do Minho) e na terceira a formação PHISEC Racing (Instituto Superior de Engenharia de Coimbra). As posições seguintes foram ocupadas pela Scuderia Vanvitelli (Universidade de Campania – Itália), FSFCT (Universidade Nova de Lisboa), FSIPS (Politécnico de Setúbal) e eMART (Universidade de Málaga – Espanha). ☉

1 5-star
Stray Kids



2 Vida
Jorge Palma

3 In Times New Roman
Queens of The Stone Age

4 Mignights
Taylor Swift

5 Dark Blood
Enhyphen

6 V.h.s - Volume 1
Fernando Daniel

7 Casa Guilhermina
Ana Moura

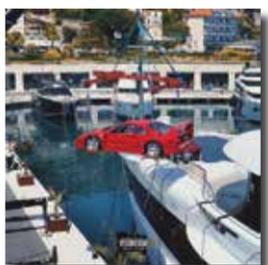
8 Harry's House
Harry Styles

9 Best Of
Calema

10 12
Ryuichi Sakamoto

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa

1 Sprinter - Dave &
Central Cee



2 Vampire
Olívia Rodrigo

3 What was i made for
-Billie Eilish

4 Dance the night
(from Barbie The
Album) Dua Lipa

5 Barbie world (from
Barbie The Album)
Nicki Minaj/Ice Spice/Aqua

6 Cruel Summer
Taylor Swift

7 (It Goes Like) Nanana
Peggy Goy

8 Fukumean
Gonna

9 Who Told You
J Hus ft Drake

10 o8oo Heaven
Dawe/Corry/Henderson

Fonte: APC Chart



Gran Turismo

Baseado na história real de Jann Mardenborough, este filme é a concretização do sonho impossível de um jogador de Gran Turismo cuja habilidade na consola levou-o a vencer as competições da Nissan, e assim tornar-se um verdadeiro piloto profissional. Ⓞ

Título Original: Gran Turismo; Ação, Biografia; Data de Estreia: 10/08/2023; Realização: Neill Blomkamp; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Super Mario Bros. Wonder

Entra num mundo de maravilhas em Super Mario Bros. Wonder! Escolhe entre personagens Super Mario heróicas como o Mario, o Luigi, a Peach, a Daisy, o Yoshi e o Toad. Torna-te no Mario Elefante e recorre à tua tromba para eliminar os inimigos com um novo e surpreendente item de transformação! A clássica deslocação lateral é virada do avesso com a inclusão das flores fenomenais! Estes itens são capazes de desencadear momentos espetaculares no jogo! Prepara-te para ver canos ganharem vida, espalha o caos como uma bola de espinhos gigante e testemunha ainda mais acontecimentos inesperados chamados "efeitos fenomenais".

Fonte: Nintendo



MONITOR VIEWFINITY S9

O monitor ViewFinity S9 possui um ecrã de 27 polegadas com resolução 5K, proporcionando um espaço de trabalho mais amplo, com mais de 50% de área em comparação com outros monitores UHD, o que resulta numa nitidez de imagem e texto excepcionais, tornando possível trabalhar com conteúdos de ultra-alta resolução sem a necessidade de ampliar a imagem.

O ViewFinity S9 é verdadeiramente um espetáculo visual, com uma incrível precisão de cores. Com 99% do espaço de cor DCI-P3 e uma densidade de píxeis de 218 PPI, este monitor oferece cores mais saturadas e vibrantes, com detalhes mais nítidos. Ideal para os que necessitam de uma fidelidade visual impecável.

Fonte: PC Diga

No Kartódromo de Castelo Branco

ENSINO MAGAZINE FAZ CORRIDA DOS REITORES E PRESIDENTES



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE



O Ensino Magazine vai promover, no dia 9 de setembro, pelas 10h00, a "corrida dos reitores e dos presidentes", em kart. Esta iniciativa que tem já garantida a parceria da Escuderia Castelo Branco e da Junta de Freguesia albicastrense, faz parte do programa do 25º aniversário da nossa publicação e decorrerá no kartódromo de Castelo Branco, o mais moderno do país, inaugurado há três anos e que teve como

embaixador o piloto português, Pedro Lamy. Esta é a primeira vez que um evento semelhante é promovido em Portugal, e pretende juntar reitores de universidades portuguesas, presidentes de institutos politécnicos, presidentes de Conselhos Gerais e de associações académicas. João Carrega, diretor do Ensino Magazine, explica que a "«corrida dos reitores e dos presidentes» é acima de tudo um momento de convívio entre os responsáveis pelas instituições de ensino su-

perior portuguesas e também dos países em que a nossa publicação é distribuída, para além dos responsáveis educativos do nosso país". Aquele responsável adianta que "sabemos o quanto intenso é liderar as instituições de ensino superior, pelo que esta iniciativa procura possibilitar a todos um justo momento de descontração". O evento inclui corridas de kart e um almoço convívio, de cariz informal, que decorrerá no kartódromo municipal albicastrense. Ⓞ



MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES:

- ☎ 272 327 979 / 967 840 209
- ✉ kartodromo@escuderiacastelobranco.pt
- 🌐 www.escuderiacastelobranco.pt
- 📘 [kartodromocb](https://www.facebook.com/kartodromocb)
- 📷 [kartodromocb](https://www.instagram.com/kartodromocb)



**ABERTO TODOS OS DIAS
EM AGOSTO**

09H00 ÀS 13H00 E DAS 16H00 ÀS 20H00

RECTA DO LANÇO GRANDE EM CASTELO BRANCO